

Waldon Volpiceli Alves

ESPIRITISMO

de A a Z



ALMA GÊMEA • ANIMISMO • REGRESSÃO
REENCARNAÇÃO • PASSE • PERISPÍRITO • MEDIUNIDADE
MENTORES ESPIRITUAIS • KARMA • ENTRE OUTROS...

UNIVERSO DOS LIVROS

Waldon Volpiceli Alves

ESPIRISTIMO

de A a Z



São Paulo
2010

UNIVERSO DOS LIVROS

Universo dos Livros Editora Ltda.

Rua Haddock Lobo, 347 – 12º andar – Cerqueira César

CEP 01414-001 • São Paulo/SP

Telefone: (11) 3217-2600 • Fax: (11) 3217-2616

www.universodoslivros.com.br

e-mail: editor@universodoslivros.com.br

© 2010 by **Universo dos Livros**

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Diretor Editorial: Luis Matos

Assistência Editorial: Noele Rossi e Talita Gnidarchichi

Preparação: Fernanda Fonseca

Revisão: Juliana Mendes

Arte: Fabiana Pedrozo e Stephanie Lin

Capa: Marcos Mazzei

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A474e Alves, Waldon Volpiceli.

Espiritismo de A a Z / Waldon Volpiceli

Alves. – São Paulo : Universo dos Livros, 2010.

128 p.

ISBN 978-85-7930-094-0

1. Religião. 2. Espiritismo.

I. Título.

CDD 133.9

A nossa felicidade será naturalmente proporcional em relação à felicidade que fizermos para os outros.

Allan Kardec

INTRODUÇÃO

Quais as biografias, o que viveram e fizeram grandes espíritas ou pesquisadores dos fenômenos mediúnicos como Alexandre Aksakof, Arthur Conan Doyle, Victor Hugo, Léon Denis, Chico Xavier, Yvonne do Amaral, entre outros? Como o espiritismo entende a Bíblia? Anjos, demônios, inferno, céu; o que é tudo isso para a doutrina espírita? O que é perispírito, reencarnação, metempsicose? Espírito é o mesmo que alma? O que é o Racionalismo Cristão, o Espiritismo Científico e o Espiritismo Cristão? Quem é Jesus Cristo para o Espiritismo? Todas essas perguntas são respondidas neste pequeno dicionário.

O século XIX, a época em que o espiritismo surge como doutrina era prolífica em mudanças, foi o século no qual o capitalismo se firmou como a doutrina econômica da Europa. Foi nesse século que as ideias do Iluminismo ganharam a Europa, derrotando o Absolutismo e mudando a política europeia. Foi nesse século que surgiu a Teoria da Evolução, o comunismo e foi a época do avanço do capitalismo liberal. Os novos senhores da Europa, imbuídos de novas ideias, buscavam também uma nova compreensão do mundo, não só na política, na economia ou na ciência, mas também do mundo espiritual.

O contato com o Oriente trouxe à Europa as ideias do budismo e do hinduísmo. Antigas crenças voltavam à tona, como a comunicação com os espíritos. Virou moda na Europa do século XIX as mesas girantes, os médiuns, a tábua ouija e até a brincadeira do copo. Vários pesquisadores e renomados cientistas e escritores se debruçaram sobre esses fenômenos e os estudaram. Arthur Conan Doyle, William Crookes, Helena Blavatsky, Victor Hugo e, claro, o próprio Allan Kardec, pesquisaram o sobrenatural, as crenças orientais, a comunicação com os espíritos. Alguns não se interessaram em passar de suas pesquisas, outros fundaram doutrinas, novas ciências, ou religiões, que tentassem explicar esses fenômenos.

Surge aí o espiritismo. Criado por Allan Kardec, a nova doutrina logo se expandiu, atraindo a atenção não só de pesquisadores, como também de pessoas comuns. Mas essa religião, ou ciência, ou os dois, como alguns preferem definir, o espiritismo, é pouco estudada. Por muito tempo as crenças gerais do espiritismo só foram estudadas parcialmente, seja na academia ou na imprensa. A prova disso é que praticamente não existem dicionários acadêmicos sobre o assunto. Estes só existem entre os espíritas e são mais doutrinários que científicos. É a falha que este pequeno dicionário tenta sanar. Não houve um estudo geral do todo, das crenças que permeiam essa doutrina que possui milhões de adeptos e simpatizantes no Brasil. Como o espiritismo se interpreta e como ele interpreta o mundo, as outras crenças? Como os seus diferentes ramos analisam não só o mundo, mas o próprio espiritismo e como as suas interpretações de um mesmo fenômeno observado são conflitantes? Construído ao longo de muitos anos de pesquisas e estudos, baseado em pesquisas isentas, de livros espíritas e não espíritas, de enciclopédias, biografias, dicionários e textos diversos, de revistas e até *sites* da internet, escrito de forma acadêmica e científica, este dicionário lista não só os pressupostos básicos do espiritismo como a sua visão em relação às outras religiões, às crenças em que

acreditamos e dá, finalmente, um grande resumo do que crê uma doutrina ainda relativamente incompreendida por grande parte das pessoas. Bom conhecimento.

ATENÇÃO: Esta é uma obra de referência, não religiosa, um dicionário para melhor compreensão de uma doutrina. As informações contidas nesta obra podem facilmente ser averiguadas na internet ou na bibliografia indicada.

- A -

A Gênese: livro em que Allan Kardec narra a criação do mundo e a evolução dos seres vivos, inclusive a do ser humano, explicando como os espíritos surgiram.

Aborto: retirada abrupta de um feto ainda em formação do útero da mãe. Pode ocorrer por causas naturais ou por ação de terceiros. No espiritismo, o aborto é condenado, considerado assassinato, um impedimento que a alma tem para se desenvolver. Já o aborto natural é encarado por alguns espíritas como *karma* de algum espírito.

Acaso: acontecimento totalmente imprevisível, acidental. No espiritismo, o acaso, em parte, não existe, e tudo tem uma razão para acontecer na vida da pessoa, pois não há efeito sem causa.

Adão: a Bíblia o descreve como o primeiro homem. Ele e Eva são considerados os genitores dos seres humanos. Crença própria do judaísmo e do cristianismo. No islamismo, Adão seria o primeiro profeta. No espiritismo, Adão e Eva são apenas símbolos, alegorias que revelam que, na verdade, somos todos irmãos, e não têm existência histórica real.

Aeróbus: sistema de transporte de espíritos existente na colônia Nosso Lar, descrita no livro de mesmo nome pelo espírito André Luiz a Chico Xavier. A máquina se assemelharia a um teleférico.

Agênere Ectoplasmático: é quando o espírito, para se materializar, usa o perispírito do médium ou de outra pessoa, tomando uma forma indefinida à custa de um terceiro.

Agentes de Negro: grupo existente no México, que se reúne em forma de clube dedicado à pesquisa do sobrenatural, basicamente à procura de espíritos materializados para filmagem. O grupo atua basicamente no México e já conseguiu fazer ótimas filmagens de espíritos materializados, disponíveis na internet. No entanto, eles não são considerados espíritas e nem se definem assim, são apenas pesquisadores interessados. No espiritismo, esse tipo de pesquisa, embora não venha de espíritas, é bem aceito, pois não é a fonte da pesquisa que é considerada a mais importante, mas o que ela descreve.

Agnosticismo: doutrina filosófica que afirma ser impossível ao ser humano saber se há Deus, espíritos ou não. Diferencia-se do ceticismo, que é a dúvida simples. O agnóstico simplesmente acha que é impossível saber e, de certa forma, desiste de perguntar. A palavra vem do grego *ágnostos* = ignorado. O espiritismo, no entanto, afirma que, com pesquisa e dedicação, é possível ao ser humano conhecer mais sobre o mundo espiritual, discordando assim do agnosticismo.

Água Fluidificada: é a água magnetizada pela presença dos espíritos, impregnada de fluidos terapêuticos. Assemelha-se à água benta dos católicos.

Ákasico: outro nome dado à morada dos espíritos. Um nome sânscrito, indiano, para essa morada, pouco usado em outras partes do mundo. Equivalente ao céu.

Albergue: hospedaria em que pessoas ficam por algum tempo para que não durmam ou andem ao relento. No espiritismo, o albergue é uma boa forma de se praticar a caridade, sendo essa a forma preferida dos ramatisianos, um ramo do espiritismo.

Alegoria: algo ficcional, um símbolo, uma narrativa que apresenta uma ideia, um ensinamento. No espiritismo, várias narrativas da Bíblia são consideradas alegorias, como a criação do mundo segundo o Gênesis, Adão e Eva (uma alegoria de que todos nós somos irmãos), dilúvio, entre outras narrativas.

Além: algo longe, distante. Em religião, é o mundo onde as almas habitam, tendo também o nome de além-túmulo. No espiritismo, um nome comum para o mundo espiritual.

Alexandre Aksakof: diplomata russo que se dedicou a investigar os fenômenos espíritas. Nascido na vila de Ripievka, na Rússia, em 1832. De uma família de nobres russos, viveu a infância nessa vila, recebendo educação filosófica. Na adolescência, já se interessava por fenômenos espirituais. Estudante da escola Liceu Imperial em São Petersburgo, dedicou-se à Filosofia. Entrou na Faculdade de Medicina de Moscou aos 23 anos. Na faculdade, que apesar do nome ensinava outras matérias e não só Medicina, dedicou-se ao estudo da Filosofia, da Filologia, da Física, da Química e da Matemática. Também na faculdade, interessou-se ainda mais pelo espiritismo, lendo vários livros sobre a doutrina que lhe chegavam às mãos, principalmente as teses de Allan Kardec. Chegou a viajar a Paris aos 29 anos, em 1861, onde conheceu mais ainda o espiritismo. No entanto, Aksakof não simpatizava com a ideia de reencarnação, como preconizada por Allan Kardec. Depois de formado, Aksakof mudou-se para a Alemanha (possivelmente aprendeu alemão) e se tornou professor da Universidade de Leipzig. Em 1874, fundou o jornal espírita *Psychische Studien* e, com seu dinheiro, em 1881, fundou, na Rússia, a revista *Rebus*, a primeira revista espírita russa. Voltou à Rússia e se tornou diplomata, possivelmente ainda em 1881, aos 49 anos, tornando-se também um dos conselheiros do novo czar (imperador) da Rússia, Alexandre III. Dedicou-se à revista espírita russa que fundara, espalhando a doutrina do espiritismo no país. Apesar dos seus esforços, o espiritismo expandiu-se pouco. Chegou a visitar Milão, na Itália, para conhecer melhor a médium Eusápia Paladino, cuja mediunidade era estudada por alguns cientistas. Ao que parece, nunca teve filhos nem se casou. Faleceu em 1903, em São Petersburgo, na Rússia, aos 68 anos.

Allan Kardec: nascido a 3 de outubro de 1804 na cidade de Lion, na França. Filho de juiz de Direito, Hippolyte Léon Denizard Rivail (seu nome de batismo) começou seus estudos na própria cidade, completando-os mais tarde na Suíça, onde seu pai o mandou. Foi aluno de Pestalozzi, um dos maiores pedagogos da época. Aluno brilhante, logo quis seguir a carreira de professor. Chamou a atenção de Pestalozzi de tal maneira que, quando este viajava para dar conferências, colocava o adolescente Kardec para ajudar na diretoria da escola em que Pestalozzi, com o tempo, tornou-se diretor, e esta foi a primeira escola a seguir seu método pedagógico: o Instituto de Yverdun. Na

escola, além da carreira de professor, Kardec se interessava por idiomas. Aprendeu alemão, inglês, italiano, espanhol e holandês, sendo este último o idioma estrangeiro que Kardec não só dominava melhor como também o de que mais gostava. Na adolescência, interessou-se também por Química. Após concluir os estudos básicos, Kardec voltou à França e foi aceito na Real Escola de Química, estudou e se formou nela. Ao sair da universidade, acabou por se tornar contador de algumas casas comerciais, ganhando muito por isso. Em 1832, aos 28 anos, casou-se com uma professora e, com ela, quis voltar ao que gostaria de fazer realmente: ser professor. Passou a dar aulas particulares de Química para jovens pobres da França e defendeu a ampliação do ensino público, visando a atender essa juventude. Também escreveu vários artigos pedagógicos e educacionais e passou assim por muitos anos. Em termos de religiosidade, Kardec, apesar de ser francês e ter pais católicos, era evangélico protestante, religião que conheceu na Suíça, mas raramente ia ao culto e pouco se interessava por ele. No entanto, aos cinquenta anos, em 1854, algo mudou totalmente sua vida. Por meio de um amigo, Kardec ouviu falar do fenômeno das mesas girantes, interessando-se pelo assunto, principalmente pelas irmãs Fox que, nos Estados Unidos, se comunicavam com espíritos usando esta técnica (uma das irmãs confessou ao jornal *New York Herald*, em reportagem do dia 10.10.1888, que tudo o que elas faziam era fraude). Mas o que mais impressionou Kardec e foi decisivo para sua conversão foi o estudo que fez, em 1855, com a família Baudin. Na família, havia duas adolescentes, irmãs, que se diziam médiuns e usavam, para se comunicar com os espíritos, uma espécie de cesta, chamada cesta-pião, algo parecido com uma mesa girante. Kardec fazia perguntas às médiuns que, por meio dessa cesta, lhes davam respostas. Ele ficou tão impressionado com as respostas que resolveu codificar, no chamado *O livro dos espíritos*, uma nova doutrina que pudesse explicar cientificamente esses fenômenos. Ele publicou seu livro em 1857 e logo fez grande sucesso, adotando na obra o nome que o tornou famoso, Allan Kardec, pois acreditava ser a reencarnação de um druida celta que tinha esse nome. Os celtas eram um povo que habitava várias partes da Europa, muito antes de Cristo, principalmente as regiões de Portugal, da Espanha, da Inglaterra e da França, mais especificamente a região da Gália, o qual Julio César, no ano 58 a.C, denominou gauleses. Kardec acreditava que, na sua encarnação anterior, habitava essa região mais ou menos nessa época, mas ele não soube precisar bem a data. Com o passar do tempo, Kardec foi estudando mais e escrevendo mais livros, e todos eles foram se tornando a base da nova doutrina que ele codificou: o espiritismo. A nova doutrina espalhou-se por algumas regiões da Europa. Em 1858, Kardec fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espirituais (SPEE) e também a *Revista Espírita*. Na Espanha, a nova doutrina enfrentou a ira da Inquisição. Em 1861, em um auto-de-fé, a Inquisição espanhola, em Barcelona, queimou em praça pública trezentos exemplares de livros codificados por Kardec, e a Igreja colocou seus livros no Índice de Livros Proibidos. Kardec faleceu em 1869 aos 65 anos. Nunca teve filhos. Ao contrário do que muita gente imagina, Allan Kardec nunca foi médium. Seus contatos espirituais eram feitos por intermédio de médiuns que ele consultava.

Alma: do grego, *anemos* = sopro, emanção, ar. É o ser imaterial unido ao corpo pelo perispírito, é o espírito em estado de encarnação, mas que também é conhecido por espírito, o ser desencarnado. A crença na alma existe em praticamente todas as culturas humanas e é parte integrante da maioria esmagadora das religiões mundiais. Na história da humanidade, a crença na alma, ou espírito, que no espiritismo são conceitos um pouco diferentes, existe desde a mais remota antiguidade.

Alma Gêmea: na mitologia grega, os seres humanos eram unidos entre si, eram seres andróginos, mas Zeus, o deus supremo do panteão grego, separou esses seres, tornando-os homens e mulheres. A

partir daí, algum homem buscaria alguma mulher considerada especial para se unirem em algum laço, como o amor, para de novo se tornarem um em alma. No espiritismo, a alma gêmea é considerada apenas uma alegoria para o amor entre homem e mulher.

Alma Penada: nome pelo qual os espíritos sofredores são vulgarmente conhecidos. São chamados espíritos sofredores, pois não entenderam seu desencarne e, por esse motivo, ficam presos no plano físico, tornando-se errantes.

Alquimia: tradição oriunda do Egito, ligada ao ocultismo, que visava a modificar determinados metais, transformando-os em ouro, prática mais usada na Europa e no Império Muçulmano ou, a descobrir o chamado Elixir da Longa Vida, que daria vida eterna, curando todas as doenças, de quem o bebesse, prática usada na China. No espiritismo, a alquimia não é considerada ciência ou uma prática aceitável, pois se baseia em métodos falhos e questionáveis que não têm comprovação empírica.

Altruísmo: palavra criada por Augusto Comte (criador do Positivismo) para designar o amor ao próximo em um sentido maior que a empatia (o ato de se colocar no lugar do outro), pois a pessoa altruísta se doa à comunidade, sacrificando-se. No espiritismo, o altruísmo é um dos grandes fatores que levam o espírito, a pessoa, à caridade, ao bem, melhorando sua evolução espiritual.

Amor: sentimento que predispõe alguém a aceitar o bem de outro. No espiritismo, o amor é um dos sentimentos que movem alguém à caridade e fazem o espírito evoluir. Espíritos atrasados não teriam esse sentimento ou ele seria falho.

Amorfo: que não tem forma definida, certa. No espiritismo, designa o espírito materializado que não se assemelha a nada conhecido no mundo físico.

Amuleto: objeto que a pessoa usa como forma de proteção contra algo ruim que possa lhe acontecer, ou como forma de atrair sorte ou benfeitorias diversas. O espiritismo rejeita a crença em amuletos, considerada superstição.

André Luiz: é um nome atribuído por Chico Xavier a um espírito responsável pela confecção de vários de seus livros. Teria sido um médico sanitarista que morou no Rio de Janeiro no começo do século XX. Muitos identificam erroneamente o espírito de André Luiz com o médico sanitarista Oswaldo Cruz, o que é falso, pois André Luiz era, na sua existência terrena, filho de um comerciante, enquanto Oswaldo Cruz era filho de um médico, dentre outras diferenças.

Anencéfalo: feto que não possui cérebro ou este é incompleto, impossibilitando, segundo o espiritismo, que a alma se ligue completamente ao corpo pelo perispírito. No espiritismo, o aborto de fetos anencéfalos é condenado, pois eles têm espírito apenas com uma ligação frágil ao corpo, em razão do problema cerebral. A anencefalia também pode estar ligada a um *karma* que o espírito tem de sofrer.

Animismo: crença de que todos os seres da natureza, plantas ou até pedras, são dotados de alma. Qualquer crença que concorde com isso é considerada animista. No espiritismo, o animismo é a alma

do médium interferindo na comunicação entre algum espírito desencarnado e os encarnados, dando, às vezes, respostas erradas, mas de forma involuntária. Segundo Alexandre Aksakof, diplomata russo, estudioso do espiritismo, é a comunicação espiritual vinda do espírito do médium, algo de seu inconsciente. Aksakof dividiu as comunicações espirituais em três categorias: a primeira, quando é o cérebro do médium que dita a comunicação, algo chamado por ele de personismo; a segunda seria o anímico, a comunicação vinda do espírito do médium, que interfere no contato; e a terceira seria o contato propriamente dito com algum espírito. O animismo no espiritismo tem pouca relação, portanto, com o animismo clássico que o próprio espiritismo não aceita, pois a alma é privilégio dos seres conscientes; plantas, por exemplo, não teriam alma.

Anjo: segundo a crença popular, são seres criados por Deus, dotados de asas nas costas, que funcionariam como intermediários entre o próprio Deus e os seres humanos. A crença em anjos teria surgido com o zoroastrismo, religião criada no século VII a.C., na antiga Pérsia, atual Irã, e que passou mais tarde ao judaísmo, quando o Império Persa libertou os judeus cativos da Babilônia e os reenviou à sua terra, a Palestina, incorporando a região no século VI a.C. Essa crença passou para o cristianismo e também para o islamismo. A ideia de anjos com asas nas costas teria sido copiada do deus grego do amor, Cupido. O espiritismo rejeita essa crença tradicional em anjos. Para a doutrina espírita, os anjos são os espíritos puros, aqueles que não mais precisam encarnar, pois já atingiram o grau de perfeição ou, como declara a crença budista, atingiram o nirvana.

Anjo da Guarda: segundo a crença cristã, é algum anjo que sempre acompanha e protege alguma pessoa escolhida por ele. No espiritismo, o anjo da guarda seria o espírito-guia de algum médium, mas ele não guarda, por assim dizer, o médium, só o acompanha, instruindo-o. O espírito-guia só atua nos médiuns.

Antipatia: aversão, repugnância. O espiritismo descreve espíritos que costumam, por assim dizer, vibrar em desarmonia, podendo ou não resolvê-la em algum *karma*.

Antropomorfismo: doutrina que concebe os seres espirituais, inclusive Deus, em formato humano. No espiritismo, o antropomorfismo não é aceito como válido. Os espíritos podem assumir alguma forma humana quando materializados, mas eles não possuem essa forma original, nem Deus, que é considerado também um espírito, um ser que possui a mesma forma de um espírito, uma forma amorfa, sem definição.

Aparição: aparecimento, normalmente breve, de pessoa ou coisa. No espiritismo, a aparição é um espírito materializado que aparece em determinada área.

Apócrifo: obra ou fato cuja autenticidade não foi provada ou não é aceita. Na crença católica, diz-se apócrifo um conjunto de livros que a Igreja não aceitou como sagrados e não incorporou à Bíblia. No espiritismo, não há a ideia de livros apócrifos, pois todos são passíveis de pesquisa e devem ser estudados, e não simplesmente rejeitados.

Aporte: ação da mente sobre a matéria que produz fenômenos físicos, como a introdução de objetos em lugares fechados ou transferência de matéria da pessoa para algum objeto. Parapsicólogos católicos explicam alguns milagres, como imagens chorando sangue, pelo aporte: o

sangue seria de alguma pessoa e se transferiu para a imagem. No entanto, a Parapsicologia tradicional não aceita o aporte como algo válido. No espiritismo, o aporte pode ser uma forma de vampirismo feito por algum espírito obsessor que, de tanto sugar a vítima, pode fazê-la produzir algum fenômeno físico sem predeterminação.

Apóstolo: nome dado aos discípulos de Cristo. Tem origem no latim, *apostolus* = enviado. É, portanto, um propagador de alguma doutrina religiosa, enviado por Deus ou por Jesus. Não há apóstolos no espiritismo. Os médiuns não são escolhidos pelos espíritos, apenas possuem características físicas ou psicológicas próprias à comunicação. Allan Kardec, por exemplo, não era apóstolo, nem médium, mas um codificador, um estudioso.

Armondismo: ramo do espiritismo criado por Edgard Armond, um militar paulista. Adepto do esoterismo e do gnosticismo, chegando a se tornar maçom, Armond tentou unir o kardecismo a essas filosofias, mesclando-as entre si.

Arthur Conan Doyle: escritor e médico escocês, nascido na cidade de Edimburgo em 1859, filho de imigrantes católicos irlandeses, conhecido como o escritor dos contos de Sherlock Holmes, em um total de sessenta, e do livro *O Mundo Perdido*. Seus pais, imigrantes, prosperaram no país e mandaram Doyle a uma escola jesuíta da cidade. Em casa ele tinha problemas, pois o pai era epiléptico e alcoólatra, e Doyle sempre o ajudava. Na adolescência, viajou à Alemanha para completar os estudos secundários no Stonyhurst College, uma escola inglesa. Completando-os, voltou a Edimburgo em 1881, aos 22 anos; ingressou na Universidade de Edimburgo no curso de Medicina, fazendo, em 1885, aos 26 anos, o mestrado e o doutorado. Antes, em 1884, havia se casado. Após formado, mudou-se para a cidade de Portsmouth, na Inglaterra, com a esposa e um filho, onde exerceu a profissão. Bom médico, logo prosperou, foi morar no Southsea, um bairro de classe média alta, próximo às praias da cidade. Em 1887, aos 28 anos, tomou contato com o espiritismo por sessões mediúnicas e passou a ler as obras de Allan Kardec. Naquela época, o espiritismo avançava em solo inglês, já ganhando particularidades próprias, como a negação da reencarnação. Ao mesmo tempo, nas horas vagas, passou a escrever contos policiais sobre um detetive chamado Sherlock Holmes. Em 1887, publicou um livro intitulado *Um estudo em vermelho*, no qual Sherlock Holmes resolve seu primeiro mistério na própria casa de Holmes, em Baker Street, junto com seu amigo, Dr. Watson. O livro possuía muito mistério e era atraente, fixando a atenção do leitor, ganhando a aprovação da crítica e do público, tornando-se um sucesso em vendas. Em 1889, Doyle abandonou o catolicismo e aderiu ao espiritismo, embora não publicamente. Em 1891, aos 32 anos, passou a escrever contos de Sherlock Holmes para a revista *Stand Magazine*, que teve sua tiragem aumentada graças a eles. O dinheiro que recebia como escritor o fez se afastar um pouco da Medicina, mas ao mesmo tempo passou a estudar melhor o espiritismo. Continuou a sua rotina como escritor e médico até que um fato, no exterior, mudou sua vida. Em 1902, a Inglaterra entrou em um conflito armado conhecido como a Segunda Guerra dos Bôeres. Em 1880, a Inglaterra tentou invadir a África do Sul para se apoderar das minas de diamantes do país dominadas por europeus descendentes de holandeses e franceses de religião calvinista, mas o exército inglês foi rechaçado. Esse conflito ficou conhecido como Primeira Guerra Bôer e causou profundo impacto no nacionalismo de muitos ingleses. Doyle não se importou com o primeiro conflito; o segundo, porém, ele não pôde ignorar. Nacionalista, queria dar sua contribuição à guerra. Viajou junto com a marinha e com o exército ingleses, servindo como médico na frente de batalha e salvando a vida de muitos soldados. O

conflito foi, dessa vez, vencido pela Inglaterra, que anexou toda a África do Sul ao Império Britânico. Doyle escreveu um artigo intitulado *The Great War Bôer*, traduzido *A Grande Guerra Bôer*, na qual defendeu a política de seu país. Quando retornou à Inglaterra, recebeu o título de cavaleiro britânico. Em 1903, aos 44 anos, cansado de seu personagem Sherlock Holmes, resolveu encerrar sua saga: simplesmente fez o personagem falecer, junto com outro personagem, o professor Moriarty, fazendo-os cair em uma grande cachoeira. No entanto, fãs de todo o mundo protestaram de tal maneira que Doyle teve, por assim dizer, de ressuscitar Holmes, afirmando que só Moriarty havia na verdade falecido, publicando o livro *The Hound of the Baskervilles*. Na Inglaterra, em 1906, tentou tornar-se deputado, mas perdeu a eleição. No mesmo ano, sua esposa faleceu de tuberculose. Doyle, como médico, tentou tratá-la, mas como não conseguiu, entristeceu-se muito. Em 1907, casou-se de novo, mas nesse ano, seu filho, ainda jovem, morreu também, o que o deixou em profundo estado de depressão. Voltou a escrever e publicou o livro *O mundo perdido*, que se tornou um grande sucesso. Passou a estudar mais o espiritismo e, em 1913, declarou publicamente sua conversão à fé. Em 1921, publicou um livro intitulado *A chegada das fadas*, no qual tentava provar a veracidade das fadas de Cottingley, série de fotografias feitas por duas adolescentes na qual supostas fadas foram fotografadas. Idosas, muitas décadas depois, essas moças confessaram que tudo foi armação delas, colocando imagens de fadas em papelão perto de onde estavam e tirando as fotos. Arthur Conan Doyle faleceu de ataque cardíaco em 1930, aos 69 anos. Depois de seu falecimento, seu nome foi ligado ao escândalo conhecido como Fraude de Piltdown, uma das maiores farsas científicas da história. Em 1912, um fóssil foi achado e considerado um elo perdido que ligaria os seres humanos aos primatas. Houve grande estardalhaço na época do achado, mas muitos anos depois, foi descoberta a verdade: que o fóssil era falso. Seria, na verdade, de um orangotango, que foi modificado para ficar parecido com um humano. Na época, era muito comum cétricos atacarem o espiritismo mostrando as fraudes cometidas por falsos médiuns. Doyle sempre protestava, afirmando que não se podia generalizar e, segundo alguns estudiosos do assunto, ele resolveu falsificar o fóssil para mostrar que também a ciência podia ter as suas fraudes e nem por isso poderia ser considerada totalmente falsa. No entanto, essa hipótese é pouco aceita, mas, mesmo assim, a Fraude de Piltdown revelou que realmente, como pregava Doyle, não se pode generalizar, repudiando toda uma doutrina, só porque algum farsante se aproveitou dela para atender seus interesses escusos.

Ascese: pessoa que se dedica a Deus por meio de práticas como meditação, jejuns, celibato, entre outros. No espiritismo, a prática do ascetismo não é recomendada para se chegar a Deus ou obter o conhecimento do mundo espiritual, mas também não é proibida; cada um faz o que achar melhor nessa área.

Associação Médico-Espírita: também conhecida pela sigla AME. Uma associação criada em São Paulo em 1995, que engloba médicos e profissionais de saúde do Brasil adeptos do espiritismo. A Associação surgiu de outra, regional, criada em 1986 em Minas Gerais, a Associação Mineira de Medicina e Espiritismo (AMME). A AME se dedica a estudar fenômenos espíritas e médiuns, relatando casos e fazendo pesquisas, inclusive de campo.

Astral Inferior: são os espíritos que não têm consciência de seu estado e vagam no mundo espiritual e, em alguns casos, até na Terra. Essa crença é mais forte no racionalismo cristão.

Astral Superior: são os espíritos iluminados que não mais precisam encarnar e trabalham no

mundo espiritual. A crença no astral superior é mais forte no racionalismo cristão.

Ateísmo: crença na não existência de algum deus. O nome é derivado do grego *atheos*, *a* = não, *theos* = deus. O espiritismo rejeita o ateísmo, pois defende a existência de um deus pessoal, separado da natureza.

Aura: emanção fluídica de um corpo. No espiritismo, a aura é considerada uma radiação energética proveniente de conjunções físico-químicas do corpo, do perispírito e de radiações mentais do espírito. Cada estado da pessoa é medido por uma cor determinada e pode ser observado por quem tem o dom da vidência. A aura interpenetra o corpo físico, expandindo-se além dele. Cabe notar, no entanto, que Allan Kardec nunca usou o termo aura, e não são todos os espíritas que creem nessa emanção. As fotografias kirlian costumam ser apresentadas por alguns como provas da existência da aura. Um químico alemão chamado Karl Von Reinchenbach, que não era espírita, mas foi um dos grandes pesquisadores da aura no século XIX, descobrindo emanções em seres humanos e até em animais.

Auragrafia: método desenvolvido pelos russos Simyon e Valentina Kirlian, criadores das fotografias kirlian, feitas a partir de máquinas fotográficas aperfeiçoadas por um técnica criada por eles, utilizando corrente de alta frequência. Alguns espíritas aceitam a validade das fotografias kirlian, mas outros não. A ciência ou a Parapsicologia tradicional não aceitam essas fotografias como válidas.

Auréola: halos brilhantes que rodeiam, em forma circular, a cabeça de Jesus Cristo e de anjos e santos em pinturas católicas. No entanto, a Igreja Católica não crê em manifestações de aura ou das auréolas. As auréolas seriam apenas o reconhecimento dos artistas e da própria Igreja da santidade desses seres, apenas, portanto, uma representação de santidade. O espiritismo aceita essa explicação.

Autopasse: passe aplicado na própria pessoa por ela mesma. É considerado um fenômeno raro.

- B -

Batismo: na crença cristã, o batismo é a aceitação formal do convertido ao cristianismo. No espiritismo, o batismo é tido como desnecessário, não sendo preciso praticá-lo, pois ele é apenas um ritual. Nem os espíritas cristãos o praticam.

Bem: prática que visa a ajudar o próximo; em outros significados, pode indicar um trabalho feito certo ou um comportamento considerado moralmente correto. No espiritismo, o bem é entendido como todo ato que visa a auxiliar a evolução do espírito, não só da pessoa, mas de outras, ajudando também o corpo físico.

Bezerra de Menezes: Adolfo Bezerra de Menezes nasceu no Ceará em 1831. Filho de militar, cedo o jovem aprendeu as regras do exército, interessando-se por elas. Aos sete anos, em 1838, entra para a escola, mas tem seus estudos interrompidos em 1842, aos dez anos, quando a família sofre perseguição política e muda-se para o Rio Grande do Norte. Lá, Bezerra de Menezes é matriculado em escola regular, começando a aprender latim aos onze anos. Aos treze falava tão bem o idioma que substituía o professor quando este faltava. Em 1846, aos quinze anos, volta ao Ceará, morando em Fortaleza, e lá conclui os estudos. Em 1851, aos vinte anos, vai ao Rio de Janeiro estudar Medicina. Nesse mesmo ano, seu pai falece, o que lhe angaria certas dificuldades financeiras. Para custear os estudos, acaba se tornando professor particular de Matemática e Filosofia. Em 1856, aos 25 anos, forma-se em Medicina, passando a exercer essa função. Em 1858, aos 27 anos, casa-se e tem dois filhos, tornando-se médico do exército, o que lhe dá grandes proventos. Começa aí sua fama de médico dos pobres, pois, apesar de rico, passa a atender gratuitamente em sua clínica, pessoas que não podem pagar. Em 1863, sua esposa falece e ele tem de cuidar das crianças sozinho. Em 1864, pelo Partido Liberal, é eleito vereador no Rio de Janeiro. Em 1865 casa-se de novo com a tia de sua primeira esposa, que era viúva e tinha dois filhos, adotando estes filhos e tendo, com ela, mais cinco filhos. Em 1867, aos 36 anos, torna-se deputado federal, defendendo o fim da escravidão no Brasil. Com algum dinheiro que tinha juntado como médico, funda uma empresa, a Companhia Carris Urbanos e funda também a estrada de ferro Macaé-Campos, que ligava essas duas cidades. Continua com sua carreira política e empresarial, reelegendo-se outras vezes deputado federal. Em 1882, aos 51 anos, algo muda em sua vida. Ele recebe de presente um exemplar do livro escrito por Allan Kardec, *O livro dos espíritos* e fica bastante impressionado com o que lê. Em toda a sua vida, Bezerra de Menezes foi católico, mas não muito praticante. Passa a estudar com afinco a doutrina espírita, mas nunca participa de sessões mediúnicas. Em 1885, aos 55 anos, torna pública sua adesão ao espiritismo. Nessa época, o espiritismo é considerado heresia e a adesão a ele é considerada crime, mas Bezerra de Menezes jamais foi perseguido. Em jornais, defende o caráter religioso do espiritismo, afirmando que ele não é uma religião separada do cristianismo. Na época, o espiritismo brasileiro estava dividido entre científicos, que diziam que a doutrina espírita era só ciência, e

religiosos, que afirmavam o caráter cristão do espiritismo. Bezerra de Menezes aceita essa segunda tese, tornando-se grande defensor dela em debates e palestras. No entanto, Bezerra de Menezes passa a defender também as teses roustainguistas, simpatizando com essa doutrina. Em 1895 é eleito presidente da Federação Espírita Brasileira. Como presidente, praticamente expulsa os científicos, que, não se sentindo mais representados na Federação, fundam o Centro Espírita de Propaganda. Bezerra de Menezes dá grande espaço aos roustainguistas, o que lhe confere certa oposição dos kardecistas mais ortodoxos. Na presidência da Federação Espírita, também defende melhor a sua tese de que o espiritismo é, na verdade, um aprofundamento do cristianismo, não uma doutrina separada desta, dando força aos espíritas cristãos. Bezerra de Menezes leva, assim, o espiritismo a se popularizar entre os brasileiros, mais interessados em sua versão religiosa. Em 1900 sofre um derrame cerebral que o deixa praticamente paralisado, quase em coma, falecendo alguns meses depois, aos 69 anos. Devese a Bezerra de Menezes a popularização da versão religiosa do espiritismo no Brasil.

Bíblia: é o livro sagrado dos cristãos e também dos judeus (no último caso, só o Velho Testamento). No espiritismo, há controvérsias em relação à Bíblia, embora Kardec a aceitasse em parte e tentasse explicá-la de acordo com a doutrina espírita, principalmente o Velho Testamento, trabalho este feito no seu livro *O Evangelho segundo o espiritismo*. Os espíritas pagãos e científicos a rejeitam totalmente, mas os espíritas cristãos a aceitam em parte e tentam explicá-la de acordo com os preceitos espíritas.

Bicorporeidade: é quando corpo e espírito se separam, estando o corpo em um lugar e o espírito em outro. Não significa o desencarne do espírito, mas sim uma saída momentânea e rápida do espírito de seu corpo físico, ao qual pode voltar. O fato só acontecerá se o espírito estiver materializado em outro lugar e costuma se dar somente em forte transe, estando, assim, em êxtase, criando a bicorporeidade.

Bode Expiatório: entre os hebreus, antepassados dos judeus, era o ritual de se sacrificar algum animal, principalmente um bode, como forma de expiar em público os pecados coletivos do povo. No cristianismo, Jesus é considerado o bode expiatório que tirou os pecados da humanidade. No espiritismo, não há rituais, muito menos de sacrifício, que retirem pecados coletivos, pois os erros dos espíritos são individuais. Segundo alguns espíritas, Deus teria permitido essa prática, pois ela fazia parte da crença que unia os hebreus em torno do templo. No caso de Jesus, o espiritismo não considera sua condenação na cruz um ato de sacrifício expiatório, mas um exemplo que não redime o indivíduo, que ainda tem de evoluir espiritualmente.

Bridey Murphy: em 1952, um escritor de nome Morey Bernstein hipnotizou Virginia Tighe. Hipnotizada, ela começou a falar com um forte sotaque irlandês e afirmou ser Bridey Murphy, uma moça ruiva que teria vivido na cidade de Cork, na Irlanda, no século XIX. Bernstein escreveu um livro, intitulado *The Search of Bridey Murphy* e anunciou ao mundo ter provado a reencarnação. O livro foi um espetacular sucesso, principalmente nos Estados Unidos e na Inglaterra. Gravações da sessão de regressão também foram um sucesso. Jornais se interessaram pela história e começaram a investigar o caso. Um desses jornais, o *The Chicago American*, descobriu a verdade. Bridey Murphy realmente existiu, mas não no século XIX, como afirmava em transe Virginia Tighe, mas sim no século XX, com o nome de Bridie Murphy Corkell, uma mulher irlandesa que foi amiga de infância

de Virginia e que tinha um forte sotaque irlandês. Portanto, o que Virginia dizia em sua terapia da regressão não eram recordações de outra vida, mas sim recordações de sua infância, soltas pela regressão. No espiritismo, há sempre a recomendação de se usar métodos corretos para averiguar se determinada informação oriunda de terapia de regressão revela outra existência ou é apenas imaginação do paciente.

Brincadeira do Copo: um tipo de evocação de espíritos na qual alguns participantes sentam-se ao redor de uma mesa ou tábua ouija e usam um copo como indicador do que algum espírito quer dizer. Também são colocados letras ou números para que o copo forme uma frase. Essa brincadeira, por assim dizer, tornou-se comum em vários países europeus no século XIX para evocar espíritos, no entanto, descobriu-se que muitas das mensagens vindas dessa brincadeira eram obtidas por efeito ideomotor, no qual alguma pessoa ou grupo inconscientemente criava as mensagens. Também foram verificadas muitas fraudes. No espiritismo, a brincadeira do copo não é aconselhada por não ter valor científico e não é mais usada.

Caboclo: nome que se dá ao mestiço de branco com índio. Em algumas religiões indígenas, era o nome dado aos espíritos. Na umbanda, caboclo é o nome que se dá a algum espírito de cura.

Camille Flammarion: um dos maiores divulgadores e pesquisadores do espiritismo. Nicolas Camille Flammarion nasceu em Montigny Le Roy, na França, em 1842. De seus pais, sabe-se apenas que eram agricultores. Primogênito de uma família de quatro filhos, desde criança mostrava interesse pelos estudos. Aos quatro anos, já sabia ler, aos cinco, escrever e aos seis já sabia o básico em gramática e aritmética. Entrou cedo para a escola, tornando-se sempre o melhor aluno da sala. A mãe lhe quis ensinar o catecismo católico e colocou o filho, na adolescência, para aprender latim e estudar o Novo Testamento, o qual quis aprender tudo. No entanto, uma tragédia mudou a sua vida. Em 1854, uma epidemia de cólera dizimou 20% da população da região de Montigny. Seu pai caiu doente, mas não sofreu sequelas, embora os avós paternos de Flammarion tenham falecido na epidemia. Com a economia da região ruim, seu pai passou a dever dinheiro e teve de se desfazer de vários bens da casa para pagar aos credores. Assim, a continuação dos estudos de Flammarion foi prejudicada, e ele passou, junto com a família, a ter problemas financeiros, mudando-se em 1856 para Paris. Adolescente, ainda teve de trabalhar, para ajudar a família, como aprendiz de gravador. O trabalho era árduo e cansativo, mas Flammarion continuava, por fora, os estudos, interessando-se por Astronomia, passando a escrever um livro. Em 1858, aos dezesseis anos, completou o livro intitulado *Cosmogonia universal*, de quase quinhentas páginas. Um parente, que era livreiro, custeou e publicou sua obra. Quando estava em uma missa católica, passou mal e foi ajudado por um médico que, por coincidência, era leitor do livro escrito por ele e, depois de tratá-lo, convidou-o para estudar em um observatório de Astronomia em Paris, custeando-lhe os estudos. Apesar das dificuldades financeiras, ele aceitou o convite e passou a frequentar esse observatório. Em 1862, aos vinte anos, abandonou, em parte, os estudos no observatório para ter mais tempo de estudar por conta própria, publicando, nesse mesmo ano, outro livro, intitulado *Pluralidade dos mundos habitados*, que se torna um sucesso, atraindo a atenção de muitos estudiosos. Nesse meio-tempo, conheceu a doutrina espírita e ficou impressionado com ela, passando a se interessar em estudá-la, sem se esquecer de sua paixão, a Astronomia. Em 1863, aos 21 anos, tornou-se um dos redatores da revista *Cosmos*. Em 1865, aos 23 anos, já mais bem-estabelecido, publicou o seu primeiro livro espírita, *Forças naturais desconhecidas*. Em 1869, quando Kardec faleceu, Flammarion foi convidado a proferir discurso em seu sepultamento. Em 1870, aos 28 anos, publicou um trabalho sobre a rotação dos corpos celestes, demonstrando que o movimento de rotação dos planetas é uma aplicação da força da gravidade às suas respectivas densidades, o que o tornou grandemente conhecido, passando a trabalhar em observatórios astronômicos. Nesse meio-tempo, casou-se. Em 1879, aos 37 anos, conclui seu outro livro, intitulado *Astronomia popular*, um livro que visava a popularizar a Astronomia. O livro foi um grande sucesso, recebendo da Academia Francesa, em 1880, o prêmio

Montyon. Ao mesmo tempo que se dedicava à astronomia, Flammarion continuava estudando o espiritismo, tornando-se mais recluso. Publicou vários trabalhos de Astronomia para revistas, fundando, em 1887, aos 45 anos, a Sociedade de Astronomia de Paris. Ao mesmo tempo, vários centros espíritas recebem seu nome. Em 1899, aos 57 anos, ele realizou um grande censo na França para procurar por pessoas que já tinham tido contato com espíritos, estudando os casos que mais chamavam a atenção, ficando mais firme no espiritismo. Mais idoso, ele acabou por diminuir com os trabalhos, tanto de Astronomia quanto de espiritismo, embora nunca parasse, recebendo vários títulos e honrarias, um deles na Romênia. O imperador do Brasil, D. Pedro II, quando esteve em Paris, certa vez, chegou a visitá-lo no Observatório de Juvisy, feito em sua homenagem e de que ele tomava conta. Em 1914, a França entrou na Primeira Guerra Mundial, e Flammarion parou quase por completo seus trabalhos. Faleceu em 1925, aos 83 anos.

Cânon: é algo tido como sagrado, normalmente um texto ou livro, por determinada instituição. É o oposto de apócrifo. No espiritismo, não há a crença em cânones nem em apócrifos, pois todo e qualquer documento é passível de estudo e seu valor é igual de antemão, podendo ser valorizado ou não de acordo com pesquisa prévia.

Caridade: é o ato de ajudar o próximo em dificuldades. No espiritismo, que lançou a máxima “fora da caridade não há salvação”, é uma das crenças básicas; feita pelo espírita sem esperar recompensa material e indispensável para que um espírita se considere realmente um verdadeiro espírita. Fazendo a caridade, o espírito pode evoluir, e só os espíritos mais evoluídos são capazes não só de fazer a caridade, como também de compreender seu significado.

Carlos Pastorino: ex-padre que se dedicou ao estudo do espiritismo. Batizado Carlos Juliano Torres Pastorino, nasceu a 4 de novembro de 1910, no Rio de Janeiro, em uma casa de classe média alta. Superdotado, desde a infância gostava de ler muito e, com apenas quatorze anos, conseguiu o bacharelado em Português, formando-se mais tarde em Geografia, Cosmografia e Corografia. Em seus estudos, interessou-se pelo seminário, querendo ser padre. Em 1929, aos dezenove anos, viajou a Roma, visando a estudar para ser padre e formou-se em Filosofia e Teologia em 1932, tornando-se padre em 1934, aos 24 anos. Também aprendeu Grego e Latim. No entanto, Pastorino abandonou o sacerdócio em 1937 em virtude de um fato ocorrido no Vaticano. Na época, o líder pacifista pela independência da Índia, Mahatma Gandhi, tencionou visitar o papa Pio XII, mas o papa recusou a visita, pois Gandhi queria visitá-lo usando seu modesto traje branco tradicional indiano. A atitude do papa entristeceu Pastorino, que acabou abandonando a batina. Ele voltou ao Brasil e tornou-se professor de Grego e Latim. Completou o abandono do sacerdócio casando-se. Em 1950, aos quarenta anos, conheceu o espiritismo, interessou-se pela sua doutrina e tornou-se seu divulgador. Fundou, em 1951, um grupo espírita destinado a divulgar a doutrina no país e no mundo. Passou a dar palestras sobre o espiritismo em várias cidades brasileiras e também a publicar artigos para países europeus, defendendo o espiritismo. Pastorino também se tornou escritor, escrevendo em 1966 o livro *Minutos de sabedoria*. O livro foi um espetacular sucesso, vendendo mais de 9 milhões de exemplares, fazendo sucesso muitos anos depois de ser publicado. Também escreveu outros livros. Nesse meio-tempo, separou-se e casou-se uma segunda vez. Ao todo teve cinco filhos (quatro homens e um mulher) e sete netos. Dedicou-se à divulgação do espiritismo, falecendo em Brasília aos 69 anos, em 1980. Após seu falecimento, um de seus livros, *Técnicas de mediunidade*, enfrentou uma grande polêmica. Alguns de seus familiares, católicos, tentaram barrar na justiça a reedição

desse livro, mas não conseguiram.

Carminé Mirabelli: médium psicógrafo de efeitos físicos e de cura brasileiro. Filho de imigrantes italianos, nasceu em Botucatu, São Paulo, a 2 de janeiro de 1889. Era filho de um pastor evangélico vindo da Itália e teve uma irmã. Na infância, sua mãe faleceu, fato que o abalou profundamente. Estudou, na infância, em colégios da cidade, mas na adolescência mudou-se para Itu e depois para São Paulo. Na escola, aplicou-se principalmente ao estudo do Latim, impressionando colegas e professores. Quando Mirabelli tinha 25 anos, seu pai faleceu, e ele passou a sofrer de dificuldades financeiras, vindo a trabalhar em uma companhia de calçados. Teria começado a revelar dons espirituais e mediúnicos e, apenas em sua presença, objetos começavam a voar. Populares o acusavam de estar possuído pelo demônio, e ele foi inclusive agredido algumas vezes e sua casa apedrejada. Por causa dos fenômenos, chegou a ser internado no famoso asilo chamado Juqueri, mas ainda assim manifestava os dons. Em 1916, aos 27 anos, jornais de São Paulo deram notícia de seu caso, e ele se tornou famoso como paranormal. Em 1917, fundou um centro espírita na capital paulista e se casou. Nesse centro, atendia os que iam buscar curas espirituais e praticava a levitação, em grande parte das vezes, na frente de várias pessoas. Era descrito como carismático e comunicativo. Suas práticas de cura lhe causaram problemas com a justiça e ele acabou sendo preso, acusado de exercício ilegal da medicina e furto, mas foi solto em poucos meses. Em 1934, os fenômenos de Mirabelli atraíram um pesquisador inglês chamado Theodore Besterman, que o visitou em seu centro para analisar suas práticas de levitação. Mirabelli afirmava que eram espíritos que o carregavam. Besterman testou Mirabelli e fez um relatório atestando a autenticidade de suas levitações espirituais. Voltou à Inglaterra e recebeu, alguns meses depois, uma fotografia com Mirabelli sendo levitado. Essa fotografia foi publicada em vários jornais e revistas inglesas. A foto original ficou em poder de Besterman, acabou perdida por um tempo e foi encontrada em 1990. Um pesquisador britânico chamado Guy Lion periciou a foto e concluiu que ela era falsa, pois algo fora apagado embaixo dos pés de Mirabelli. Phillippe Piet van Putten, diretor da Academia Brasileira de Paraciências (ABP), descobriu a casa onde a foto da levitação de Mirabelli foi batida, fez medições e concluiu que ela poderia ser falsa. No entanto, alguns espíritas afirmam que a foto era realmente falsa, mas foi feita por inimigos de Mirabelli, para incriminá-lo frente ao pesquisador inglês. Em vida, Mirabelli nunca fez declarações sobre a foto, mesmo depois de ela ter saído em jornais e em revistas inglesas. Nos anos 1940, continuou em seu centro, atendendo quem o procurasse e diminuiu seu ritmo de trabalho no final dessa década, em virtude de diabetes. Na época, desagradou espíritas mais ortodoxos quando começou a cobrar pelas consultas de cura. Divorciou-se e casou mais três vezes ao longo dos anos 1930 e 1940. Ao todo teve quatro filhos (dois homens e duas mulheres). Faleceu no dia 30 de abril de 1951, vítima de atropelamento, aos 62 anos.

Cartomancia: adivinhação do futuro por meio da leitura de cartas especiais. No espiritismo, a cartomancia não é aceita como prática válida, embora muitos cartomantes se definam como espíritas.

Castigo: ato de infligir punição física, psicológica ou espiritual a alguém para que pague por alguma culpa. No espiritismo, o castigo pode ocorrer a alguém, seja por *karma* ou não, mas não deve ser visto apenas como uma simples punição por algo errado, mas também como uma maneira de fazer o espírito evoluir.

Catequese: instrução normalmente feita por oratória, mas que também pode ser feita por escrito,

de alguma crença, normalmente religiosa. No espiritismo, também existe a catequese, embora ela seja mais comum entre missionários católicos.

Cemitério: local onde se sepultam os mortos, o corpo físico. No espiritismo, o cemitério, bem como o ato de sepultar ali os falecidos, é apenas considerado um ritual, e o espiritismo tem pouca ligação com ele.

Centro Coronário: situado na região central do cérebro, supervisiona, por assim dizer, suas funções. Para o espiritismo, é o lugar onde o espírito assimila estímulos, mantendo sua consciência no corpo físico.

Centro Espírita: casa onde espíritas se reúnem para estudar o espiritismo, receber passes, conversar com médiuns, receber mensagens de espíritos, embora essas mensagens possam vir de outros lugares, e realizar práticas diversas. Os centros espíritas também costumam funcionar como instituições de ajuda social.

Centros Vitais: fulcros energéticos que ativam o funcionamento do corpo material, possibilitando que o espírito o habite, por assim dizer.

Cesta-Pião: usada por alguns médiuns no século XIX, assemelhava-se às mesas girantes. Era uma espécie de cesta redonda que tinha um lápis em seu centro. O médium colocava as mãos no lado fazendo o lápis escrever, em uma espécie de psicografia. Foi consultando duas médiuns por essas cestas que Allan Kardec codificou grande parte do livro chamado *O livro dos espíritos*.

Ceticismo: doutrina da dúvida. Pessoa ou filosofia que duvida de algo. No espiritismo, o ceticismo é benquisto pois, duvidando, a pessoa pode pesquisar para chegar a determinada verdade. A dúvida leva à pesquisa, mas ela só tem valor se levar à ação de buscar sanar aquela dúvida, caso contrário, a dúvida se torna vazia.

Céu: em ciência, designa a atmosfera terrestre acima de nós. Em algumas religiões, como o cristianismo, é um termo genérico para designar o paraíso, a habitação dos salvos. No espiritismo, o termo céu também tem conotação genérica, servindo como um dos nomes para o mundo espiritual.

Chakra: centro de força instalado no perispírito onde circula a energia vital que nutre órgãos e sistemas. Os iogues, por meio de sua meditação, tentam controlá-lo. O chakra também acompanha o espírito após a morte do corpo físico. Na obra de Chico Xavier, *Evolução em dois mundos*, o espírito de André Luiz narra sua evolução nos seres vivos. O ex-padre Carlos Torres Pastorino também estudou o chakra e relatou seus estudos no livro *A técnica da mediunidade*.

Chico Xavier: Francisco de Paula Cândido Xavier, seu nome de batismo, nasceu em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, a 2 de abril de 1910. Seu pai era vendedor de bilhetes de loteria e sua mãe era dona de casa. Sua infância foi comum, igual à de muitas crianças em cidades pequenas do interior. Em 1945, aos cinco anos, sua mãe faleceu e o pai, desorientado, distribuiu todos os filhos a famílias amigas. Chico acabou ficando sozinho com uma madrinha. Na casa dela, era frequentemente espancado, pois dizia que sua mãe, em espírito, vinha conversar com ele, o que irritava a madrinha.

Em 1917, seu pai se casou de novo e quis reunir os filhos. Chico, com sete anos, voltou a morar com o pai, mas continuava afirmando falar com espíritos. Seu pai, preocupado, o levou a um padre, que lhe deu algumas penitências, como rezar mil ave-marias, por exemplo. Em 1918, aos oito anos, Chico entrou para a escola primária. Na escola, era um aluno quieto que gostava de ler, principalmente Literatura, e não costumava brincar com outras crianças. Em 1919, aos nove anos, começou a trabalhar meio período em uma fábrica de tecidos. Na quarta série, em 1922, recebeu menção honrosa em um concurso literário sobre a Independência do Brasil, no qual concorria com milhares de estudantes de Minas. Segundo Chico, um espírito o ajudou na composição. No entanto, nesse ano, ele ficou gravemente doente, abandonou a escola e reprovado, mas voltou no outro ano completou o primário. Uma professora, acreditando em sua potencialidade intelectual, quis levá-lo a Belo Horizonte para que Chico continuasse com seus estudos, mas o pai não aceitou, querendo que o filho trabalhasse. Chico, em 1925, aos 15 anos, mudou de emprego e começou a trabalhar como auxiliar de cozinha. Em 1927, aos 17 anos, teve seu primeiro contato com o espiritismo quando sua irmã, desenganada pelos médicos, foi levada a uma casa de uma família espírita e recebeu lá passes, curando-se de sua enfermidade. Esse fato impressionou Chico, que passou a frequentar reuniões espíritas. Um de seus irmãos fundou um centro espírita, o Centro Luiz Gonzaga, e Chico passou ser o secretário do centro. Lá, ele passou a escrever poesias espíritas e mensagens, não psicografadas, que foram publicadas, em 1928, em jornais, inclusive de Portugal. Em 1931, aos 21 anos, um espírito entrou em contato com ele e pediu para ser chamado de Emmanuel. Em 1932, aos 22 anos, Chico conseguiu publicar um livro psicografado chamado *Parnaso de além-túmulo*, no qual transmite textos e poemas de Castro Alves, Casimiro de Abreu, Augusto dos Anjos e Guerra Junqueiro em seus próprios estilos. O livro fez um grande sucesso, vendendo dezenas de milhares de exemplares em poucos meses. Chico poderia já ser rico com os direitos autorais desse livro, mas impressionou muitos quando doou todo o dinheiro ganho com o livro para instituições espíritas, não ficando com nada, prática que ele repetiria com todos os livros subsequentes. Em 1935, aos 25 anos, torna-se escriturário do Ministério da Agricultura em Pedro Leopoldo. Em 1939, aos 29 anos, passou a psicografar textos de Humberto de Campos, mas em 1940 ficou gravemente doente, parando, uns meses, com sua atividade. Os médicos chegaram a prever nele um ataque fatal de uremia, que não chegou a acontecer. Restabelecido, ele voltou ao trabalho. Em 1944, a família de Humberto de Campos processou Chico Xavier por uso indevido do nome do escritor, exigindo parte dos direitos autorais dos livros escritos em nome dele. A justiça rejeitou o pedido da família de Humberto de Campos, mas, para evitar maiores atritos, Chico passou a usar o pseudônimo Irmão X para identificar o escritor. Em 1944, publicou seu maior sucesso, o livro *Nosso lar*, no qual o espírito identificado como André Luiz conta sua passagem pela colônia espiritual de mesmo nome do livro. Em 1946, aos 36 anos, ficou doente de tuberculose. Continuou com suas atividades, mas em 1951, aos 41 anos, ficou doente com problemas de hérnia e foi operado. Em 1958, aos 48 anos, um escândalo envolveu seu nome. Seu sobrinho, Amauri Pena, filho da irmã que indiretamente o levou ao espiritismo, também psicógrafo, aos 25 anos, confessou a um jornal mineiro que tudo o que ele fazia era fraude e acusou o seu tio, Chico Xavier, de também ser um farsante. Chico evitou polemizar com o sobrinho e, em 1959, aceitou um convite e se mudou para Uberaba. Seu sobrinho, com problemas de alcoolismo, foi internado em um sanatório em Pinhal, Estado de São Paulo e faleceu alguns anos depois em um acidente de carro. Já em Uberaba, Chico fundou a Comunhão Espírita Cristã e, em 1963, aos 53 anos, aposentou-se por tempo de serviço, dedicando-se totalmente ao espiritismo. Em 1964, o nome de Chico entrou em outro escândalo. Ele participou de uma sessão de materialização com uma médium, de nome Otília, mas descobriu-se depois que a médium fraudava as

aparições. Chico passou a não mais participar desse tipo de sessão. Em 1965, viajou aos Estados Unidos para difundir o espiritismo e lá criou a *Christian Spirit Center* em Ellon College, no estado da Carolina do Norte. Em 1969, aos 59 anos, submeteu-se em São Paulo a uma cirurgia de próstata. Temendo não sobreviver à operação, deixou vários escritos a amigos, no entanto, a operação foi bem-sucedida. Nos anos 1970, viajou para a Inglaterra, a França, a Itália e Portugal, tentando divulgar o espiritismo, mas conseguiu poucos resultados. Em 1972, concedeu uma entrevista ao programa *Pinga-fogo*, que é assistido por milhões de pessoas, aumentando sua popularidade. Em 1975, em razão de problemas cardíacos, passou a diminuir seu ritmo de trabalho. Em 1976, teve a sua primeira crise de angina de peito. Em 1983, aos 73 anos, gravou quatro LPs com sua voz, ditando mensagens espirituais. Em 1995, passou a andar em cadeira de rodas, em razão de um enfisema pulmonar, e em 1999 publicou seu último livro, chamado *Escada de luz*. Cada vez mais recluso, Chico Xavier acabou por falecer em 2002, aos 92 anos, de ataque cardíaco, entrando para a história do espiritismo como o maior de seus médiuns e o maior expoente do espiritismo cristão no Brasil. Celibatário, ele vivia como um padre. Teve um filho adotivo.

Choque Anímico: tratamento energético dado a espíritos, principalmente obsessores, para que abandonem alguma pessoa ou casa que atormentam.

Ciência: conhecimento relativo a algum determinado objeto, obtido mediante observação, experiência de fatos e método. No espiritismo, a ciência é fundamentada na observação e na experiência mediúnicas. Observa-se o fenômeno, analisando-o e chegando a conclusões baseadas na observação do fato mediúnico. As várias correntes espíritas tentam unir o conceito de ciência com o de religião, principalmente os espíritas cristãos, enquanto o espiritismo científico só aceita o espiritismo como ciência, renegando seu caráter religioso, entendendo religião como dogma, como algo aceito só por fé. Os espíritas cristãos admitem a fé, unida à ciência.

Clariaudiência: tipo de mediunidade na qual o médium, ou alguma pessoa comum, ouve espíritos.

Clarividência: pessoa que tem a capacidade para ver acontecimentos fora do alcance comum, como prever o futuro ou ler mentes. A clarividência é uma forma de percepção extrassensorial que engloba qualquer capacidade de obter informação fora dos sentidos puramente físicos. No espiritismo, a clarividência é aceita por alguns, normalmente mais místicos, enquanto outros, mais científicos, principalmente os espíritas científicos, preferem analisá-la melhor. No geral, os espíritas costumam não aceitar de antemão qualquer fato sem as devidas evidências.

Codificador: é aquele que reúne, compila ou ordena determinado tipo de conhecimento, visando a um melhor entendimento ou organização. Allan Kardec é considerado o codificador do espiritismo, ou seja, o organizador de um conhecimento que a humanidade já tinha, não o inventor desse conhecimento.

Colônias Espirituais: também chamadas de cidades espirituais. São lugares, revelados por alguns espíritos, no plano espiritual, onde os espíritos subsistem em sociedades organizadas.

Completista: designa todos os espíritos que aproveitaram bem as suas reencarnações para evoluírem.

Comunicação Espírita: é toda e qualquer comunicação dos espíritos, seja com médiuns ou não. Pode ser feita por meio de psicografia, aparições, vozes, batidas, entre outros.

Concílio de Constantinopla: concílio (reunião para discutir questões de fé ou doutrina religiosa) realizado na cidade de Constantinopla, atual Istambul, no ano 553, presidido pelo imperador Justiniano. Segundo alguns espíritas, esse concílio suprimiu do cristianismo a crença na reencarnação, graças à ação de Teodósia, esposa do imperador Justiniano, que, preocupada em voltar em outra existência e pagar pelos seus pecados, pois era escravocrata e havia cometido diversos crimes, influenciou o concílio a suprimir essa crença do cristianismo. No entanto, não há nada que indique a influência de Teodósia no concílio, que, na verdade, não tratou de reencarnação, mas sim do dogma da virgindade de Maria, que foi, a partir desse concílio, considerada sempre virgem, ou seja, José não coabitou com Maria depois que Jesus veio ao mundo, uma crença básica do catolicismo e da Igreja Ortodoxa.

Concílio de Niceia: concílio (reunião para discutir questões de fé ou doutrina religiosa) realizado em Niceia no ano 325, presidido pelo imperador romano Constantino. Nesse concílio, foi discutida e aprovada a fórmula da Doutrina da Trindade, dando-lhe melhor conceituação. No espiritismo, principalmente entre os espíritas cristãos, acredita-se que esse concílio suprimiu a palavra reencarnação da Bíblia e a condenou. No entanto, o assunto reencarnação jamais foi discutido nesse concílio, e não há nenhum documento nem nada que indique essa discussão.

Condensador Ectoplásmico: aparelho, descrito a Chico Xavier por André Luiz, que concentra o pensamento de determinado espírito e os projeta.

Consolador: Jesus prometeu que enviaria um consolador, mas não especificou como ele seria ou se seria alguma nova doutrina ou ser, embora afirmasse que ele seria o Espírito Santo ensinando algo. Segundo a doutrina espírita, o consolador é o espiritismo em si, prometido por Jesus, mas algumas igrejas cristãs afirmam que o consolador seria, na verdade, o Espírito Santo em pessoa, e não algum ensino especial.

Cordão-de-prata: também chamado de cordão fluídico. É um “cordão” que liga o perispírito ao corpo físico e que atua também ligando um espírito ao corpo de algum médium.

Corpo Físico: seria o corpo no qual o espírito habita. O corpo físico é o corpo que possibilita a existência do indivíduo, do espírito, no mundo material.

Cosmogonia: ramo da ciência ou da religião que tenta revelar a origem do Universo. No espiritismo, não há uma explicação sobre a origem do Universo. Os espíritas não especulam sobre o fato, deixando a busca para os cientistas e aceitando suas conclusões.

Crença: ato de crer, de acreditar em algo. No espiritismo, a crença deve ser embasada por pesquisa prévia, rejeitando explicações *a priori* de determinado fenômeno só baseado na autoridade de alguém.

Crisiaco: pessoa que se encontra em estado de crise, normalmente nervosa, em virtude de alguma ação magnética, feita por passe ou espírito obsessor, podendo também ocorrer espontaneamente.

Cristianismo: religião criada no século I baseada nos ensinamentos de Jesus Cristo. No espiritismo, há controvérsias entre alguns ramos sobre se a doutrina espírita é cristã ou não. Os espíritas cristãos aceitam que o espiritismo é um ramo do cristianismo, embora considerem que o primeiro seja um aprofundamento do segundo. Já os espíritas pagãos não aceitam essa junção, afirmando que o espiritismo é uma religião separada. Os espíritas científicos, por seu turno, nem consideram o espiritismo uma religião, mas no máximo uma filosofia religiosa, portanto, jamais cristã.

Cristo: do grego *christos* = Messias. Título que Jesus recebeu dos cristãos para designar sua pessoa e sua missão. No espiritismo, Jesus não é o Messias, é apenas um espírito iluminado; de fato, o espiritismo rejeita a crença messiânica.

Cristologia: estudo de Jesus Cristo, de seus ensinamentos e de sua biografia, bem como de sua época.

Crosta: nome dado pelo espírito André Luiz, por meio de psicografia de Chico Xavier, à região espiritual próxima à Terra, onde alguns espíritos, ainda presos demais às sensações terrestres, perambulam.

Culto: adoração ritualística em determinada religião. A palavra também designa alguém inteligente. No espiritismo, o culto costuma ser de foro íntimo, sem muitos rituais.

Curandeirismo: atividade que, embora diga curar alguém de alguma doença, sempre física, não tem aptidão técnica ou estudo para realizar tal função, usando, normalmente técnicas e métodos de trabalho nada confiáveis. No espiritismo, embora haja os médiuns de cura, que são totalmente rejeitados pelos espíritas científicos e mais aceitos pelos espíritas cristãos, o paciente desses médiuns deve ter a certeza de que ele segue alguma técnica ou método de trabalho confiável.

- D -

Defumação: prática religiosa, muito utilizada em algumas religiões indígenas e da África, que consiste em queimar ervas para que produzam fumaça que pode expulsar algum espírito que atormenta algum lugar, no linguajar espírita um possível obsessão, ou evocar espíritos. No espiritismo, a defumação não é usada, pois é considerada apenas uma espécie de ritual.

Deísmo: doutrina que só aceita a existência de Deus, negando toda e qualquer religião. No espiritismo, o deísmo é tido como uma crença vazia, pois o deísta só crê em Deus, mas não conhece ou não tenta conhecer seus desígnios.

Déjà-vu: sensação que alguém tem de já ter estado em algum lugar ou já conhecer alguma pessoa. Em muitos casos, o *déjà-vu* pode apenas ser uma impressão da mente. No espiritismo, alguns casos de *déjà-vu* podem indicar algum passeio da alma, quando esta se emancipou do corpo por algum tempo, em algum lugar e, ao voltar ao corpo físico, faz o cérebro se lembrar vagamente do lugar ou até de alguma pessoa, vai depender do caso. Para se ter certeza, o espiritismo sempre prega o exame metódico de cada caso. Não são todos os espíritas, no entanto, que aceitam essa explicação para o *déjà-vu*.

Demônios: segundo a crença cristã, são os anjos maus, que seguem o Diabo. No espiritismo, a crença tradicional cristã é rejeitada. Os demônios seriam apenas espíritos imperfeitos.

Descarrego: crença do espiritismo umbandista que consiste em expulsar algum mal que habita em alguma pessoa, atrapalhando sua vida e seu progresso. Pode ser a expulsão de algum espírito obsessão, chamados por eles de encosto, ou não. Normalmente, são seguidos alguns rituais como, passar pipoca na pessoa ou acender velas perto dela, para o descarrego acontecer.

Desdobramento: é a faculdade anímica que permite ao espírito abandonar o corpo físico, seja por alguns instantes ou quando este não mais pode abrigá-lo.

Desencarnação: ato ou efeito de desencarnar, ou seja, deixar a carne, o corpo físico, passando para o plano espiritual. No entanto, é preciso entender que o desencarne não ocorre quando o espírito abandona o corpo, mas quando o corpo, por assim dizer, abandona o espírito, quando ele não mais funciona.

Desencarnar: linguagem espírita que designa a morte, o falecimento do corpo físico.

Desmaterializado: espírito desprovido de forma material, ou que encerrou seu processo de

materialização.

Desobsessão: é o ato de livrar a pessoa de algum determinado espírito que a atormenta, trabalhando, inclusive, com esse espírito. É algo parecido com o exorcismo, embora tenha diferenças no método de tratamento.

Destino: algo que fatalmente acontecerá, que já está escrito que vai acontecer. Crença comum do fatalismo. No espiritismo, o destino não tem razão de ser, pois este não está predeterminado, sendo mudado por ações presentes de qualquer pessoa, embora alguns fatos que ocorrem com determinada pessoa possam estar predeterminadas por causa de seu *karma*.

Deus: também conhecido por outros nomes, como Jeová, Javé, Senhor, Heloin, Pai, Aba, entre outros. É a divindade criadora do mundo, tanto físico quanto espiritual. Era venerado apenas entre os hebreus, antepassados dos judeus, passando sua crença para o cristianismo e o islamismo. Embora representações em pinturas o mostrem como um homem de barba, Deus na verdade seria uma espécie de espírito sem forma definida. O espiritismo aceita a crença em Deus como ser pessoal e separado da natureza.

Diabo: também conhecido por nomes como Satanás, Lúcifer, Belzebu, entre outros. Sua crença adentrou o judaísmo de forma vaga, possivelmente influenciado pelo zoroastrismo, religião do Império Persa que, no século VI a.C., dominava a Palestina. Essa religião acreditava na existência de dois deuses, o deus do bem, Ahura Mazda, e o deus do mal, Arimã. No judaísmo, o deus do mal do zoroastrismo se tornou Satanás, palavra hebraica que significa opositor, mas para não ferir o monoteísmo, foi-lhe dada a ideia de anjo caído. No cristianismo, ganhou contornos melhores, mesclando-se à imagem do deus pagão grego Pã, o deus dos rebanhos e dos pastores, que tem formato de bode, daí a imagem do diabo como um ser com pernas de bode e chifres. No islamismo, a crença no diabo também se difundiu, embora não como no cristianismo. No espiritismo, o diabo é apenas a representação dos espíritos imperfeitos, não tendo existência física como Deus.

Dialéticos: ramo do espiritismo criado pelo argentino Manuel Porteiro. Aceitam as crenças do kardecismo, mas não rejeitam totalmente o fatalismo, afirmando que o livre-arbítrio depende da lei da causa e efeito. Afirmam também que o ser humano é o ápice da evolução.

Dimensões: são as linhas geométricas que definem o espaço-tempo do Universo. A primeira dimensão é representada pela linha, reta ou em curvatura, medida de acordo com seu comprimento. A segunda dimensão se caracteriza em uma superfície, medida em forma de área. A terceira dimensão é medida em forma de pirâmides, cubos e esferas. A quarta dimensão não tem formato geométrico definido e é declarada como um lugar onde o espaço-tempo tem uma relação diferente das outras dimensões, explicando que o Universo não é apenas tridimensional. No espiritismo, a quarta dimensão é considerada uma possível morada dos espíritos, principalmente depois da publicação do livro *Física transcendental* de Johann Karl Friedrich Zöllner, um cientista alemão, no qual ele defendia essa possibilidade.

Discípulo: pessoa que aprende algo. O nome vem do latim *discere* = aprender. O nome também designa aqueles que seguem alguma pessoa, discípulos de Jesus, por exemplo, ou doutrina. No

espiritismo, todos aqueles que seguem ou creem em alguém ou em algo, qualquer coisa, e segue seus ensinamentos, é considerada discípula.

Divisa: fronteira, limite. No espiritismo, a palavra foi usada no livro de Allan Kardec, *O Evangelho segundo o espiritismo*, capítulo XV, item 10, para identificar uma das máximas da doutrina espírita: “fora da caridade, não há salvação”.

Divórcio: dissolução de vínculo matrimonial, liberando os divorciados para novos vínculos. No espiritismo, o divórcio é aceito, mas não encorajado. Segundo Allan Kardec, o divórcio seria apenas uma lei humana usada para separar o que já está, de fato, separado (*O Evangelho segundo o espiritismo*), embora alguns membros do espiritismo cristão a condenem.

Doença Espiritual: doença que alguma pessoa sofre ligada a problemas espirituais, pode vir de algum espírito obsessivo, doenças espirituais autoinduzidas ou doenças oriundas de *karma*.

Dogma: crença indiscutível, tida como verdade absoluta, de determinada doutrina, seja ela religiosa, política ou econômica. Praticamente todas as religiões do mundo possuem dogmas, ou seja, verdades absolutas que os seguidores devem seguir. Normalmente, os dogmas se encontram em livros sagrados, em tradições ou em ordenanças de alguém. O dogma é imutável, não sendo passível de ser questionado. No espiritismo, o dogma é pouco aceito. A doutrina espírita preconiza a correção onde estiver comprovadamente o erro, com a adoção de novas crenças que corrijam algo errado.

Doutrina: conjunto de crenças que servem de base a determinado sistema religioso, filosófico, econômico, entre outros. Quando se diz, por exemplo, doutrina espírita, quer-se dizer crença espírita, sistema espírita, filosofia espírita, entre outras definições.

Doutrina da Trindade: doutrina, aceita por grande parte das igrejas cristãs, que prega que Jesus, junto com Deus e com o Espírito Santo, formam uma trindade divina, compartilhando do mesmo atributo. No espiritismo, a Trindade não é aceita, nem pelos espíritas cristãos, não fazendo parte de sua crença.

Doutrinação: do latim *doctrina* = doutrina, *actione* = ação. Ato ou efeito de orientar, ensinar ou esclarecer sobre determinado assunto. Em termos pejorativos, indica a lavagem cerebral feita por adeptos de determinadas religiões ou ideologias sobre um grupo de pessoas, fazendo-as crer que aquela doutrina ensinada é a única correta. No espiritismo, a doutrinação é o nome dado à ação de algum grupo ou médium que atua em casos de desobsessão.

Dr. Fritz: espírito que costumava guiar o médium de cura chamado Zé Arigó, atuando por meio dele, tratando e curando doentes, e também de outros médiuns, depois que Zé Arigó faleceu em um acidente de carro, em 1971. Seu nome seria Adolf Fritz e teria sido um médico alemão que teria falecido na Primeira Guerra Mundial. Existem algumas biografias apócrifas retratando a vida do Dr. Fritz, mas sua existência histórica nunca foi comprovada.

Duendes: personagens da mitologia de vários países europeus, os duendes são normalmente seres que habitam as florestas, semelhantes a fadas. Na Irlanda, existe a lenda de que eles escondem potes

de ouro no fim de arco-íris e de que atendem a desejos. No espiritismo, duende é um nome que se dá a espíritos zombeteiros ou travessos.

Duplicação Ectoplasmática: é quando um espírito, ou ectoplasma, se serve do perispírito do médium ou de outra pessoa para se materializar, assumindo uma forma parecida com a da pessoa que o espírito tomou emprestado, por assim dizer, o perispírito.

Duplo Etéreo: é um nome amplo para designar as composições do perispírito, no entanto alguns consideram que o duplo etéreo desaparece com a desencarnação, ao contrário do perispírito propriamente dito. Entretanto, os espíritas pouco usam o nome duplo etéreo para designar o perispírito, já que sua definição é muito ampla e, algumas vezes, contraditória.

- E -

Eclesiástico: membro de alguma organização religiosa, por exemplo, pastor, padre, bispo, aiatolá, clérigo, sacerdote, encarregado de ser o responsável pela interpretação de algum dogma de determinada religião, que é passado aos seguidores dela. No espiritismo, o termo não tem aplicação, pois apesar de o médium ser considerado por muitos uma espécie de sacerdote, ele não tem poder de interpretar o espiritismo, ficando isso a cargo dos leigos.

Ectoplasma: é o espírito materializado. Substância química semelhante ao corpo físico de onde veio. É normalmente viscosa, branca, quase transparente e costuma tomar a forma do corpo físico (mão, cabeça, corpo, entre outros) ou possuir uma forma não definida. Segundo as pesquisas de Allan Kardec, trata-se de uma substância vaporosa e diáfana, por vezes imprecisa, ou seja, sem um molde de corpo definido, uma condensação das emanções de fluidos do perispírito. Em termos vulgares, tem o nome de fantasma.

Ectoplasmia: é a produção em si do ectoplasma e de seus efeitos físicos. Assemelha-se à materialização, mas com algumas diferenças na sua formação, na maneira como o ectoplasma se forma. Ele pode surgir da psicoplastia, quando o ectoplasma assume uma forma indefinida em razão da ação do médium, da duplicação ectoplasmática, quando o perispírito do médium atua formando um ectoplasma semelhante ao dele, ou por meio de agêneres ectoplásmico, quando o médium ou outra pessoa atua apenas como doador de ectoplasma, não interferindo em sua formação física.

Ectoplasta: médium que empresta parte de seu próprio ectoplasma para que algum espírito se materialize.

Efeito: algo que ocorre em virtude da ação de qualquer coisa, consequência necessária de uma causa. No espiritismo, o efeito está ligado à lei da causa e do efeito, ou seja, uma ação causa algo, que pode ter efeitos positivos ou negativos, gerando um efeito na pessoa que o causou, normalmente semelhante à causa que alguma ação gerou. Por exemplo: se alguma pessoa gerou algum bem ou mal em outra, uma ação, este bem ou mal, que é a causa, pode gerar um efeito na pessoa que gerou o bem ou o mal, normalmente proporcional ao bem ou o mal gerado.

Efeito Ideomotor: é o nome dado a movimentos corporais vindos do inconsciente sem que a pessoa tenha noção de que ela faz tal movimento. O efeito ideomotor foi considerado um dos movimentos responsáveis por falsas mensagens de espíritos vindos da tábua ouija. No espiritismo, o efeito ideomotor é levado em consideração, principalmente, quando algum fenômeno espiritual, como batidas ou mensagens escritas nas paredes, por exemplo, por supostos espíritos, acontecem. Muitas pessoas podem, inconscientemente, produzir esses fenômenos sem o saber, daí a importância do

método para se chegar à verdade de algum fenômeno.

Eflúvio: perfume, aroma, exalação. No espiritismo, é o cheiro que pode sair de algum espírito quando se apresenta, mas não são todos os espíritos que emitem o eflúvio.

Elementos Gerais do Universo: são dois, segundo a doutrina espírita: o espírito e a matéria. Compõem tudo quanto existe no cosmos.

Elfos: espíritos de forma luminosa, cuja crença era forte na religião pagã dos nórdicos. No espiritismo, os elfos seriam espíritos, outro nome para eles, dado por esses povos.

Emancipação da Alma: é quando a alma, ou espírito, abandona o corpo, mas o corpo ainda conserva o perispírito. Seria apenas um abandono momentâneo da alma, desprendendo-se do corpo físico por pouco tempo, recuperando algumas faculdades de espírito para entrar em contato com outros espíritos.

Emmanuel: ou Emanuel, nome que o profeta Isaías deu ao messias, àquele que iria livrar os judeus dos seus inimigos externos e, também, segundo a crença cristã, o mundo dos pecados dos seres humanos. Esse nome é identificado pelos cristãos como Jesus Cristo, embora os judeus discordem. No espiritismo, o nome Emmanuel foi dado por Chico Xavier ao espírito que se tornou seu guia, ditando-lhe dezenas de seus livros. O nome, no entanto, aparece no livro de Allan Kardec, *O Evangelho segundo o espiritismo*, na mensagem intitulada O egoísmo, no item 11 do capítulo XI. Segundo Chico Xavier, Emmanuel teria sido Publius Lentulus, senador romano dos tempos de Cristo e, em uma outra encarnação posterior, o escravo cristão Nestório, também encarnando um terceira vez no Padre Manuel da Nóbrega.

Emmanuelistas: grupo que se formou seguindo os ensinamentos de Emmanuel, guia espiritual de Chico Xavier, embora Chico jamais tenha idealizado ou mesmo incentivado tal grupo. Os Emmanuelistas creem que existem animais no plano espiritual e que os animais que habitam a Terra também têm espírito.

Empatia: tendência a colocar-se no lugar do outro, tentando se colocar na situação ou circunstância de outra pessoa para compreender melhor o que se passa com ela. Segundo a doutrina espírita, a empatia é fundamental para se fazer caridade, pois sem a faculdade de se colocar no lugar de outra pessoa, de entender seu sofrimento, não é possível sentir-se compelido a fazer caridade, a ajudar o próximo.

Empírico: conhecimento baseado em suposições sem base metodológica ou científica que o sustente. No espiritismo, o empirismo não é aceito como forma válida de crença.

Encarnação: é a alma ligada ao corpo físico pelo perispírito. Chamamos a pessoa nesse estado de encarnada. A encarnação pode ocorrer na Terra ou em outra região do cosmo, como algum planeta.

Encosto: na umbanda, encosto é o nome que se dá a algum espírito obsessivo que costuma trazer

problemas, tanto de ordem física quanto psicológica ou mesmo financeira à pessoa que ele atormenta.

Entidade: instituição, grupo, clube. No espiritismo, é outro nome para espírito, alma, ectoplasma. É considerado um nome mais científico ou culto para designar a alma.

Epístolas: cartas. Na Bíblia, designa as cartas escritas pelos apóstolos às igrejas cristãs da época aceitas como inspiradas por Deus pelos cristãos. No espiritismo, inclusive entre os espíritas cristãos, as epístolas dos apóstolos têm valor apenas como a manifestação da opinião dos que as escreveram, não tendo caráter inspirado.

Erê: na umbanda, são espíritos que costumam trazer alegria e esperança.

Ernesto Bozzano: professor universitário em Turim, na Itália, foi um dos grandes pesquisadores italianos do espiritismo. Nasceu em 1862, em Gênova. Pouco se sabe sobre sua infância e adolescência. Sabe-se apenas que era o quarto de cinco filhos de uma família rica da cidade. Na idade adulta, ingressou na Universidade de Turim e estudou Filosofia Científica. Na universidade, interessou-se pelo espiritismo e por fenômenos mediúnicos, pesquisando-os com ardor, embora não os aceitasse totalmente. Também na universidade, interessou-se pelo Positivismo, ideologia criada por Augusto Comte, na França, que defendia um novo método para se chegar à análise dos fenômenos sociais: o método positivo. Segundo Comte, a observação dos fenômenos deve ser feita pelo cientista social (foi Comte um dos criadores da Sociologia) com a frieza de um biólogo, ou seja, o cientista social não deve emitir opiniões pessoais sobre o fenômeno observado. O método consistia em subordinar a imaginação à observação. A sociedade funcionaria como um corpo, tendo o cientista social a função de médico, dando apenas o diagnóstico da observação sem emitir suas opiniões pessoais. Ernesto Bozzano tornou-se adepto dessa corrente de pensamento social. Também tornou-se adepto das ideias de Herbert Spencer, pensador positivista e admirador das ideias evolucionistas de Charles Darwin, que, em 1859, divulgou suas descobertas, afirmando que no reino animal sobrevivia o mais apto, ou seja, o que tinha as melhores características para sobreviver a determinado meio ambiente, passando assim essas características a seus descendentes. Spencer adaptou a ideia de Darwin à sociedade humana, afirmando que só os mais aptos, pessoas ou povos, conseguem sobreviver a determinado meio, explicando o atraso de algumas pessoas ou povos em comparação com outros. A essa ideia dá-se o nome de Darwinismo Social. Bozzano, no entanto, apesar de interessado no espiritismo, em razão de seu Positivismo, era cético em relação aos fenômenos observados. Em 1891, aos 29 anos, já professor, ocupou-se dos estudos da telepatia e do próprio espiritismo, lendo várias obras, principalmente de metapsíquica, psicocinese, aparição de espíritos, comunicação com os espíritos dos mortos e clarividência (os fenômenos que envolviam a médium Eusápia Paladino fizeram parte de seus estudos). Publicou vários trabalhos sobre esses fenômenos, estudados sempre sob o método positivista. Seu estudo era apenas de alguém interessado, não convertido. No entanto, algo mudou em sua vida. Em 1912, quando ele tinha cinquenta anos, sua mãe faleceu. Ele teria recebido uma mensagem de uma médium, em um pedaço de papel, que o deixou em grandes dúvidas. No pedaço de papel estavam as duas frases que ele iria usar no epitáfio de sua mãe e que só ele e sua mãe sabiam. A partir daí, passou a estudar melhor os fenômenos espirituais, com ar menos cético, embora mantivesse o rigor positivista. Em 1916, a Itália entrou na Primeira Guerra Mundial, o que atrasou muitos dos estudos de Ernesto. Com o fim da guerra, seus estudos foram retomados com mais força, escrevendo vários livros defendendo o espiritismo, e o mais importante

deles foi *Em defesa do Espiritismo*, publicado em 1927 em plena ditadura fascista. Em 1934, aos 62 anos, no começo da Guerra Civil Espanhola, presidiu, em Barcelona, um congresso que reuniu espíritas de toda a Europa. Ernesto também estudou fenômenos mediúnicos e espiritualistas em diversos povos, publicando o trabalho *Povos primitivos e manifestações paranormais* em 1941, em pleno andamento da Segunda Guerra Mundial. Também escreveu um trabalho tentando desvendar se os animais tinham alma, só publicado postumamente, em 1950, intitulado *Os animais têm alma?*, no qual não chegou a nenhuma conclusão. Em 1943, a Segunda Guerra Mundial estava em seu auge, devastando a Europa, inclusive a Itália. Doente, Ernesto Bozzano acabou falecendo nesse ano, aos 81 anos, com pouca ajuda médica, pois muitos hospitais estavam destruídos no país. Nunca teve filhos e, ao que parece, nunca se casou.

Errante: alguém sem rumo, sem destino. No espiritismo, é o espírito que aguarda oportunidade de reencarnar, mas que não habita nenhum plano específico, vagando inclusive na Terra.

Escala Espírita: são três diferentes ordens de espíritos, aceitas no espiritismo, indicando os graus em que eles estão em sua evolução espiritual: espíritos imperfeitos, espíritos bons e espíritos puros. Essas classes não são distintas; todos os espíritos a percorrem. Nessa escala, o espírito pode estacionar, mas nunca retroceder, cair de escala.

Escotografia: é a fotografia do pensamento, ou seja, quando o pensamento molda alguma aparição, falsa, pois não é aparição, mas apenas um fenômeno parapsicológico vindo da mente. Quando esse molde é fotografado, dá-se o nome de escotografia. A palavra vem do grego, *skotos* = obscuro, *grafein* = escrever.

Esoterismo: doutrina, normalmente religiosa, mas que pode ser filosófica ou até científica, que preconiza que seus ensinamentos só podem ser entendidos por algum grupo de iniciados, formando uma sociedade fechada. Também designa a prática de crenças místicas, baseadas em rituais. O espiritismo não admite o esoterismo, pois considera que qualquer pessoa pode atingir o conhecimento, dependendo de seu estudo e dedicação, sem a necessidade de rituais.

Espirinauta: aquele que discute ou estuda o espiritismo na internet.

Espírita: é aquele que aceita totalmente a doutrina proposta por Allan Kardec, codificada em seus livros. É também conhecido por kardecista ou espírita ortodoxo.

Espiriteiro: palavra criada para designar quem visita algum centro espírita sem maiores interesses no espiritismo em si.

Espiritismo: é a crença criada por Allan Kardec no século XIX. É também conhecido por kardecismo, embora muitos espíritas rejeitem esse nome, ou espiritismo ortodoxo. O espiritismo aceita a existência de espíritos e a possibilidade de comunicação com eles, aceitando também a reencarnação, Deus e as teses de Allan Kardec como válidas, codificadas em seus livros. O espiritismo também se considera a terceira revelação, sendo a primeira o judaísmo e a segunda o cristianismo. Erroneamente é confundido com espiritualismo.

Espiritismo Científico: também chamado de espiritismo laico. Grupo de espíritas surgido no Brasil no século XIX, liderados por Afonso Angeli Torteroli. Acreditavam que o espiritismo era não uma religião, mas uma doutrina científica com as crenças de Allan Kardec passíveis de serem questionadas. Enfrentaram forte oposição na Federação Espírita Brasileira, principalmente quando Bezerra de Menezes a presidiu. Os espíritas científicos criaram o chamado Centro Espírita de Propaganda, distanciando-se dos kardecistas.

Espiritismo Cristão: um ramo do espiritismo que acredita que este é apenas um aprofundamento do cristianismo, e não uma religião ou doutrina separada deste. Para os espíritas cristãos, a terceira revelação, que Kardec propôs, seria não um afastamento completo do cristianismo, mas um aprofundamento, um melhor entendimento do mesmo cristianismo. Grande parte dos kardecistas brasileiros aceita essa ideia, e a própria Federação Espírita Brasileira usa o termo “espírita cristão” frequentemente. Chico Xavier, quando fundou seu centro em Uberaba, batizou-o de Comunhão Espírita Cristã.

Espiritismo Inglês: também conhecido por espiritismo anglo-saxão. É o espiritismo que se expandiu na Inglaterra e nos Estados Unidos, encontrando também entrada no País de Gales. Ele se diferencia do kardecismo por negar a reencarnação. Crê na comunicação com os espíritos e em Deus, acreditando que os espíritos maus, depois de desencarnados, serão punidos por Deus em uma crença parecida com a do Juízo Final.

Espiritismo Ortodoxo: também conhecido por kardecismo, é o espiritismo que aceita totalmente as teses de Allan Kardec como válidas.

Espiritismo Pagão: ramo do espiritismo criado por Carlos Imbassahy. Nega qualquer fundamentação bíblica do espiritismo. Rejeita completamente a Bíblia como livro sagrado, considerando o espiritismo uma crença totalmente separada do cristianismo.

Espiritismo Russo: espiritismo que se desenvolveu e se expandiu na Rússia. Não difere em nada do espiritismo kardecista, a não ser por um caráter mais científico. Alexandre Aksakof, diplomata e conselheiro do czar Alexandre III, se interessou pela doutrina de Allan Kardec quando frequentava o curso de Filosofia no qual se doutorou. Dedicou-se a divulgar o espiritismo em território russo, criando, para isso, a revista de estudos psíquicos *Rebus*. O espiritismo se expandiu principalmente nas grandes cidades russas, chegando a ter centenas de adeptos, dentre os quais alguns cientistas. O país foi o primeiro a formar uma comissão de estudos científicos do espiritismo, que visava a estudar seus fenômenos seguindo os métodos clássicos da ciência, mas, com a subida dos comunistas ao poder, na Revolução Russa de 1917, o espiritismo não pôde mais se expandir, sofrendo restrições e tornando-se uma religião praticamente extinta no país.

Espiritista: outro nome para espírita, no entanto menos usado.

Espírito: o espírito seria o ser que dá vida ao corpo inanimado. Na doutrina espírita, é o ser vivo livre da matéria, do corpo físico, o desencarnado, por assim dizer. O espírito mantém sua personalidade e características individuais. O espírito seria a pessoa sem corpo.

Espírito Batedor: espírito que se revela por meio de pancadas ou ruídos de diversas naturezas.

Espírito de Verdade: espírito que, por meio de um médium, ensina ou traz alguma doutrina, algum conhecimento novo à humanidade.

Espírito-guia: espírito que acompanha algum médium, instruindo-o.

Espiritólico: junção do nome espírita + católico, criado no Brasil. Designa o espírita que aceita os rituais do catolicismo, praticando-os.

Espíritos Bons ou Bons Espíritos: é o segundo degrau da escala espírita. Designa os espíritos, ou pessoas, que têm alguma compreensão do que é a bondade, possuem boa empatia, mas que ainda não atingiram a perfeição e que terão de passar por outras encarnações.

Espíritos Imperfeitos: é o terceiro degrau da escala espírita. Designa os espíritos, ou as pessoas, em que predomina a ignorância, o desejo de maldade e a falta de empatia.

Espíritos Neutros: pertence à classe dos espíritos imperfeitos, o terceiro degrau da escala espírita. São espíritos, ou pessoas, que não praticam o mal, mas que também não praticam o bem, a caridade. Todavia, aproximam-se da segunda escala, a dos espíritos bons.

Espíritos Puros: também chamados iluminados. É o primeiro degrau da escala espírita. São os chamados espíritos perfeitos, que não mais precisam passar por novas encarnações, atingindo a plenitude da bondade e da sabedoria.

Espíritos Sofredores: são espíritos que, por incompreensão ou mágoas, não seguem um bom destino espiritual. Muitos deles ficam presos no plano físico, tornando-se errantes. São conhecidos vulgarmente como almas penadas.

Espiritualismo: diz-se das pessoas ou doutrinas que aceitam a existência da alma. Erroneamente é confundido com espiritismo. O espiritualista é apenas uma pessoa ou doutrina que aceita a existência de almas e espíritos, independentemente do que prega ou daquilo em que acredita em outros casos.

Esquecimento do Passado: acontece com os espíritos que reencarnam. Ele é necessário para que traumas passados, bem como lembranças ou emoções, outra existência não intervenham na evolução do espírito.

Esquizofrenia: doença que atinge o cérebro, basicamente alterando sua química própria, o que faz a pessoa passar a ouvir vozes, ter alucinações ou apresentar surtos paranoicos que ela não pode controlar. Muitos casos de esquizofrenia, em que a pessoa, por exemplo, ouve vozes, são interpretados erroneamente como alguma manifestação de algum espírito, ou seja, o esquizofrênico passa a acreditar que algum espírito se comunica com ele, o que não ocorre. No espiritismo, há métodos que separam o que é realmente um contato de algum espírito de algum ataque esquizofrênico. Sabe-se que as vozes e alucinações que acompanham a esquizofrenia não têm

consistência, ou seja, não têm lógica, podendo refletir o inconsciente da pessoa afetada, por exemplo, quando a pessoa vê discos voadores ou ninjas perseguindo-a, entre outros. Na comunicação com os espíritos, as vozes ocorrem com clareza, comunicando ao ouvinte informações sobre alguma outra pessoa, por exemplo, o que seria impossível ocorrer em um ataque esquizofrênico. Há, portanto, maneiras de se separar o que é realmente um contato mediúnico de um ataque de esquizofrenia.

Estereológica: forma em que o espírito materializado fica mais resistente e tangível do que numa materialização normal, em que o espírito aparece em forma vaporosa, pouco tocável. O nome vem do grego *steréos* = sólido.

Eusápia Palladino: médium italiana, famosa por ser um das poucas a ter sua mediunidade de efeitos físicos analisada por vários cientistas. Nasceu em Minervo Mugli, na Itália, em 1854, em uma família pobre. Sua mãe faleceu logo depois do seu nascimento, por complicações pós-parto. Segundo consta, desde a infância manifestava dons mediúnicos, ouvindo batidas perto dela e sentindo a presença de espíritos em lugares de sua residência. Frequentou a escola, mas só nas primeiras séries. Aos doze anos, presenciou o assassinato de seu pai em um assalto, em um caso típico de latrocínio, o que lhe causou grande trauma. Órfã, passou a morar na casa de uma família rica em Nápoles, onde trabalhava como empregada doméstica e era bem-tratada. Era muito comum na época o fenômeno das mesas girantes, e muitos iam tentar contato com espíritos nessas mesas. Eusápia foi convidada a participar de um desses eventos com apenas quatorze anos. Ao chegar perto da mesa, segundo relatos, vários fenômenos aconteceram, como cortinas se movendo sozinhas, copos se quebrando e cadeiras se balançando. Logo, Eusápia foi considerada pelos presentes a médium causadora do fenômeno. Um homem chamado Signor Damiani, italiano, casado com uma inglesa que havia participado, em Londres, de uma sessão na qual o espírito de John King se manifestara, disse a sua esposa que uma possível médium, Eusápia, poderia também manifestar o espírito do mesmo King. A senhora Damiani viajou até Milão, onde Eusápia morava, que a essa altura tinha dezoito anos, e convenceu-a a tentar evocar John King. Deu certo, e a senhora Damiani convenceu-se de sua mediunidade. King passou a ser o espírito-guia de Eusápia, que passou a atender visitantes em centros. Uma das pessoas que ela atendeu, Ercole Chiaia, se impressionou com seus dons mediúnicos e enviou o caso em carta, em 1888, a Cesare Lombroso, um advogado criminalista céptico, colunista de um jornal italiano chamado *Fanfulla Della Domenica*, que de vez em quando atacava, em sua coluna, fenômenos ditos espirituais, convidando-o a examinar a mediunidade de Eusápia. Lombroso só aceitou o convite em 1891, quando Eusápia já contava 37 anos. Junto com alguns outros cientistas, Lombroso assistiu a sessões mediúnicas em que Eusápia participava e ficou bastante impressionado, chegando a se converter ao espiritismo. O espírito de sua mãe chegou a contatá-lo. A médium recebeu também a visita de Alexandre Aksakof e Ernesto Bozzano. Tanto assédio fez Eusápia se fechar, tornando-se temperamental e raivosa, mas ela acabou aceitando um convite para mostrar seus dons nos Estados Unidos, em 1910. Na cidade de Nova York, Eusápia foi testada por um céptico chamado Howard Thurston, que amarrou seus pés e mãos para testar sua mediunidade e, assistindo à sessão, a mesa começou a levitar, o que impressionou Thurston. Eusápia também viajou a Londres, mesmo doente, sendo testada na Universidade de Cambridge, mas lá não convenceu os cientistas. Voltando a Milão, onde morava, foi a seu centro e lá permaneceu atendendo muitas pessoas que a procuravam. É considerada uma das maiores médiuns de efeitos físicos já existentes. Nunca se casou nem teve filhos. Com a entrada da Itália em 1916 na Primeira Guerra Mundial, passou por várias privações, mudando-se para Nápoles, onde veio a falecer em 1918, aos 64 anos, pobre, pois o pouco

que ganhava distribuía à caridade.

Eutanásia: prática de abreviar a vida de algum doente considerado incurável e que sofre com a doença que tem. No espiritismo, a eutanásia é condenada, pois ela retiraria do espírito possíveis experiências com as quais ele pode evoluir analisando seu estado, ou um possível *karma*.

Evocação: ato de chamar algum espírito para que participe de alguma cerimônia ou prece. Difere da invocação, que é o ato de chamar um espírito ou mesmo Deus para ajudar em algo. A evocação é apenas o chamado para que o espírito participe de algo.

Evolução: ato de melhorar, progresso. No espiritismo, a evolução é entendida como a melhora do espírito em relação a escalas inferiores; quanto mais sobe na escala espírita mais o espírito evolui. Essa evolução se dá pelo grau de conhecimento e bondade que o espírito, conseqüentemente a pessoa, tem.

Excomungar: separar da comunhão, prática de punição usada no catolicismo, feita por algum sacerdote, e que pode condenar a pessoa a não ser salva por Deus. No espiritismo, inexistente algo parecido com a excomunhão, pois não há nele algum sacerdote que responda por Deus na Terra, embora algum mau espírita possa ser expulso ou impedido de frequentar algum centro.

Exorcismo: oração feita em volta de alguém possuído por algum demônio. A prática do exorcismo é mais comum em muitas igrejas cristãs. No espiritismo, não há exorcismo propriamente dito, embora a prática de desobsessão possa ser considerada algo parecido com o exorcismo.

Expição: castigo, penitência, ato de se remir de culpa. No espiritismo a expiação é a purgação do mal que tomou conta do espírito, que pode ser punido em outras encarnações. Essa punição pode ser estabelecida por Deus ou até pelo próprio espírito que, assim, pode escolher sua punição. Mas na doutrina espírita, nem sempre o sofrimento é considerado punição; pode ser uma lição para melhorar a evolução do espírito.

Êxtase: arrebatamento, encanto exagerado. No espiritismo, o êxtase é a emancipação da alma quando ainda ligada ao perispírito, ao corpo físico. No entanto, o êxtase significa uma separação maior que o espírito tem do corpo, a ponto de seu elo ser mais fraco. Os gregos antigos também tinham uma crença parecida, tanto que êxtase é uma palavra grega que significa arroubo de espírito (*ekstasis*).

Exus: na crença umbandista, os exus são espíritos de diversos níveis que se incorporam nos médiuns.

- F -

Fábula: narração destinada a ilustrar um preceito, a passar uma mensagem, mas que não pode ser considerada fato. No espiritismo, algumas narrações bíblicas são consideradas fábulas que servem apenas para passar uma mensagem, como Adão e Eva, o dilúvio, entre outras.

Fada: um espírito, representado por figura feminina, presente nas antigas religiões dos celtas, saxões, nórdicos e algumas outras tribos germânicas. Com o tempo ganhou uma figuração melhor, melhorando sua forma feminina e com asas nas costas, parecida com anjo. Também com o tempo a crença ganhou conotação pejorativa, descrevendo crenças ridículas, taxadas de “contos de fadas”. No espiritismo, acredita-se que fada é apenas o nome que os antigos davam aos espíritos, numa tentativa de melhor compreendê-los, uma crença baseada em senso comum, própria dos antigos.

Falange: nome que designa algum conjunto de espíritos que possui objetivos similares entre si.

Família Espiritual: grupo de espíritos muito ligados entre si que podem reencarnar próximos ou não, mas que sempre se encontrarão no mundo espiritual.

Fatalismo: algo inevitável, irrevogável, ou seja, algo que já está escrito que vai acontecer e nada que a pessoa fizer mudará o fato. Algumas igrejas cristãs, como as oriundas do calvinismo, sustentam essa crença, bem como algumas religiões reencarnacionistas, como o hinduísmo. No espiritismo, o fatalismo não é considerado doutrina válida, pois apesar de a doutrina espírita crer que em alguma encarnação a pessoa vá pagar por algo faltoso, a pessoa pode se livrar desse destino ainda nessa existência, por meio das leis das compensações, portanto, o destino da pessoa não está preestabelecido, podendo ser mudado por ela.

Fé: crença, sem questionamentos, em algo que não se pode conhecer, baseada na autoridade de alguém ou de algum escrito. No espiritismo, a fé só é aceitável mediante fatos, embora os espíritas cristãos a aceitem em determinados mistérios, enquanto os espíritas científicos a reneguem totalmente.

Federação Espírita Brasileira: instituição, criada no século XIX, destinada a difundir e estudar o espiritismo. É também conhecida pela sua sigla, FEB, e com o tempo tornou-se representante do espiritismo no Brasil. Contudo, alguns grupos espíritas, como os científicos, a Renovação Cristã e o Racionalismo Cristão não a reconhecem como representante válida do espiritismo, que acabou tendo mais representação entre os espíritas cristãos.

Fenômeno: algo raro e surpreendente que acontece. As materializações ou outros acontecimentos

próprios do espiritismo costumam ser chamados, pelos leigos, por quem está de fora, de fenômenos espíritas.

Fetichismo: culto a determinados objetos, naturais ou feitos pela mão humana, como amuletos, acreditando que espíritos o habitam. Crença comum a diversas culturas, principalmente em algumas regiões da Europa e da África. No espiritismo, o fetichismo não é considerado doutrina válida, pois os espíritos não podem habitar objetos inanimados, já que estes não tem perispíritos para ligá-los a qualquer espírito.

Ficha Kármica: são os débitos de determinado espírito, conhecidos só por Deus.

Filosofia: a palavra vem da junção de duas palavras gregas, *filo* = amizade, *sofia* = sabedoria. É o ramo do saber humano que estuda a realidade, tendo o ser humano como centro de suas cogitações. No sentido clássico, é a ciência que estuda o pensamento humano. O espiritismo é considerado por alguns estudiosos leigos uma filosofia religiosa, um estudo do sobrenatural, baseado em métodos próprios. Alguns espíritas aceitam essa definição.

Finalismo: doutrina filosófica que sustenta que nada na natureza ocorre em vão, que tudo tem uma razão de ser e que todo o universo, na multiplicidade de seus fenômenos, caminha para um determinado fim. A doutrina espírita concorda com o finalismo dando uma resposta a esse fim, afirmando que todo espírito será absorvido pela divindade, que todo espírito tende a evoluir, acabando com as encarnações, algo pregado semelhantemente pelo budismo: o nirvana.

Fluido: substâncias líquidas ou gasosas, algo que se expande semelhantemente a um líquido ou gás. No espiritismo, é o nome que se dá ao conjunto das emanações energéticas de determinado espírito.

Fluido Cósmico Universal: o estado mais simples da matéria do qual se formaram todos os corpos celestes do Universo, inclusive Deus.

Fluido Espiritual: é o fluido, parte do fluido universal, que sustenta o espírito, que dá forma e pensamento a ele. É, por assim dizer, o corpo do espírito.

Fluido Expansível: diz-se da parte do fluido espiritual emitido pelo perispírito que pode combinar-se com o fluido vital de algum médium.

Fluido Universal: também chamado de fluido cósmico. É, segundo o espiritismo, o princípio material do Universo, oriundo de Deus, que se apresenta nos estados sólidos, líquido e gasoso. É a natureza em si.

Fluido Vital: princípio orgânico originário do fluido universal, que faz os seres vivos poderem ser animados.

Fluidoterapia: é a terapia que busca energizar melhor o fluido vital e o espiritual, por meio da

manipulação do fluido universal. Normalmente, é feito pelo passe ou pela água magnetizada.

Folclore: saber popular, interpretação popular, ou vinda do senso comum, sobre determinada doutrina. Normalmente, ela é superficial e incompleta em virtude de pouco estudo ou compreensão da doutrina que o folclore tenta entender. Em sentido mais amplo, pode-se manifestar em canções, festas e tradições. No espiritismo, o folclore, no sentido de conhecimento superficial, é combatido, pois o espiritismo prega o estudo intenso como forma de uma melhor compreensão e para evitar erros ou superstições comuns no folclore.

Formas-pensamento: são ideias projetadas pela mente humana e que costumam tomar forma no mundo espiritual. Também conhecidas por ideoplastia. Alguns espíritas sustentam que a ideoplastia pode ocorrer no mundo físico, por meio da força do pensamento, que pode se projetar em outra pessoa, causando-lhe problemas psíquicos ou físicos. Algumas religiões como o vudu afirmam ser possível, por meio de bonecos que representam alguma pessoa que será atingida, atuar nela, causando-lhe dores ou problemas. A atuação do pensamento sobre outras pessoas, causando-lhes problemas é vulgarmente conhecida no Brasil como mau-olhado. Outros afirmam que a força do pensamento pode até formar falsas materializações ou aparições ou até controlar a matéria, pela levitação, por exemplo. No entanto, não são todos os espíritas que concordam com essa ideia, afirmando que a ideoplastia só pode ocorrer no mundo espiritual, mas que ela não tem o poder de atuar sobre outros espíritos.

- G -

Gabriel Delanne: discípulo de Kardec que tentou provar a cientificidade do espiritismo. Nasceu em Paris, na França, em 1857. Seu pai foi colega de Allan Kardec formou vários grupos de espíritas a partir de sua residência. Delanne conviveu com esses grupos na sua infância. De saúde frágil, teve, na infância, um abscesso no olho esquerdo, o que lhe causou problemas de visão nesse lado durante toda a vida. Quando ele tinha por volta de doze anos, Kardec faleceu, o que abalou o espiritismo na França. Na adolescência, interessou-se pelo espiritismo, porém mais pelo seu lado científico. Aos dezanove anos, ingressou na Escola Central de Artes e Manufatura, onde começou a estudar Engenharia, mas em virtude das dificuldades financeiras, não concluiu o curso e passou a trabalhar na Companhia de Ar Comprimido e de Eletricidade Popp. Ainda interessado no espiritismo, embora a doutrina, desde o falecimento de Kardec, estivesse em decadência na França e se expandisse na Inglaterra e no Brasil, fundou, aos 25 anos, junto com Léon Denis, a União Espírita Francesa, que passa a publicar o jornal *Le Spiritisme*. Nas horas de folga, fazia conferências nas quais defendia que o espiritismo era uma ciência, e não uma religião, pois muitos franceses começavam a confundir o espiritismo com bruxaria. Seus estudos se concentraram no perispírito, tentando mostrar melhor a sua função e provar a sua base exclusivamente natural. Passou a escrever livros também defendendo a cientificidade do espiritismo, como: *O Espiritismo perante a ciência*, *O fenômeno espírita*, *A evolução anímica*, *As materializações da Vila Carmen*, entre outros. Em todos os seus livros, ele explicou com clareza a função do perispírito, revelou as diferenças entre o espiritismo e o animismo e estudou casos de materialização. Aceitou também a ideia da reencarnação. Aos 49 anos, ele teve um grave problema nas pernas, que o obrigou a usar muletas. Nessa idade, adotou como filha uma menina de sete meses e lhe deu o nome de Suzanne. Em 1914, estourou a Primeira Guerra Mundial, tornando difícil a vida de todos os franceses. Delanne tinha dificuldade em se tratar, em razão do conflito militar que a França enfrentava, e em 1916, aos 59 anos, ficou completamente cego do olho esquerdo, sendo cuidado pela sua filha. Também com dificuldades para tratar das pernas, acabou em uma cadeira de rodas em 1918, aos 61 anos. Apesar de tantas dificuldades, continuava com os estudos do espiritismo, dessa vez, em retiro na Vila de Montmorency, em um asilo. Continuou defendendo a tese de que o espiritismo era uma ciência. Seus problemas nas pernas teriam lhe dado uma trombose, e ele veio a falecer em 1926, aos 69 anos. Nunca se casou nem teve filhos biológicos. Sua filha adotiva o sepultou em Paris, no cemitério Pere Lachaise.

Gênio: membro da mitologia árabe, o gênio ou Djinn (nome em árabe) é um espírito que rege o destino de alguma pessoa ou o guia, inspirando-a ou ajudando-a. A crença em gênios era comum entre os árabes e, com o advento do islamismo, a crença neles continuou, a ponto de eles serem mencionados no Alcorão, livro sagrado do islamismo, perdendo, no entanto, seus atributos, que passaram para Deus. A literatura árabe usou o nome para designar um ser que habitava em uma lâmpada e que, uma vez esfregada, saía e atendia os desejos do esfregador da lâmpada. Em outro

significado, o gênio seria aquele com uma grande inteligência, capaz de inventar ou descobrir algo importantíssimo na ciência. No espiritismo, o gênio é o espírito, apenas outro nome, menos usual, para designar os espíritos, como fantasma, por exemplo, mas esse nome raramente é usado entre os espíritas.

Gira: na umbanda, é o nome que se dá a momentos especiais em que os espíritos dão consultas.

Glândula Pineal: na medicina, é uma glândula endócrina localizada próximo ao centro do cérebro, exatamente entre os dois hemisférios cerebrais, o direito e o esquerdo, existente também em animais vertebrados. Acreditava-se que era um órgão vestigial, ou seja, sem função, mas suspeita-se que ele ajude na produção de melatonina, que tem como função regular o sono. Em aves migratórias, suspeita-se também, ela funcionaria como um bússola natural que faz esses animais saberem de antemão para onde migrar, mesmo sem nunca ter aprendido o caminho com ninguém. Na teologia, desde Descartes, filósofo e matemático francês do século XVII, acredita-se que é essa glândula que faz a alma se ligar ao corpo, crença parecida com a dos hindus, na Índia. No espiritismo, acredita-se que essa glândula seja a responsável, quando desenvolvida em algumas pessoas, pela mediunidade, sendo inclusive descrita em psicografia a Chico Xavier, no livro *Missionários da luz*, como a glândula da vida espiritual.

Gnomos: seres mágicos, protetores da natureza; acreditava-se que habitavam o interior da Terra. Os gnomos são retratados normalmente como anões que usam barretes vermelhos e barbas brancas. A crença neles é oriunda da mitologia nórdica, pertencente aos povos da Escandinávia (Suécia, Noruega, Finlândia). Os gnomos eram também considerados protetores dos jardins, daí o uso de se colocar uma estátua de anão em jardins para enfeite. No espiritismo, o nome gnomo foi tomado emprestado para designar os espíritos imperfeitos.

Gnose: do grego *gnosis* = conhecimento. Designa toda religião de base esotérica que busca conhecer o sobrenatural, baseada em ritos de iniciação. No espiritismo, toda tentativa de se tentar entender como funciona o mundo sobrenatural é válida, embora os espíritas rejeitem ritos.

Gnosticismo: nome que designa uma série de seitas cristãs dos séculos II e III que buscavam conciliar o cristianismo com uma série de religiões de mistério, principalmente do Egito, da Babilônia, da Síria e da Grécia. O gnosticismo não tinha crença central, e além dos evangelhos tradicionais, aceitava outros, tachados pela Igreja Católica, no século IV, de apócrifos. O movimento gnóstico se extinguiu no final do século IV. Erroneamente, algumas seitas que surgiram na Idade Média foram tachadas de gnósticas por alguns estudiosos, o que é equivocado. No espiritismo, acredita-se que algumas seitas gnósticas criam na reencarnação, mas não há dados sobre esse fato. Os gnósticos acreditavam em uma série de crenças, dependendo do ramo, mas reencarnação não fazia parte delas, pelo menos não como os espíritas a entendem.

Grupo Espírita: conjunto de pessoas que se reúnem tendo a doutrina espírita como foco de discussão.

Guia: pessoa que conhece algum caminho e o indica a outros. No espiritismo, os guias, chamados também de guias espirituais, são espíritos ligados a uma pessoa ou grupo de pessoas, normalmente

comprometidos com seu progresso espiritual ou em ensiná-lo. Emmanuel, por exemplo, era considerado espírito-guia de Chico Xavier.

Guiismo: médium que nada faz sem consultar seu espírito-guia.

Guru: líder, em algumas religiões, que toma o papel de conselheiro, determinando a quem o ouve o que se deve ou não fazer. No espiritismo, não existe a figura do guru, embora muitos médiuns, com grande carisma, ou até falsos médiuns, usem alguma determinada influência para ditar algo a alguma pessoa, mas o espiritismo condena essa prática.

- H -

Helena Blavatsky: a fundadora da Teosofia. Helena Patrovna Hahn Fadéef nasceu na Rússia em 1831. Filha de um general russo e de uma nobre, teve uma infância com boa educação. Recebeu instruções de piano, estudou Literatura e aprendeu diversos idiomas estrangeiros, dentre eles o francês. Quando tinha por volta de quinze anos, sua mãe faleceu, e ela foi morar com seu avô, que era governador de Saratov, e viajou para a França e a Inglaterra. Aos dezessete anos, foi forçada a se casar com o governador de Etivan e general do exército local, que tinha 51 anos, cujo nome era Nicefore Blavatsky. O casamento durou apenas três meses, pois Helena fugiu para a Turquia e lá conseguiu se divorciar, embora mantivesse o sobrenome do marido, Blavatsky, pelo qual ficaria conhecida. De lá, partiu para o Egito, onde entrou em contato com um mestre cristão copta considerado místico. No Egito, ela conheceu as antigas religiões de mistério, como os cultos de Ísis e Osíris. Aos vinte anos, viajou para Londres, onde conheceu um mestre hindu que a iniciou nas crenças do hinduísmo. Aos 21 anos, deu início a uma peregrinação por diversos países, passando pelo Canadá, pelos Estados Unidos, pelo México, pelo Peru, pelo Nepal e pela Índia. O dinheiro que bancava suas viagens vinha de uma herança que ela recebeu de seu pai e de uma tia que faleceu na Rússia quando ela estava em Londres. Helena foi ao Tibete, país no qual extraiu grande parte dos ensinamentos que comporiam mais tarde a Teosofia, religião fundada por ela. Em uma de suas muitas viagens, quase faleceu quando um navio em que viajava se acidentou. Aos 36 anos, voltou a Londres, parando com suas viagens, mas lá conheceu um místico, possivelmente hindu, chamado Kout Houmi Lal Singh, aprendendo muito com ele. Helena recebeu um livro chamado *As estâncias de Dzyan* de um grupo ocultista indiano, mas ela foi pressionada, inclusive com ameaças, a devolvê-lo, e o fez. Aos 42 anos, em 1872, em Paris, tentou fundar uma sociedade ocultista, mas não conseguiu. Nessa cidade conheceu o espiritismo, mas não tomou contato com Kardec, e sim com um grupo de espíritas dos Estados Unidos chamado irmãos Eddy. Também entrou em contato com os mórmons e o estudo do vudu, religião majoritária no Haiti. Viajou para os Estados Unidos, onde fundou, junto com o coronel norte-americano Henry Steel Olcott, a Sociedade Teosófica, em 1873. Em 1875, concluiu seu livro chamado *Ísis sem véu*, que se tornou uma das bases da doutrina teosófica. Helena viajou para Londres e lá escreveu outro livro base da Teosofia, chamado *A doutrina secreta* e passou a defender a reencarnação e o *karma*. Em 1890, estabeleceu a sede da Sociedade Teosófica em Londres, vindo a falecer em 1891, aos 59 anos.

Heresia: nome, intolerante, designado para religiões que têm crenças diferentes das de uma outra considerada verdadeira, normalmente majoritária em uma sociedade. Seria uma religião considerada falsa pela religião que a tacha assim. No espiritismo, o conceito de heresia não ocorre, pois os espíritas aceitam que membros de outras religiões continuem em suas respectivas crenças e também façam parte do espiritismo, muito embora o espiritismo tenha crenças contrárias às de outras religiões, mas os espíritas não tacham nenhuma outra de heresia.

Hierarquia: graduação de autoridade, existente em algumas religiões ou outros órgãos, como forças armadas, por exemplo. No espiritismo, não há graduação na doutrina em si, embora os espíritos recebam graduações, mas de acordo com sua moral ou inteligência, subentendendo-se inteligência não como conhecimento, mas como a maneira como o espírito interpreta e faz uso desse conhecimento.

Hierofante: sacerdote dos cultos greco-romanos que era versado nas ciências ocultas e na adivinhação. No espiritismo, não há a figura do sacerdote especializado nas ciências ocultas ou nas práticas espirituais que saiba mais que os fiéis e que os ensine, pois qualquer pessoa pode se tornar um conhecedor da doutrina, até mais que muitos médiuns.

Hipnose: estado psicológico, semelhante ao sono, provocado por alguém ou alguma coisa que o faz relaxar e atender aos desígnios de quem o hipnotizou. No espiritismo, a hipnose pode ser usada na Terapia da Regressão para fazer a pessoa relaxar e fazer a mente se abrir, revelando lembranças de outras existências ou lembranças da própria pessoa ainda nessa existência.

Holocausto: entre os hebreus, antepassados dos judeus, era o ritual de se sacrificar algum animal a Deus, como oferenda. O nome holocausto também é usado para designar o genocídio de judeus na Segunda Guerra Mundial e, por conseguinte, qualquer outro genocídio. No espiritismo, a prática de rituais não ocorre, muito menos de sacrifícios. Segundo alguns espíritas, Deus teria permitido essa prática, pois naquela época os espíritos ainda eram atrasados e não poderiam compreender algo sem usar rituais, mesmo os de sacrifício.

Homem: pode designar os seres humanos em geral, mas é mais usado para designar o sexo masculino, o macho da espécie humana. No espiritismo, a palavra homem pode designar a pessoa em sua totalidade, ou seja, corpo e espírito.

Homeopatia: sistema medicinal criado pelo médico e tradutor Samuel Hahnemann, no século XVIII, que consiste no tratamento de algumas doenças por meio de substâncias ministradas em doses bastante diluídas, acreditando-se que elas atuam no corpo, eliminando possíveis doenças. No espiritismo, alguns médiuns chegaram a usar a homeopatia para receitar remédios naturais a pessoas que lhes vinham pedir auxílio médico, entre eles Chico Xavier, que receitava remédios homeopáticos ouvindo espíritos de médicos, dentre os quais Bezerra de Menezes. A medicina tradicional, no entanto, não aceita a homeopatia como terapia válida.

Homossexualismo: atração sexual ou amorosa que uma pessoa tem por outra do mesmo sexo. Em algumas religiões, como judaísmo, cristianismo e islamismo, a prática é condenada. No espiritismo, o homossexualismo não é condenado, mas também não é incentivado. Alguns espíritas afirmam que o homossexual é alguém que reencarna com inversão de tendência sexual predominante em sua psicologia individual, embora, claro, o espírito não tenha sexo, para expiar ou ser provado em sua evolução espiritual.

Humildade: virtude daqueles que têm consciência de suas limitações e que não se acha melhor que ninguém. No espiritismo, a humildade é considerada uma das grandes virtudes, só podendo ser

entendida em sua plenitude pelos espíritos puros, os mais evoluídos.

Ideal: algo idealizado, perfeito, aspirado pela humanidade. No espiritismo, representa a evolução máxima do espírito chegando à iluminação, à perfeição, tornando-se um espírito puro, iluminado.

Ideoplastia: seria a materialização do pensamento, ou seja, o pensamento produzindo uma falsa materialização de espíritos. Alguns espíritas acreditam, no entanto, que a ideoplastia só ocorra no mundo espiritual, e não no mundo físico. A palavra vem do grego, *idea* = ideia, aparência, *plasso* ou *platto* = modelagem.

Ignorância: falta de conhecimento em determinado assunto. Em outro contexto, ignorância indica grosseria. No espiritismo, a ignorância se dá quando o espírito desconhece o valor do bem, tornando-se um espírito atrasado.

Iluminado: em sânscrito, a palavra significa buda. No budismo, é o estado maior de graça atingido pela alma quando ela finalmente se liberta do ciclo de reencarnações, atingindo o nirvana. No espiritismo, a definição se parece com a do budismo. O espírito iluminado é o espírito evoluído que chegou à perfeição, não precisando mais reencarnar. Erroneamente, a palavra é atribuída a médiuns que recebem comunicações inteligentes de espíritos, pois o exercício da mediunidade não é prova de que o médium é um espírito iluminado. Ele, apesar de ser médium, não possui superioridade moral ou espiritual.

Inconsciente: algo feito pela mente humana sem que a consciência atue. Ela pode acontecer nos sonhos, nos reflexos ou na neurose. No espiritismo, a inconsciência é aceita como o ato do cérebro que pode ou não ter ligação com o espírito.

Incorporação: ato em que o médium incorpora, ou seja, recebe o espírito em si, deixando-o atuar. Essa ligação é feita pelo chamado “cordão-de-prata”, podendo sugar ou não energias do médium.

Incorpóreo: que não tem corpo. No espiritismo, designa o espírito não materializado.

Íncubo: na Europa Medieval, era um demônio masculino que, segundo a crença, visitava as mulheres quando dormiam para ter relações sexuais com elas. No espiritismo, a ideia de algum espírito ou demônio tendo relações sexuais com encarnados é estranha, pois o espírito não tem sexo, sendo impossível tal prática.

Indivíduo: o ser humano, com suas particularidades próprias que o tornam único, diferente dos outros. No espiritismo, é o ser humano completo com corpo físico e alma, não perdendo suas

características quando há a separação.

Indução: ato ou efeito de estabelecer alguma verdade baseada em um certo número de dados ou pesquisas que a pessoa fez, tentando convencer outras dessa verdade. Persuasão. No espiritismo, a indução se faz apresentando dados que corroborem a crença; não são aceitas induções sem dados confiáveis, por exemplo, que algum espírito se comunica com algum médium. A crença nesse fato deve se basear em dados confiáveis, algo que o espírito sabe que só você e o espírito da pessoa sabiam, entre outros.

Infância: período da vida que compreende do nascer até a puberdade. O que é considerado infância depende da cultura em que a pessoa vive. No espiritismo, a infância é considerada uma época em que o espírito se adapta a sua existência; no entanto, atos cometidos na infância não são desculpas para amenizar erros do espírito.

Inferno: lugar daqueles que, estando em pecado, sofrem castigo eterno. É descrito como um lugar de fogo eterno onde a pessoa sofrerá pelos seus erros. A crença teria surgido no zoroastrismo, religião persa, que foi incorporada pelo judaísmo e passou ao cristianismo e ao islamismo. Na religião grega, havia uma crença parecida, o hades, onde o deus dos mortos, de mesmo nome, cuidava das almas daqueles que padeciam no lugar. No espiritismo, o inferno é apenas uma alegoria, não tendo existência real, do estado da alma que padece pelos pecados, que serão redimidos pelo *karma*.

Instruir: ensinar algo, transmitir conhecimento. No espiritismo, a instrução é tida como um dos grandes princípios da doutrina, pois sem instrução, o espírito não poderá aprender o bem e, portanto, não poderá evoluir.

Intelectualismo: doutrina filosófica que prega a supremacia da inteligência no ser humano, que faz da busca pelo saber um fim em si mesmo. No espiritismo, o intelectualismo é tido como uma boa conduta, pois quanto mais intelectual, mais ligada ao saber for uma pessoa, mais ela poderá compreender os desígnios de Deus, compreender o bem e evoluir.

Inteligência: acúmulo de conhecimentos e boa compreensão deles. Os animais também têm inteligência; no entanto, ela é mais voltada para a satisfação de suas necessidades naturais ou de sobrevivência. No ser humano, a inteligência também tem esse papel, mas também é usada para compreender melhor o seu próprio eu, sua própria existência. No espiritismo, é considerado inteligente não somente aquele que compreende o conhecimento produzido pelos seres humanos, mas também o que faz bom uso deles, melhorando o mundo e ajudando-o a evoluir espiritualmente.

Interdimensional: tudo o que se refere às diferentes dimensões existentes em outros planos. No espiritismo, é o conjunto dos vários mundos espirituais.

Intuição: ato ou capacidade de pressentir algo, de antecipar acontecimentos, de sentir que algo vai acontecer, mas, em alguns casos, não explicar o porquê. No espiritismo, a intuição é tida como uma manifestação da vidência em alguns indivíduos. Entretanto, alguns espíritas duvidam da capacidade humana de prever acontecimentos com exatidão.

Invocação: ato de chamar um espírito ou mesmo Deus para ajudar em algo, em algum problema da pessoa.

Irradiação: transmissão de fluidos espirituais ou passe a distância, sem a presença da pessoa perto de onde a transmissão ocorre.

- J -

Jejum: privação de alimentos por determinação religiosa, penitência ou descrição médica. A prática de jejuar é muito usada em algumas religiões como forma de purificar o corpo e o espírito. No espiritismo, o jejum é tido como algo inútil à purificação do corpo e do espírito. Os espíritas aceitam os passes como uma forma de purificação.

Jesus: para os cristãos, é o Filho de Deus, uma das três pessoas da Trindade, o Messias prometido que viria à Terra ensinar o caminho para a salvação dos seres humanos. Já para os judeus, Jesus foi apenas um judeu comum que buscou compreender os ensinamentos de Deus. Para os muçulmanos Jesus foi um dos vários profetas de Deus. No espiritismo, Jesus seria o que chamam de espírito puro, ou seja, um dos vários espíritos que encontraram a iluminação, um dos mais perfeitos que passaram pelo planeta.

Juízo Final: crença cristã, tomada do zoroastrismo, que prega que a humanidade conhecerá o fim do mundo, que o mundo como o conhecemos um dia acabará e o reino de Deus será estabelecido. No juízo final, os seres humanos serão, depois de ressuscitados, julgados e condenados segundo suas ações, com os bons indo ao céu, ao paraíso, e os maus à condenação eterna, inferno, ou simplesmente morrendo, segundo algumas igrejas cristãs. No espiritismo, o juízo final não é aceito; não haverá, para os espíritas, julgamento em algum fim do mundo. Todas as almas tendem à evolução e, se cometerem atos graves, serão punidas na Terra, nesta ou em outra encarnação. O fim do mundo seria apenas o fim do ciclo de encarnações.

- K -

Kardecismo: é o chamado espiritismo ortodoxo, a crença que se baseia totalmente nas teses de Allan Kardec.

Karma: é a crença segundo a qual se paga nesta encarnação pelos erros ou pecados cometidos em outras encarnações. Também se escreve *carma* com “c”(carma), embora a palavra escrita com “k” seja mais correta, pois a palavra *karma* vem do sânscrito *karman* = ação. O conceito de *karma* existe na religião hindu e na budista e é a base do sistema de castas na Índia, sistema que condena a pessoa a determinada classe social, de acordo com suas encarnações passadas. Assemelha-se um pouco à lei da causa e efeito no espiritismo, mas este não aceita a versão fatalista do *karma* encontrada no hinduísmo e no budismo. Segundo essas religiões, todo sofrimento da pessoa nesta encarnação é dívida de erros passados, e nada do que a pessoa fizer abrandará esse fato ou o evitará. No espiritismo, a pessoa, por meio da chamada lei da misericórdia ou das compensações, pode eliminar possíveis punições ainda nesta encarnação se praticar o bem, a caridade, um dos conceitos básicos do espiritismo. No hinduísmo, nem a pessoa praticando o bem escapa da sua punição, o que não ocorre no espiritismo.

Kirlian: a kirlian, ou fotografias kirlian, também conhecida por bioeletrografia, é a fotografia da aura, tirada sob determinadas condições. No espiritismo, as fotografias kirlian são aceitas por alguns espíritas, mas não por todos.

- L -

Legião da Boa Vontade: também conhecidos por Legionários ou pela sua sigla LBV. Instituição caridosa, mas também religiosa, criada por Alziro Zarur no Brasil, em 1944. Seu braço religioso é a chamada Religião de Deus, que possui crença ecumênica, aceitando todos em seu ambiente. Os legionários creem em Deus e em reencarnação, em comunicação com espíritos, embora não possuam médiuns nem incentivem a prática da mediunidade. Consideram Alziro Zarur a reencarnação de Allan Kardec, afirmando que a LBV é a quarta revelação, suplantando a terceira, ou seja, o espiritismo.

Lei da ação e reação ou lei da causa e efeito: segundo essa crença, paga-se nesta encarnação erros ou pecados cometidos em outra, bem como serão pagos em outras futuras ou até nesta algum erro ou pecado cometido nesta encarnação. Esta lei é semelhante à lei do *karma*, mas sem o caráter fatalista próprio do *karma* encontrado nas crenças hindu e budista, pois a pessoa, praticando o bem, pode amainar a lei da causa e efeito. É a chamada lei da misericórdia ou das compensações.

Lei da evolução: é a lei à qual todos os espíritos estão submetidos. Segundo essa lei, por meio de sucessivas encarnações, podemos melhorar em nossos comportamentos, atos e sabedoria, a fim de que não seja mais necessário passarmos por existências no corpo físico. Ao longo das eras, o ser humano sempre progride, seja moralmente, seja em sabedoria ou em ações, melhorando sua evolução. Nem todos os espíritos, no entanto, estariam em iguais condições. A alguns espíritos seria necessária apenas um existência terrena, a fim de que sua evolução se completasse e a necessidade de outras encarnações fosse suprimida; a outros, no entanto, são necessárias várias encarnações. Esse conceito também existe no budismo. É o conceito do nirvana, em que o espírito, considerado iluminado, não mais precisaria voltar ao corpo físico para melhorar sua evolução.

Lei da misericórdia ou das compensações: segundo essa lei, no espiritismo, a pessoa pode abrandar ou até eliminar alguma possível punição por erros ou pecados cometidos em encarnações anteriores, praticando o bem, a caridade, ajudando quem precisa. A pessoa não teria de esperar outra encarnação para ser perdoada ou evoluir, nesta encarnação ela já teria, praticando o bem, a chance de se redimir de erros em outras existências e inclusive nesta, caso tenha cometido algum erro ou pecado grave ainda nesta encarnação.

Lei de Adoração: o espiritismo aceita as orações como válidas não só para adorar a Deus, mas para elevar seu espírito, melhorando-o no conhecimento divino e, em consequência, em sua evolução espiritual. A adoração pode ser feita por preces, pensamentos e até pela admiração das leis naturais e espirituais.

Lei de Conservação: faz todos buscarem preservar seu bem físico, ou seja, que evita que os seres

se firam ou sofram.

Lei de Destruição: determina que tudo que é matéria pode ser danificado, o que não ocorre com os espíritos.

Lei de Igualdade: determina que todos os espíritos são iguais e têm igual potencial de evolução, embora muitos deles usem seu livre-arbítrio para estacionarem.

Lei de Justiça, Amor e Caridade: mostra ser o respeito a todos (justiça), a amorosidade (amar ao próximo como a ti mesmo) e a bondade (caridade) o que traz os melhores resultados para o espírito em sua evolução e para o convívio em sociedade.

Lei de Liberdade: diz que todos os espíritos são livres para pensar e que seus pensamentos dependem do grau evolutivo de cada um. É uma das bases do livre-arbítrio, pois o pensamento livre do espírito é que guia seu destino, mas ele deve responder caso abuse de sua liberdade, cometendo o mal, por exemplo.

Lei de Progresso: declara que todo espírito pode progredir, adquirindo conhecimento e experiências que desenvolvem seu potencial e melhoram sua evolução.

Lei de Reprodução: é a geração de filhos propriamente dita, que permite aos espíritos encarnar. Estes já nascem com certa tendência vinda de seu grau evolutivo, mas podem evoluir mais de acordo com o meio que habitam.

Lei de Sociedade: determina que o espírito viva em grupo, em sociedades, pois, assim, uns melhoram o progresso dos outros.

Lei de Trabalho: determina que todo espírito deve, por assim dizer, trabalhar para que sua evolução ocorra. O espírito deve buscar sua evolução por meio dos estudos, do conhecimento ou de outras práticas.

Lei Natural: também chamada de lei divina. São as leis que governam o mundo físico e também o mundo espiritual, chamadas leis físicas, e, também, as leis morais, aquelas que regem as relações entre os espíritos. São subdivididas em: lei de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, igualdade, progresso e justiça, amor e caridade.

Léon Denis: considerado um dos principais divulgadores do espiritismo na Europa. Nasceu a 1º de janeiro de 1846, na aldeia de Foug, leste da França, perto da fronteira da Alemanha. Seu pai era pedreiro e sua mãe, camponesa. Léon Denis teve infância e adolescência difíceis, marcadas por muita pobreza. Desde cedo, dedicou-se aos trabalhos manuais, ajudando os pais na lavoura. Chegou a frequentar a escola, mas abandonou-a nos primeiros anos. No entanto, sempre se interessou pelos estudos, preferindo ler livros a brincar com outras crianças. Em 1864, aos dezoito anos, saiu da casa dos pais e foi morar em Tours, uma grande cidade da França, onde conseguiu o emprego de operário em uma cerâmica e passou a frequentar a escola noturna. Na cidade, conheceu o espiritismo ao ler

obras de Allan Kardec. Sua mãe foi morar com ele e, muito católica, descobriu que o filho lia obras espíritas, na época condenadas pelo catolicismo. Léon Denis explicou à mãe a doutrina espírita, o que ela pregava, dizendo não ser incompatível com o cristianismo. Sua mãe acabou se tornando espírita. Em 1866, aos 21 anos, mudou de emprego, tornando-se vendedor comercial, nome na época para representante comercial, de couros, viajando por toda a França, participando de conferências espíritas aonde ia. Voltando a Tours, participou de uma conferência proferida pelo próprio Allan Kardec em uma casa que, por ser pequena, não pôde abrigar muita gente, e Léon e mais trezentas pessoas o ouviram do lado de fora. Suas viagens continuaram, inclusive ao exterior, principalmente para a Bélgica, a Suíça e algumas colônias francesas na África, como a Argélia e a Tunísia. Sempre que viajava, mandava cartas à mãe contando tudo o que lhe acontecia ou enviava postais dos lugares. Em 1869, aos 23 anos, tornou-se Orador de uma Loja Maçônica, a Loja dos Demófilos (nome de origem grega que significava amigos do povo). Em 1870, aos 24 anos, um fato mudou completamente sua vida, a Guerra Franco-Prussiana, um conflito armado entre a França e a Prússia, nome, na época, de um dos estados alemães. Léon Denis se tornou soldado e lutou no conflito, que se tornou extremamente violento, com milhares de mortes. Sua bravura em algumas batalhas o fez ser promovido a sargento, depois a tenente e depois a major. Tornou-se um dos vários heróis do conflito, que acaba com a derrota francesa, o aprisionamento de Napoleão III, sobrinho do antigo imperador, Napoleão Bonaparte, que na época era rei do país, e o bombardeio alemão de Paris, que destruiu a cidade. Com o fim da guerra, Léon Denis, considerado herói, passou a dar conferências defendendo o espiritismo, bem como a construção de bibliotecas e a ampliação do ensino público no país. Seus amigos quiseram fazê-lo se candidatar a deputado, mas ele se recusou. Em 1889 participou de um congresso ecumênico que reuniu, além de espíritas, membros da Teosofia, Rosa-cruzes e cabalistas. Nesse congresso, ele defendeu a tese kardecista com fervor. Passou a escrever livros a partir de 1890, aos 44 anos, defendendo em um deles que Joana D'arc, antiga heroína e guerreira francesa que dizia ouvir vozes que a aconselhavam na batalha, era médium, o que chocou alguns franceses. Em 1898, aos 52 anos, escreveu a sua maior obra, *Espiritismo e Cristianismo*, no qual defendeu a tese da terceira revelação que o espiritismo declarava ser. Criticou também alguns céticos que diziam que os fenômenos espíritas deveriam ser mais facilmente reproduzíveis. Léon afirmou que esses fenômenos não aconteciam ao bel-prazer de ninguém, eram fenômenos livres que não podiam ter data e hora marcada. No alvorecer do século XX, continuou a escrever e a participar de conferências em várias regiões da França e da Bélgica. Acreditava que, em outra encarnação, teria existido na Gália. Começou a ter problemas de visão que o impossibilitaram de escrever. Para isso, contratou uma secretária que escrevia o que ele ditava. O estouro da Primeira Guerra Mundial em 1914 o fez parar com seu trabalho. Acabou falecendo em 1927, aos 81 anos. Nunca se casou nem teve filhos.

Levitação: ato ou efeito de erguer algo ou alguém acima do solo onde essa pessoa está usando o poder da mente, ou com auxílio de espíritos. No espiritismo, só com o auxílio de espíritos é que pode ocorrer a levitação, a mente não atuaria, mas alguns espíritas aceitam que a mente pode atuar e que a levitação pode ocorrer sem a presença de espíritos.

Livre-arbítrio: é a liberdade que a pessoa tem de escolher seu caminho, seu destino, seus atos. Opõe-se ao fatalismo à medida que nega a ideia de que nossa vida, nosso destino ou futuro estaria traçado, ou seja, nada do que fizermos mudaria isso. O livre-arbítrio se opõe a essa ideia. O espiritismo aceita a ideia de livre-arbítrio, afirmando, no entanto, que a alteração das faculdades mentais, por uma causa natural ou por algum acidente, seria o único caso em que o livre-arbítrio não

ocorreria, em razão de problemas físicos que limitariam o controle dos espíritos sobre o corpo físico.

Loucura: em Psicologia, designa algum problema da mente, que faz a pessoa ter pensamentos ou atos que ela não pode controlar, fazendo-a destoar da sociedade. No espiritismo, a loucura pode acontecer em virtude de algum *karma* da pessoa ou de alguma ação de espírito obsessivo.

- M -

Maçonaria: instituição religiosa surgida na Idade Média, de caráter parcialmente secreto. Seus rituais só são revelados aos membros da instituição, que se dedica à fraternidade, à caridade e à edificação moral do mundo. Surgiu entre pedreiros e arquitetos que se consideravam escolhidos de Deus, pois estes é que edificavam as igrejas. Deus é visto entre eles, inclusive, como o “Arquiteto do Universo”. No começo, a maçonaria só aceitava membros dessas profissões, mas, com o tempo, passou a aceitar outros tipos de profissionais. Os maçons passaram a se tornar anticlericais, afirmando que qualquer sacerdote, dentre eles padres, bispos, cardeais e papas, é inútil à salvação dos seres humanos, o que lhes angariou forte oposição do catolicismo. Por seus rituais secretos, várias lendas surgiram em torno deles, ligando a instituição a diversas teorias da conspiração, como a de que eles formavam uma sociedade que queria dominar o mundo, grande parte delas sem nenhum fundamento na realidade. No espiritismo, a maçonaria é tida apenas como uma instituição como outra qualquer, e não há oposição a ela. Alguns estudiosos dizem até que Allan Kardec era maçom.

Macumba: também conhecida por despacho. É um ritual religioso, que pode ser encontrado no espiritismo umbandista e no candomblé, que visa a invocar espíritos ou orixás por meio de presentes, que pode ser algum animal sacrificado aos deuses, caso mais comum no candomblé, ou apenas velas acesas em homenagem ao invocado, visando a favores ou, em alguns casos, ao prejuízo de alguém. O ritual normalmente é realizado ao ar livre. Nas cidades, é realizado em esquinas ou terrenos. Por seu caráter mágico, a prática foi envolvida de preconceito e medo, mas é apenas um ritual de invocação, como uma oração, por exemplo, usada por determinados grupos religiosos.

Magnetismo: é o processo pelo qual o ser humano, pelo seu perispírito, pode atuar em outro ser humano, em algo parecido com o passe.

Maiêutica: método criado por Sócrates, filósofo grego do século V a. C., que consiste em fazer múltiplas perguntas a ponto de observar se as respostas coincidem entre si, obtendo um conceito geral que se quer saber. No espiritismo, a maiêutica é considerada um método válido de se chegar ao conhecimento espiritual.

Mal: ausência ou privação do bem, de bons preceitos morais. Tudo aquilo que prejudica os outros é considerado mal. No português, mal com “l” é o antônimo de bem, e mau com “u” é o antônimo de bom, diferenças usadas na escrita, por exemplo: “Aquele homem faz o bem”, no antônimo: “Aquele homem faz o mal”, ou “Aquele homem é bom”, no antônimo: “Aquele homem é mau”. No espiritismo, o mal é a ausência de caridade ou empatia, normalmente encontrado em espíritos menos evoluídos.

Manifestação: é o ato pelo qual o espírito revela sua presença. Pode ser por meio de

materialização, batidas, sons ou incorporação de um médium. Há vários tipos de manifestação.

Manifestação Aparente: é quando o espírito se revela por materialização.

Manifestação Espontânea: nome genérico de qualquer manifestação espiritual na qual o espírito se revela sem ser evocado.

Manifestação Física: espírito que se revela por ruídos, batidas ou deslocamento de objetos.

Manifestação Inteligente: quando o espírito revela uma ideia, um pensamento, normalmente por médiuns.

Manifestação Oculta: é quando o espírito age sobre o pensamento, ditando algo ao médium.

Manifestação Patente: quando a presença do espírito é perceptível pelos sentidos, como olfato (por algum cheiro) ou simplesmente uma sensação.

Manifestação Provocada: quando o espírito se revela depois de evocado, de chamado.

Matéria: tudo o que o mundo físico possui, na Terra ou no Universo.

Materialização: espírito que aparece, tornando-se visível no mundo físico. Pode ter forma certa ou não.

Medianimidade: faculdade mais restrita dos médiuns. Assemelha-se à mediunidade propriamente dita, mas é mais restrita, indicando algo que o médium faça, como psicografia, psicofonia, entre outros.

Médium: pessoa dotada da faculdade de receber as comunicações vindas dos espíritos. O nome médium vem do latim *medium* = meio, intermediário e designa tanto médiuns masculinos quanto femininos. Normalmente, para serem diferenciados, usa-se o artigo “a”, a médium, para designar médiuns femininos e “o”, o médium, para designar os médiuns masculinos. Segundo alguns estudiosos, a mediunidade só se manifesta naquelas pessoas com alguma disposição orgânica especial, como uma glândula pineal desenvolvida ou por ondas vindas do cérebro. Em outras épocas, os médiuns tinham outros nomes, como necromantes, feiticeiros, pajés, bruxos, e sua figura era comum em muitas culturas, sendo inclusive mencionados na Bíblia, com os médiuns tendo grande participação em muitos povos do Oriente Médio.

Médium Audiente: médium que ouve os espíritos.

Médium Curador: também chamado de médium de cura. É o médium que tem o poder de curar alguém por meio de preces, passes, receitando remédios ou incorporando espíritos que, pelo médium, realizarão cirurgias espirituais. Os espíritas científicos rejeitam esses médiuns, enquanto os espíritas cristãos são os que mais os aceitam.

Médium de Efeitos Físicos: é o médium no qual espíritos se apropriam de parte de seu ectoplasma para se materializarem ou que realizam processos de materialização, levitação, batidas, entre outros, capazes de fazer outras pessoas, que não são médiuns, poderem também sentir os efeitos.

Médium de Transporte: é o que ajuda os espíritos a se manifestarem pela levitação de objetos.

Médium Poliglota: médium que fala, escreve ou lê em idioma que ele previamente não conhece, revelando o idioma que o espírito falava quando estava no corpo físico em outra encarnação.

Médium Psicofônico: é o médium que ajuda alguma pessoa a se livrar de algum espírito obsessivo por meio do empréstimo de algum recurso espiritual, como energias, por exemplo.

Médium Psicógrafo: também conhecido por escrevente. São os médiuns que servem de intermediários para que os espíritos escrevam algo.

Médium Sensitivo: é o médium que sente espíritos em determinado local e que pode identificá-los de acordo com seu grau de evolução.

Médium Vidente: aquele que pode evocar espíritos, chamá-los.

Mediunato: nome vindo dos espíritos para designar a ação que os médiuns desenvolvem.

Mediunidade: faculdade que algumas pessoas possuem de sentirem, falarem ou incorporarem espíritos. A mediunidade ocorre independentemente da vontade do médium, dependendo de seus atributos orgânicos. Não é algo dado por Deus, é algo natural em algumas pessoas, que podem, com treino, se desenvolver ou não. Pode se manifestar em qualquer pessoa, independentemente de sexo, etnia, idioma, religião ou até idade.

Mediunismo: prática errada da mediunidade, que consiste em evocar espíritos sem usar métodos seguros, podendo chamar algum obsessivo.

Mentores Espirituais: também chamados de guias espirituais ou espíritos-guia. São espíritos que guiam algum médium, tornando-se seu professor, confidente, acompanhando-o, atuando sobre ele.

Mesas Girantes: movimentos de mesas feitos por espíritos, como levitações ou simplesmente arrastamentos. Foi a partir da observação do fenômeno das mesas girantes que Allan Kardec começou seus estudos.

Mesmerismo: também chamado de magnetismo animal, é uma terapia criada no século XVIII pelo médico Franz Anton Mesmer que consiste em magnetizar, por assim dizer, uma pessoa por meio de objetos ou ação humana, que visavam a ativar e melhorar a frequência do que ele chamou de magnetismo animal e que os espíritos chamam de fluido vital, para que este atue em determinada

pessoa, curando certas doenças. No espiritismo, o mesmerismo é considerado uma terapia válida, embora nem todos os espíritas concordem com isso, e um antecipador do passe, entre outras terapias.

Messias: pessoa, cuja vinda foi profetizada, escolhida por Deus para transmitir sua mensagem, para revelar um caminho de redenção aos povos. O profeta também revela os desígnios de Deus, mas o messias normalmente é aquele que foi profetizado e cuja vinda era esperada por determinado povo, religião ou cultura. O conceito de messias, do hebraico *messiah* = ungido, teria sido criado pelo zoroastrismo, passando mais tarde ao judaísmo. Para os cristãos, Jesus é o messias, e para os muçulmanos, Mohamed, ou Maomé, é o messias. Os judeus não aceitam ninguém como messias, e algumas de suas seitas ainda aguardam sua vinda. No espiritismo, a ideia de messias é rejeitada.

Mestre: professor, pessoa que ensina algo. Na religião, o mestre é normalmente um guru ou sacerdote dotado de algum conhecimento que passa a alguém, normalmente a alunos, chamados de discípulos. No espiritismo, a figura do mestre não ocorre. Os médiuns não são mestres, apenas intermediários que os espíritos usam para se comunicarem, e seus ensinamentos não têm valor sagrado ou de verdade entre os espíritas.

Metempsicose: doutrina religiosa oriunda do Egito adotada pelo filósofo, matemático e astrônomo grego Pitágoras, no século VI a. C. Ele criou uma escola para ensinar essa doutrina. Segundo a metempsicose, o espírito, habitando o mundo espiritual, ou o império dos mortos, como era chamado na época, podia voltar a animar algum corpo inanimado, dando-lhe de novo a vida terrena, inclusive em corpo de animais. Essa crença é que deu origem, no Egito, ao processo de mumificação, no qual o corpo era preservado para esperar o espírito que o ocuparia de novo. Difere, portanto, completamente da reencarnação, em que o espírito ocupa um corpo, mas só com um novo nascimento.

Método: processo, técnica de ensino que visa ao descobrimento de algo, normalmente em ciência, ou à defesa de uma tese. No espiritismo, o método é aceitável para se chegar à verdade em doutrina, mas ele deve ser correto e se ater a fatos, deixando de lado dogmas ou verdades preestabelecidas.

Método Experimental: método adotado por Allan Kardec em seus estudos que consistia em estudar um fenômeno por meio da observação, da repetição e da comparação dos fatos, chegando-se a conclusões.

Método Indutivo: método também utilizado por Allan Kardec que consistia em estabelecer leis gerais pelo estudo de casos particulares, remontando os efeitos às causas.

Milagre: prodígio, algo espantoso que fere as leis da natureza, inexplicável por essas mesmas leis. Nome muito usado nas religiões para designar os feitos de alguns de seus líderes ou fundadores. No espiritismo, o milagre pode acontecer, mas ele deve ser testado por métodos próprios para se chegar a conclusões corretas, diferenciando algum verdadeiro milagre de algo explicável.

Mistério: algo oculto, nebuloso. Em religião, é um conjunto de rituais secretos e doutrinas praticadas só por iniciados ou por quem faz parte de determinada crença. Essas religiões são conhecidas como religiões de mistério. No espiritismo não há rituais, e todas as suas práticas são abertas, podendo ser conhecidas por qualquer pessoa, opondo-se, assim, às religiões de mistério.

Misticismo: crença em algo sobrenatural, não necessariamente espíritos. Religiosidade. No espiritismo, o misticismo é bem-aceito, mas ele deve ter fundamento em pesquisas, em fatos, não em dogmas, em verdades preestabelecidas.

Mistificação: ato ou efeito de abusar da crença de alguém, visando a angariar favores, financeiros ou não, normalmente usados por falsos líderes religiosos. No espiritismo, a mediunidade é tida como um presente e não pode servir para o médium angariar dividendos financeiros. Portanto, tudo o que o médium conseguir deve ser doado, pois o que o médium faz não vem dele, mas dos espíritos. Chico Xavier é um exemplo de médium que doava tudo o que ganhava, pois dizia que aquilo que escrevia não era seu, mas “deles”.

Mito: fatos fabulosos, normalmente fictícios, mas que expressam um valor moral, usados para explicar determinado acontecimento. Ao conjunto de mitos de determinada cultura é dado o nome de mitologia. No espiritismo, o mito é algo que explica algum acontecimento terreno, a origem do mundo, por exemplo, sem usar algum método que o comprove, o que é condenado pela doutrina espírita.

Modelo Organizador Biológico: também conhecido pela sua sigla MOB. Esse nome foi criado pelo cientista espírita Hernani Guimarães Andrade. Refere-se à atuação do perispírito que serve de molde ao espírito que habita o corpo físico.

Monoteísmo: crença na existência de um único deus. No espiritismo, o monoteísmo é aceito, pois Deus é um só ser.

Moral: conjunto de regras de conduta social considerado válido. No espiritismo, a verdadeira moral é aquela que faz o bem, que faz bem a determinada pessoa ou sociedade, que ajuda o espírito a evoluir.

Morte: fim das forças vitais que dão sustentação aos órgãos do corpo físico. No espiritismo, a morte tem o nome de desencarnação, que é quando o espírito não mais pode habitar, por questões materiais, o corpo físico, abandonando-o.

Movimento Espírita: conjunto de atividades que visam a divulgar a doutrina espírita.

Mundo Espírita: um dos nomes dados ao mundo espiritual; pouco usado pelos espíritas, pois passa a impressão de que o mundo espiritual é algo criado pelo movimento espírita, o que é errado.

Mundo Espiritual: também conhecido por mundo espírita. São todas as dimensões habitadas pelos espíritos.

Mundo Físico: também conhecido por mundo corporal ou mundo corpóreo. É o mundo material no qual habitamos, o conjunto dos seres que o habitam.

Mundos Celestes: também chamados mundos divinos. São os mundos onde os espíritos puros, os que atingiram o grau máximo de evolução, habitam.

Mundos de Expição e Provas: regiões da Terra ou mundos habitados por grande quantidade de espíritos atrasados, onde algum espírito encarna para experimentar expiações e provas que desenvolvam a evolução do espírito.

Mundos Felizes: lugares onde a existência é bem mais amena e fácil, mas que ainda possuem algumas provas a serem cumpridas.

Mundos Primitivos: planetas ou regiões destinados a espíritos em suas primeiras encarnações, normalmente dominados por espíritos mais atrasados ou com dificuldades naturais, mas não tanto quanto nos mundos de expiação e provas.

Mundos de Regeneração: lugares onde o espírito encarna, mas as condições de existência e o grau de elevação dos espíritos não são tão difíceis.

- N -

Natureza: tudo o que constitui a Terra e o Universo, regido por leis físicas próprias. O conjunto de tudo quanto existe no Universo. No espiritismo, o conceito de natureza é parecido com essa definição, mas ela só pode ser aceita para o mundo físico. No mundo espiritual, outras leis físicas regem seu funcionamento, daí o conceito clássico de natureza não se enquadrar nele. Um conceito melhor seria o de sobrenatural.

Necromancia: evocação de espíritos visando a prever o futuro. Essa prática era comum no Oriente Médio antigo, milhares de anos antes de Cristo. No espiritismo, a evocação de espíritos visando a previsões pode ocorrer, mas a doutrina não estimula tal prática, acreditando que só Deus sabe o futuro e que ele não está predeterminado.

Nestório: segunda encarnação do espírito Emmanuel, guia de Chico Xavier, depois de Publius Lentulus. Nestório teria sido um escravo cristão, descendente de judeus, que nasceu na Grécia. Na infância, ouviu as pregações de João Evangelista, que escreveu o livro do Apocalipse. Culto e estudado, Nestório, quando adulto, foi escravizado pelos romanos, mas foi liberto, tornando-se assessor na prefeitura de Roma. Descoberto como cristão, foi preso e assassinado nas arenas romanas. Sua biografia terrena está narrada no livro *Cinquenta anos depois*, escrito por Chico Xavier. No entanto, não há nenhum registro independente da existência de Nestório.

Nihilismo: do latim *nihil* = nada, *ismo* = doutrina. Doutrina social e filosófica que consiste em negar a ordem social estabelecida baseada em tradições e valores vindos de alguma autoridade. O filósofo Nietzsche deu um novo conceito ao niilismo com sua frase *Deus está morto*, afirmando que a crença no Deus cristão, em Jesus Cristo e no cristianismo estava destruída, pois seus valores, conceitos e ideais não eram mais válidos. No espiritismo, o niilismo é aceito à medida que nega valores e tradições preestabelecidos por alguma autoridade que diz possuir a verdade sem provar que a possui, embora discorde do radicalismo de Nietzsche, afirmando que são alguns dos valores cristãos que podem ser questionados e até abandonados se não corroborarem algum método próprio.

Nirvana: segundo a crença budista, é o nome que se dá ao fim do ciclo de reencarnações. Só pode atingir o nirvana a alma que encontra a iluminação, com o desejo terreno acabando totalmente. No espiritismo, o nirvana é uma crença válida, embora os espíritas não usem esse nome para definir o fim do ciclo de reencarnações, mas os espíritas afirmam que ele só se dá com o total progresso do espírito, intelectual e moral, quando ele se torna um espírito puro ou iluminado, diferenciando-se do budismo, que afirma que essa iluminação se dá pelo fim do desejo, do apego à matéria.

Nova Era: filosofia religiosa de cunho sincrético, apresentando uma fusão de ensinamentos de

várias confissões religiosas. A Nova Era crê em reencarnação, em espíritos e na possibilidade de contato com eles, em práticas religiosas diversas, como yoga, gnose, astrologia, numerologia, e também no pacifismo. Teve seu auge entre os hippies, que adotaram o lado mais oriental dessa filosofia, espalhando-a pelo Ocidente. No espiritismo, a Nova Era é aceita como um dos vários caminhos para se chegar ao conhecimento divino, embora muitos espíritas critiquem a falta de rigor científico dessa filosofia em aceitar, *a priori*, qualquer crença dita sobrenatural e sua falta de interesse em buscar racionalmente o valor dessas crenças.

Novo Testamento: parte da Bíblia, só aceita pelos cristãos, que narra a biografia de Jesus Cristo, o que os apóstolos fizeram depois de sua crucificação e ensinamentos dos apóstolos. No espiritismo, há controvérsias entre as diversas correntes sobre a validade do Novo Testamento. Para os espíritas científicos, o livro não pode ser considerado sagrado. O Racionalismo Cristão também aceita essa crença. No entanto, para os espíritas cristãos o Novo Testamento é válido, embora ele não precise ser aceito como verdade absoluta em sua totalidade.

O Céu e o Inferno: livro escrito por Allan Kardec no qual ele tenta mostrar como algumas crenças consideradas sagradas pelos cristãos tradicionais iam contra o conhecimento científico. Nesse livro, Kardec também recolhe narrativas que os espíritos fizeram do mundo espiritual.

O Evangelho Segundo o Espiritismo: livro em que Allan Kardec explica os ensinamentos de Jesus Cristo segundo a doutrina espírita.

O Livro dos Espíritos: primeiro livro codificado e escrito por Allan Kardec. Publicado em 1857, marca o surgimento do espiritismo como doutrina. O livro contém os princípios básicos do espiritismo por três prismas: o moral, o filosófico e o científico, explicando questões básicas como “por que estamos na Terra”, “o que são os espíritos”, “o que é Deus” e muito mais.

O Livro dos Médiuns: obra em que Allan Kardec explica a mediunidade e como lidar com ela.

O que é o Espiritismo?: obra na qual Allan Kardec explica, em linguagem mais simples, o que o espiritismo ensina de fato.

Obras Básicas: são as obras codificadas por Allan Kardec: *O Livro dos espíritos* (1857), *O que é o Espiritismo?* (1859), *O Livro dos Médiuns* (1861), *O Evangelho segundo o Espiritismo* (1864), *O Céu e o Inferno* (1865) e *A Gênese* (1868).

Obras Póstumas: livro publicado pela Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas depois do falecimento de Allan Kardec, contendo alguns escritos deixados por ele, como comunicações mediúnicas que ele presenciou, bem como uma biografia do autor.

Obsedado: também chamado obsidiado. É alguma pessoa que está sofrendo obsessão, sendo perseguida por determinado espírito inferior.

Obsessão: domínio que algum espírito exerce sobre determinada pessoa ou conjunto de pessoas, incorporando em alguém ou não. Só é praticada pelos chamados espíritos inferiores e pode acontecer com qualquer pessoa que apresente certo grau de mediunidade.

Ocultismo: em religião, é um conjunto de teorias, práticas e rituais usados para desvendar os segredos não só do mundo espiritual, mas também da natureza, visando, em alguns casos, a controlá-los. Não necessariamente são secretos, mas vai depender da religião. A alquimia é considerada uma forma de ocultismo. No espiritismo, o ocultismo é aceito, desde que use metodologias

comprovadamente eficazes para desvendar os segredos espirituais e naturais.

Olvidar: esquecer, no sentido espiritual. No espiritismo, é necessário que o espírito encarnado se esqueça de sua existência pregressa para que possa evoluir, pois esquecendo a pessoa pode prosseguir com sua existência e não ficar presa a lembranças de outra vida.

Oráculo: lugar onde, segundo as religiões pagãs greco-romanas, os deuses revelavam o futuro a quem os consultasse. No espiritismo, só Deus sabe o futuro, embora alguns videntes possam adivinhar também, e Ele pode comunicar algum fato a alguém, por meio de oráculo, ou não. Portanto, para o espiritismo, o oráculo é possível.

Ovoídes: estágio de degradação a que alguns espíritos inferiores chegam. O espírito inferior ligado àquele que atormenta adquire uma forma ovoíde, daí o nome, semelhante a um ovo de consistência não definida. Pode ocorrer quando há alguma ligação *kármica* entre o espírito e a pessoa que ele atormenta.

- P -

Padre Manuel da Nóbrega: terceira encarnação do espírito Emmanuel, espírito-guia de Chico Xavier. Ao contrário de Publius Lentulus ou Nestório, Manuel da Nóbrega tem sua existência histórica bem documentada por outras fontes. Manuel da Nóbrega foi um sacerdote jesuíta português do século XVI, que morou muito tempo no Brasil colônia, líder da primeira missão jesuíta às Américas.

Palingenesia: palavra grega que une o termo *palis* = repetição e *genese* = nascimento. São os renascimentos sucessivos de um indivíduo. Outro nome para reencarnação, porém menos usado.

Panteísmo: palavra grega que une os termos *pantos* = tudo e *ismo* = doutrina. Doutrina filosófica que afirma que Deus é o conjunto de tudo quanto existe. No espiritismo, Deus é tido como um ser pessoal separado da natureza, portanto, o panteísmo é rejeitado pelos espíritas.

Parábola: uma pequena narrativa, ficcional, na qual o narrador dá alguma mensagem. Foi bastante usada por Jesus. No espiritismo, as parábolas são bem-aceitas como forma de ensino.

Paraíso: lugar onde os espíritos ou o corpo físico ressurreto habitará depois do falecimento ou de algum julgamento final. Nas religiões greco-romanas, era chamada de Campos Elísios. No zoroastrismo, o paraíso viria após o julgamento final, ou juízo final, no qual os seres humanos, julgados por Ahura Mazda, o deus do bem, entrariam ou não nele. Essa crença passou ao judaísmo, ao cristianismo e ao islamismo. No espiritismo, o paraíso é apenas a morada dos espíritos, o mundo espiritual.

Parapsicologia: também chamada de Pesquisa Psi, Metapsíquica ou Paraciências, é o estudo do sobrenatural em todas as suas formas, seja ela de cunho mais espiritualista, como o aparecimento de espíritos, ou de cunho mais físico, mas, ao mesmo tempo, inexplicável, como telepatia, vidência ou ideoplastia. No espiritismo, a parapsicologia é benquista como uma ciência que pode decifrar o que há de certo ou errado em alegações sobrenaturais.

Parasitose: na Medicina, designa alguma enfermidade na qual uma parasita suga e prejudica algum hospedeiro. No espiritismo, a parasitose ocorre quando algum espírito obsessivo suga fluidos vitais do obsediado. É também conhecida por vampirismo.

Pareidolia: ilusão psicológica que consiste em confundir, inconscientemente, algum formato com algo que nós conhecemos, que nos faz lembrar algum animal, pessoa ou objeto conhecido em manchas ou fotografias, por exemplo, confundir alguma mancha com fantasmas, entre outros. No

espiritismo, há métodos para se separar pareidolia de verdadeiras aparições de espíritos, sendo necessário que não se confunda algo ilusório com algo real.

Passe: transmissão de fluidos de uma pessoa, normalmente encarnada, a outra, objetivando melhoras físicas em quem recebe o passe. O passe pode também vir de algum espírito.

Passe Espiritual: é quando algum espírito transmite o passe diretamente a algum encarnado.

Passe Magnético: quando apenas a pessoa, o encarnado, transmite os fluidos a outra pessoa.

Passe Misto: é quando tanto o espírito quanto a pessoa encarnada transmitem o passe para alguma pessoa. Pode ser feito por um médium que catalisa energias vindas de algum espírito para atuar sobre alguma pessoa, usando também a sua, sobre seu chacra, perispírito ou aura, revigorando-o.

Pai de Santo: nome que se dá, na umbanda, ao sacerdote de algum terreiro, que também age como médium.

Paul Gibier: médico bacteriologista francês, estudioso do espiritismo. De sua infância e adolescência pouco se sabe. Sabe-se com certeza que nasceu em 1851, possivelmente nas cercanias de Paris. Ingressou no começo da idade adulta na universidade, graduando-se como médico bacteriologista. Na universidade, tornou-se discípulo de Louis Pasteur, o criador da pasteurização, método científico usado para destruir bactérias nos alimentos. A pasteurização consiste em aquecer a elevadas temperaturas e depois, rapidamente, resfriar a temperaturas baixíssimas, fazendo os microorganismos presentes em diversos alimentos e nocivos à saúde humana morrerem, pois eles não resistem a mudanças tão bruscas de temperatura. Paul Gibier, já formado como médico bacteriologista e trabalhando como naturalista do Museu de História Natural da França, foi convidado a presidir o Instituto Pasteur de Nova York, nos Estados Unidos, e a ajudar na introdução do método de pasteurização no país. Casado, mas sem filhos, Paul Gibier aceitou e partiu para a América, por volta de 1880. Nos Estados Unidos ele conheceu, em 1885, a médium conhecida como Sra. Salmon e se interessou pelo espiritismo, estudando seus fenômenos. Tornou-se, em meados de 1886, presidente da Sociedade Bacteriológica de Nova York. Ainda nos Estados Unidos, Paul Gibier se interessou também pela epilepsia e desenvolveu um novo remédio, tratando, em 1893, os doentes com injeções de extrato de cérebro de ovinos. Suas observações dos vários pacientes tratados com o método o fez crer, em razão das melhorias em muitos deles, que o tratamento dava certo. Ele apresentou o tratamento à sociedade médica, mas muitos médicos não aceitaram o tratamento, pois não havia provas substanciais de que ele realmente funcionava. Ainda interessado nos fenômenos espíritas e grande amigo da Sra. Salmon, ele tentou levá-la à Inglaterra, à França e ao Egito para que, nesses países, ela pudesse mostrar seus dons mediúnicos. No entanto, em 1897, Paul Gibier adiou o projeto, pois viajou à França para conhecer um novo tratamento para a tuberculose. Voltando nesse mesmo ano aos Estados Unidos, dedicou-se ao projeto de levar a Sra. Salmon àquele países, pelo menos durante três anos. Ele passou a concluir alguns de seus livros e publicou-os como *Espiritismo*, *Faquirismo Oriental*, *Anais das Ciências Psíquicas* e *Psicologia Experimental*. Em 1900, tudo estava pronto para que a Sra. Salmon viajasse à Inglaterra, à França e ao Egito, mas uma tragédia interrompeu o projeto. Dirigindo sua charrete nas ruas de Nova York um dos cavalos se soltou e levou Gibier a cair da charrete, fazendo-o fraturar a cabeça, dando-lhe morte imediata. Tinha 49

anos. Um dia antes, teria tido um sonho de que caía da charrete; contou à esposa o sonho, e ela, preocupada, tentou fazê-lo não sair naquele dia, mas ele não lhe deu ouvidos.

Penas Eternas: crença, de algumas religiões, de que há alguma punição eterna a quem cometer o mal. Na antiguidade, nas religiões pagãs greco-romanas, o hades era o lugar onde as almas daqueles que fossem condenados pelos deuses habitariam para sempre, sofrendo penas. No zoroastrismo, existia a figura do inferno, onde o corpo ressureto habitaria eternamente, sofrendo pelos pecados. Tal crença passou ao judaísmo, ao cristianismo e ao islamismo. No xintoísmo, religião japonesa, acredita-se que a alma do falecido que não foi salva vagaria em um limbo eterno, onde jamais teria descanso. No espiritismo, a ideia de alguma pena eterna não ocorre. Para os espíritas, só o bem é eterno, e alguma condenação eterna seria contra a bondade de Deus, tendo o mal um fim quando os espíritos forem todos evoluídos, tornando-se puros.

Penas Expiatórias: etapa em que algum espírito paga por erros cometidos com o objetivo de se regenerar. O espírito pode expiar, por assim dizer, esses erros, não só em outras encarnações, como também no mundo espiritual.

Pensamento: é a atividade mental em si. Processo mental no qual as ideias, conceitos e lógicas habitam, formulando todo o arcabouço mental que nos faz ter noção do que ocorre a nossa volta. No espiritismo, acredita-se que o espírito continue o pensamento que obteve no corpo físico, aliando-se ao pensamento e às lembranças de outras existências, não mudando em nada o que ele já sabia.

Perfeição Espiritual: todas as qualidades e potencialidades de um espírito desenvolvidas em grau máximo.

Perispírito: segundo a doutrina espírita, o perispírito é o envoltório do espírito e do corpo físico, que faz o espírito atuar no corpo físico. Allan Kardec empregou esse nome, em *O Livro dos espíritos*, para designar que a junção da alma com o perispírito é que faz o espírito habitar no corpo físico. O nome perispírito é uma fusão do grego *peris* = em torno, com o latim *spiritus* = espírito.

Personalidade: o que define todas as características mentais, emocionais e de ação de algum indivíduo. No espiritismo, a personalidade pode ser obtida em cada existência de acordo com o meio, mas o espírito, o que ele foi e o que realizou em outras existências, conta. No entanto, a personalidade, embora tenha moldes predefinidos, pode ser mudada pelo indivíduo, se ele quiser.

Pictografia: pintura, desenho ou escultura feita por algum espírito por meio de médium.

Pitonisa: sacerdotisa do tempo de Apolo, deus greco-romano da beleza, que interpretava os desígnios futuros que esse deus fazia. O nome pitonisa vem de Pitão, uma grande cobra que Apolo, segundo a mitologia greco-romana, havia destruído. No espiritismo, existe a figura do vidente, que pode conhecer o futuro, fazendo previsões esparsas, embora só Deus o saiba com certeza.

Plano Espiritual: recebe também o nome de “outro plano”. São as dimensões que os espíritos habitam, as diferentes cidades espirituais.

Plano Físico: é o ambiente que o corpo físico habita. O Universo, os planetas, entre outros.

Pneumatofonia: a voz dos espíritos, comunicação entre espíritos sem utilizar a voz do médium. Ela só ocorre no mundo espiritual; no entanto; alguns espíritas acreditam que ela possa ocorrer também no mundo físico.

Pneumatografia: a escrita dos espíritos, ato de escrever algo que um espírito pode fazer sem auxílio de médiuns. Ela só ocorre no mundo espiritual, no entanto alguns espíritas acreditam que ela possa ocorrer também no mundo físico.

Politeísmo: diz-se das religiões que veneram vários deuses. No espiritismo, o politeísmo não é aceito, pois o culto a Deus é tido como o único crível, embora o espiritismo não diga que as religiões politeístas estejam erradas; elas são só caminhos diferentes para se chegar ao conhecimento de Deus.

Poltergeist: fenômeno espiritual no qual objetos são deslocados ou ruídos são feitos pela ação de espíritos. O *poltergeist*, segundo alguns espíritas, só pode ocorrer com a presença de algum médium de efeitos físicos. A palavra é uma junção do alemão *polter* = ruído e *geist* = fantasma.

Pombagira: na umbanda, é o nome que se dá à versão considerada feminina do Exu.

Protociência: definição usada para descrever algum ramo do conhecimento científico ainda não aceito como verdade, mas também não rejeitado, pois este apresentaria evidências que poderiam corroborar o fato, embora estas evidências ainda sejam passíveis de questionamento. Algumas descobertas em Ciências Humanas podem ser colocadas nessa definição. No espiritismo, alguns fenômenos espirituais também entram nessa definição.

Pseudociência: qualquer fato que se apresenta como científico, como testado e verdadeiro, mas que, na verdade, não tem consistência na realidade ou não funciona. No espiritismo, sempre se evita considerar algum fenômeno de antemão como fato, devendo este ser pesquisado com métodos próprios antes de ser aceito pela doutrina espírita.

Psicofonia: comunicação na qual o espírito usa a voz do médium.

Psicografia: escrita feita por espíritos utilizando-se do médium.

Psicógrafo: médium escrevente, aquele que os espíritos usam para transmitir seu pensamento pela escrita.

Psicoplastia: é quando um ectoplasma, uma materialização, assume uma forma, normalmente indefinida, não em razão de sua ação própria, natural, mas em virtude da ação do médium.

Possessão: espírito que entra em um corpo físico de alguma pessoa e o domina completamente. Difere da obsessão, que é apenas um tormento que esse espírito faz.

Possesso: pessoa, encarnada, completamente dominada pelo espírito que entrou nela.

Prece: oração que pode ser de evocação ou apenas de conversa. No espiritismo, a prece pode ocorrer, Deus pode ouvir as orações das pessoas em crença semelhante ao cristianismo, no entanto, os espíritos não podem ouvir as preces.

Precognição: conhecimento de algum fato que ocorrerá no futuro. No espiritismo, é possível a precognição, mas em casos especiais, isolados.

Preto velhos: na umbanda, são os espíritos de idosos, normalmente africanos, que se incorporam nos médiuns dessa religião, funcionando, às vezes, como espíritos-guias desses médiuns.

Procissão: ritual, normalmente religioso, que consiste em passeatas ao ar livre, visitas a lugares ditos sagrados, festividades. No espiritismo, a procissão não é estimulada, pois a crença espírita é considerada de foro íntimo, mas ela não é proibida, podendo ser feita por quem quiser, embora ela não ajude em nada na compreensão da doutrina.

Projeciologia: termo proposto pelo médium e pesquisador brasileiro, Waldo Vieira, aos estudos das projeções energéticas da consciência e também à emancipação da alma, ocorrida, inclusive, com o próprio médium. O nome é uma junção do latim *projectio* = projeção, com o grego *logia* = estudo. No espiritismo, a projeciologia é pouco aceita.

Protetor: aquele que protege alguém, defende-o. No espiritismo, o protetor é o espírito-guia, aquele espírito que acompanha o médium em sua jornada terrena, dando-lhe conselhos ou ajuda, mas não necessariamente protegendo-o ou defendendo-o, fisicamente, de algum mal.

Psicometria: usada por videntes, consiste em ler recordações de alguém tocando em seus objetos. A psicometria é usada por alguns setores da polícia nos Estados Unidos, visando a encontrar alguém desaparecido.

Psicopictografia: é a mediunidade capaz de produzir pinturas, desenhos ou esculturas oriundas de algum espírito.

Psicopraxia: o mesmo que incorporação, é o ato do médium de incorporar algum espírito.

Psicossomático: doenças do corpo que têm origem em problemas emocionais ou psicológicos de alguma pessoa. No espiritismo, as doenças psicossomáticas podem estar ligadas ao *karma* da pessoa ou a algum espírito obsessivo, embora as motivações emocionais, que costumam também ser *kármicas*, também sejam aceitas.

Publius Lentulus: primeira encarnação do espírito-guia de Chico Xavier chamado Emmanuel. Publius teria sido um senador romano que foi contemporâneo de Jesus Cristo e que teria escrito uma carta ao imperador Tibério descrevendo Jesus que, inclusive, teria se encontrado com ele,

intercedido e curado a filha que estava com lepra. A esposa de Publius, Lívía, tornara-se, após a cura, cristã. No entanto, não há nenhum registro independente que comprove a existência histórica de Publius. A carta que descreveria Jesus realmente existiria e é inclusive citada na Enciclopédia Católica de 1905, mas a Igreja não aceita sua autenticidade.

Purgatório: segundo a Igreja Católica, é um lugar intermediário entre o céu e o inferno em que a alma paga, ou purga, pecados cometidos, mas que não são tão graves a ponto de mandar alguém direto para o inferno, mas que também devem ser pagos para que a pessoa entre no céu. No espiritismo, algo parecido com o purgatório também ocorre. O espírito pode pagar por erros temporariamente no mundo espiritual, em tempo curto ou longo, pelo sofrimento moral de algum espírito em estado errante.

- Q -

Quase morte: estado clínico em que a pessoa está muito próxima do falecimento, sendo ressuscitada, por assim dizer, por alguma intervenção externa, normalmente médica. Nesse estado, pode ocorrer o fenômeno no qual o espírito se emanciparia do corpo, mas de forma incompleta, possibilitando uma experiência fora dele.

Quiromancia: adivinhação do futuro observando a linha das mãos. No espiritismo, a quiromancia não é considerada válida, pois não há comprovações de sua eficácia, mas os espíritas ainda esperam algum fato que corrobore a prática. Se ela for válida, poderá ser aceita, como qualquer outra crença.

- R -

Racionalismo Cristão: também conhecido por Espiritismo Racional e Científico Cristão ou espiritismo redentor, pois seus centros têm sempre o nome redentor em suas fachadas. Ramo do espiritismo criado em 1910 pelo português Luiz José de Matos Chaves Lavrador, que morava no Brasil. Apesar de ter o nome “cristão”, o Racionalismo Cristão rejeita a Bíblia como livro sagrado, aceitando Jesus Cristo apenas como um homem comum. Crê na reencarnação, possui médiuns, mas rejeita o kardecismo, principalmente o ramo do espiritismo cristão. Aproxima-se dos espíritas científicos ao considerar o espiritismo não uma religião, mas uma ciência, mas diferencia-se deles por acreditar em reencarnação (os espíritas científicos não negam a reencarnação, mas também não afirmam sua existência, pois a consideram crença vinda de fé).

Radiação: ato ou efeito de radiar alguma energia. O nome é mais usado em processos físicos de manipulação atômica. No espiritismo, a radiação acontece em qualquer um dos processos físicos ou espirituais de propagação de energia, como o passe, por exemplo.

Radiar: na Física, refere-se à emissão de energia ou ondas, por exemplo, as eletromagnéticas. No espiritismo, refere-se ao ato de transmitir energia pelo passe ou fluidos terapêuticos a distância.

Radiestesia: capacidade de captar radiações ou energias por meio de pêndulos ou bastões próprios para isso, que possibilitaria aos radiestesistas encontrarem água ou minérios. A palavra é uma junção do latim, *radius* = radiação, com o grego, *aisthesis* = sensibilidade. A radiestesia não se considera mística ou esotérica, considera-se uma ciência natural. A radiestesia é considerada uma pseudociência, não tendo validade. No espiritismo, tudo deve passar pelo crivo de exames metódicos para ser aceito como verdade e, se a radiestesia passou e foi comprovada sua ineficácia, então deve ser descartada.

Ramatisianismo: ramo do espiritismo que segue os ensinamentos do espírito-guia do médium Hercílio Mães, chamado de Ramatis. Os ramatisistas, como são conhecidos, afirmam que Jesus era na verdade um anjo que servia de médium a um espírito chamado Cristo Planetário. São vegetarianos e têm ligações com o gnosticismo e o esoterismo.

Razão: compreensão dos fatos naturais ou sociais baseados em pesquisas prévias. Ato ou efeito de emitir, julgar ou avaliar ideias. No espiritismo, a razão é tida como superior à fé como fonte de conhecimento. Na fé, a pessoa aceita determinada crença sem pesquisa ou questionamento. É a base do dogma. O espiritismo estimula a pesquisa e o estudo para melhor compreensão dos processos espirituais.

Reencarnação: volta do espírito ao corpo físico, seja ele o mesmo que tinha ou outro ganho em outro nascimento. Uma das individualidades do espírito em determinada existência. A reencarnação faz parte do sistema filosófico de algumas religiões. No hinduísmo, a reencarnação se aplica inclusive aos deuses, que podem vir à Terra em forma humana. Aplica-se também aos animais, afirmando que estes também reencarnam, inclusive como humanos, que, por conseguinte, podem também reencarnar como animais. No budismo, a reencarnação pode acontecer entre animais e humanos, mas não nos deuses, já que o budismo não tem uma legião de divindades específicas. No espiritismo, a reencarnação só ocorre entre humanos e nunca é retrógrada, ou seja, a evolução do espírito pode estacionar, mas jamais regredir, crença diferente do hinduísmo, que acredita na regressão do espírito, dependendo do *karma* dele. Vale salientar que não são todos os espíritas que aceitam a ideia de reencarnação. Os espíritas ingleses, por exemplo, a rejeitam.

Reforma Íntima: na crença cristã, designa a mudança comportamental do indivíduo, deixando a vida de pecados para melhorar moralmente. No espiritismo, tal conceito é também aceito como fundamental na evolução moral do espírito.

Registro Akásico: registro, por assim dizer, das práticas e débitos de determinado espírito, conhecidos por Deus.

Religião: do latim *religare* = religação. É toda e qualquer doutrina que tem como base o sobrenatural, não necessariamente a crença em deuses. Qualquer doutrina ou pessoa, chamada de religiosa, que aceita algo do sobrenatural (deuses, espíritos, vidência). O nome religião também é aplicado de forma pejorativa a ideologias políticas ou econômicas muito dogmatizadas, que possuem verdades absolutas que o seguidor aceita. O espiritismo é considerado uma religião por aceitar e pesquisar as crenças ditas sobrenaturais.

Religião dos Espíritos: é o nome que alguns dão ao espiritismo, mas o espiritismo pouco o usa.

Renovação Cristã: ramo do espiritismo brasileiro que rejeita a chefia da Federação Espírita Brasileira, bem como o kardecismo. Autodenominam-se também Grupo Espírita Bezerra de Menezes. Alegam que o kardecismo se tornou muito sincrético e cheio de divergências doutrinárias. Apesar da oposição ao kardecismo, a Renovação Cristã se reúne em centros e aceita a comunicação com os espíritos.

Revelação: conhecimento das coisas ocultas. Na religião, é alguma doutrina revelada por livro ou pessoa dita sagrada. No espiritismo, a revelação, no sentido religioso do termo, não é aceita, pois ela não se baseia em pesquisa, mas apenas em uma crença baseada no que diz algum livro sagrado ou pessoa dita enviada por Deus ou outros seres, embora a revelação possa ser aceita como verdade se a pessoa que se diz enviada por Deus provar que realmente Deus a enviou.

Rito: qualquer cerimônia, normalmente religiosa, mas nem sempre, que segue determinados preceitos. No espiritismo, não há ritos, pois a doutrina espírita é considerada de foro íntimo, algo a ser crido de forma pessoal, embora alguns ramos do espiritismo, como a umbanda, os pratiquem.

Ritual: qualquer prática, religiosa ou não, preestabelecida e que deve ser seguida em seus

ditames, como proibições, festas, procissões. No espiritismo, a prática do ritual não ocorre, embora alguns ramos espíritas, como a umbanda, o pratiquem.

Roustainguismo: doutrina criada por João Batista Roustaing, um advogado francês contemporâneo de Allan Kardec. Aceita as crenças do kardecismo ortodoxo, mas prega que Jesus não veio em corpo físico à Terra, mas apenas como espírito. O Roustainguismo se espalhou principalmente pelo Brasil, chegando a entrar em choque teológico com o kardecismo. Bezerra de Menezes simpatizava com a doutrina a ponto de levar vários roustainguistas à Federação Espírita Brasileira. No entanto, acabaram perdendo força na FEB e praticamente se extinguiram.

- S -

Samsara: em sânscrito, essa palavra significa perambulação. É o fluxo incessante de renascimentos, reencarnações, através dos mundos, incluindo a Terra. É uma crença básica do hinduísmo, do budismo e do jainismo. No hinduísmo, o Samsara é tido como algo natural, enquanto no budismo é tido como algo negativo, que deve ser superado pela busca da iluminação. No espiritismo, a ideia do Samsara é bem-aceita, embora os espíritas se aproximem mais do budismo, afirmando que o fim das reencarnações é algo a ser buscado, embora também concordem com os hindus, afirmando que esse fluxo incessante de renascimentos é algo natural.

Satanás: do hebraico *chaitán* = inimigo, adversário. É o outro nome para o Diabo. Nas crenças judaica e cristã, é o anjo caído que se revoltou contra Deus. Acredita-se que Satanás seja uma variação do deus do mal Arimã do zoroastrismo, religião do Império Persa, que dominou por séculos a Palestina, terra onde os judeus habitavam e que influenciou sua religião. O espiritismo não aceita a figura de Satanás considerado apenas uma personificação simbólica do mal.

Segunda-vista: também conhecido como dupla-vista. Visão de algo que a pessoa teve como se estivesse presente. É considerada uma visão da alma que se emancipa normalmente em estado de vigília. A pessoa vê algo na sua frente, por exemplo, mas ao mesmo tempo consegue enxergar nas costas. No espiritismo, a segunda-vista não é aceita, pois a alma só abandona o corpo físico em caso de destruição deste, mas alguns espíritas a aceitam.

Seita: ramo de determinada doutrina, normalmente religiosa, que a interpreta diferente de outros ramos, mas não se afasta dela e não a rejeita. Na sua conotação pejorativa, designa crenças minoritárias que não são aceitas por outras. No espiritismo, também existem seitas, embora alguns espíritas não gostem de admitir a ideia, afirmando que o espiritismo é indivisível, o que não ocorre.

Sematologia: do grego *sema* = sinal, *logia* = estudo. Estudo dos sinais transmitidos pelos espíritos e sua tentativa de entendê-los.

Sessão Espírita: é alguma reunião, em centros ou não, de pessoas que visam a estudar ou presenciar fenômenos ditos espíritas.

Sexto Sentido: os seres humanos possuem cinco sentidos: audição, olfato, visão, tato e paladar. O sexto sentido é considerado, por alguns, mais um dos sentidos humanos, um tipo não desenvolvido de vidência em que a pessoa sente coisas que não pode explicar, como prever o futuro ou ver algo do passado ou a uma grande distância que outros não veem, ou simplesmente sentir alguma presença, de pessoa ou não, próxima ou distante. Diz-se que é mais comum nas mulheres, embora não haja fatos

que corroborem tal crença. No espiritismo, o sexto sentido não é considerado válido, pois não se baseia em fatos, embora alguns espíritas digam que a mediunidade ou a vidência possam ser consideradas manifestações de algum sexto sentido.

Sibilas: sacerdotisas que podiam, segundo a crença de alguns povos, prever o futuro. Eram comuns na Pérsia, na Líbia, na Grécia e em Roma (nessas duas últimas civilizações, recebiam também o nome de pitonisas). Normalmente usavam materiais para seus rituais de profecia. No espiritismo, a ideia de alguém prevendo o futuro não é aceita, embora alguns espíritas creiam na possibilidade de previsões e muitos videntes se definam como espíritas.

Silfos: gênios do ar que podiam ter forma humana, mas que apareciam vaporosos e transparentes. Crença comum entre os celtas e algumas tribos germânicas. No espiritismo, acredita-se que os silfos sejam espíritos materializados que membros desses povos viam e não entendiam, dando-lhes este nome.

Simbiose: na Biologia, é quando dois seres vivos vivem em comum, um habitando o organismo do outro ou se beneficiando dele. No espiritismo, a simbiose se dá quando dois espíritos estão muito ligados entre si, por meio de *karma* ou não.

Sincretismo: reunião, em uma mesma doutrina, de crenças ou parcelas de crenças, de diferentes doutrinas. No espiritismo, o sincretismo pode ser considerado aceitável, pois alguma doutrina pode ter um explicação que outra não tem, sendo interessante examiná-la para testar sua veracidade e, se confirmada, adotada sem problemas.

Síntese: resumo. Filosofia formulada por Hegel, filósofo alemão do século XIX, que criou uma metodologia científica para se chegar à verdade de algo. Consiste basicamente em desenvolver uma tese e prová-la ou não, recorrendo à antítese, provas que a corroborem, formando uma doutrina chamada síntese. Essas provas podem ser buscadas em qualquer lugar, se são verdades não podem ser rejeitadas. No espiritismo, a ideia de síntese é bem aceita e considerada um método válido para se achar determinada verdade filosófica ou até espiritual.

Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas: fundado por Allan Kardec em 1858, é uma federação que reúne interessados em discutir os fenômenos espirituais. Chegou a ter centenas de associados, entre cientistas, intelectuais, militares e membros da nobreza francesa no século XIX. É considerado o primeiro centro espírita do mundo, pois lá também se fazia o exercício da mediunidade.

Sonambulismo: estado de alguma pessoa que anda dormindo. No espiritismo, o sonambulismo tem outra conotação. É considerada a emancipação da alma do corpo físico quando este ainda funciona bem, mais completa que no sonho, no qual a alma viaja melhor e tem mais noção de sua realidade. A crença, no entanto, não é aceita por todos os espíritas.

Sonambulismo Artificial: também conhecido por sonambulismo magnético. É a emancipação da alma provocada por passe, quando uma pessoa atua sobre outra.

Sonambulismo Natural: é a emancipação natural da alma, sem a ação de nenhum agente externo.

Sonho: algo que a pessoa almeja conseguir. Estado em que a mente, durante o sono, tem determinados pensamentos que o consciente não controla. No espiritismo, alguns sonhos são considerados lembranças de quando a alma emancipou-se do corpo físico por pouco tempo, lembranças essas que costumam ser incompletas.

Soniloquia: emancipação da alma em estado intermediário entre o sonho e o sonambulismo natural.

Sono Magnético: estado de sono que teve como causa a atuação de algum passe, feito por meio de fluido magnético, que possibilitaria a saída da alma, por alguns instantes, do corpo físico.

Sono Natural: não confundir com sono comum. É o estado em que o corpo físico está em quase total inatividade relativa, momento em que a alma se emancipa dele, saindo por instantes.

Subconsciente: também chamado de inconsciente. É a parte da mente não controlada pelo consciente que se manifesta nos reflexos ou no sonho. No espiritismo, alguns fenômenos ditos espirituais podem vir dele, portanto só algum método confiável pode determinar o que é manifestação espiritual ou, simplesmente, uma manifestação da mente.

Súcubo: crença que surgiu na Europa Medieval. O súcubo era um demônio feminino que visitava homens quando dormiam para ter relações sexuais como eles. Essa crença era usada como uma das explicações para ejaculações de homens durante o sono. No espiritismo, tal crença é considerada absurda, pois o espírito, ou demônio, é um ser sem sexo, portanto não pode ter relações sexuais com encarnados.

- T -

Tábua Ouija: também conhecida por tabuleiro ouija, é uma superfície plana, normalmente em madeira, mas que pode ter outra composição, com letras, números ou outros símbolos e que também tem uma parte que funciona como seta ou indicador para apontar, usada para que algum espírito se comunique indicando o que quer dizer, apontando com a seta a letra ou número correspondente, formando uma frase que é entendida por quem participa da sessão. Tornou-se popular graças às Irmãs Fox, em 1848, que as usavam para se comunicar com espíritos. Na Europa, era largamente usada em sessões mediúnicas. Cientistas examinaram a tábua ouija para ter certeza de seu funcionamento. Alguns, como o físico inglês Michael Faraday, atribuíram o funcionamento da tábua ao efeito ideomotor, no qual as pessoas participantes moviam a seta inconscientemente, obtendo resultados que não vinham dos espíritos. No espiritismo, a tábua ouija não é mais usada, pois além de ter pouca comprovação de seu real funcionamento, ela é considerada perigosa, pois pode atrair espíritos obsessores.

Taumaturgo: do grego *thauma* = maravilhoso, *urgon* = obra. O taumaturgo é uma pessoa que se vangloria, tornando-se arrogante, de ter o poder de produzir fenômenos ditos paranormais ou parapsicológicos. No espiritismo, a vangloriação da pessoa que possui algum dom, seja ele mediúnico ou não, é completamente repudiada, pois o dom da mediunidade é considerado um presente e deve servir para ajudar os outros, não para glorificar o possuidor dele.

Teísmo: qualquer doutrina que afirma a existência de alguma divindade. É o oposto do ateísmo. No espiritismo, o teísmo é bem-aceito; é só alguma divindade que dá organização tanto aos fenômenos mediúnicos quanto à reencarnação.

Telegrafia Humana: expressão criada por Allan Kardec para designar a comunicação a distância de duas pessoas, que leva o espírito de uma delas a se emancipar, ou seja, a sair do corpo e ir ao encontro dessa pessoa, ou até de sua alma, também emancipada.

Telepatia: comunicação mental entre duas pessoas. No espiritismo, a telepatia pode ocorrer, mas somente com a chamada telegrafia humana a comunicação entre duas pessoas se tornaria completa.

Teletransportação: ao ou efeito de mudar um corpo de lugar, saindo de um determinado local, desaparecendo e indo a outro por meio de alguma máquina ou de magia. Por enquanto, a teletransportação do corpo só existe na ficção. No espiritismo, o corpo não pode se teletransportar por si, mas a alma pode ter esse efeito.

Tendências Inatas: conhecimentos ou tendências que já trazemos ao nascer e que independem de

educação ou da influência do meio. No espiritismo, a tendência inata é tida como uma lembrança, embora muito vaga e imprecisa, que a pessoa tem de sua encarnação anterior.

Teologia: do grego *theo* = deus, *logia* = estudo. Ramo do saber humano que estuda as religiões em suas crenças, ritos e doutrinas, bem como as manifestações sobrenaturais que ocorrem. No espiritismo, a Teologia é tida como uma ciência válida, necessária à busca do conhecimento e da evolução espiritual do ser humano.

Teoria da Evolução: teoria científica proposta por Charles Darwin no século XIX. Darwin rompeu com a crença bíblica de que o mundo foi feito conforme o livro do Gênesis, que declara que em seis dias, o planeta e tudo que nele há, inclusive plantas e animais, foi criado, incluindo, claro, o ser humano, na forma de Adão e Eva, e que esses seres criados são imutáveis, ou seja, não mudaram ao longo das eras. Segundo a teoria proposta por Darwin, os seres humanos teriam vindo de uma lenta e gradual evolução a partir de um ancestral que também gerou chimpanzés, gorilas e outros primatas. O planeta não teria sido feito em seis dias, mas demorou milhões de anos para se formar, e os seres vivos não são imutáveis, mas evoluem ao longo das eras, entre outras ideias. O espiritismo aceita a crença de Darwin. No livro *A gênese*, escrito por Allan Kardec, a criação do espírito também é estudada e mostra-se como ele surgiu e também evoluiu, bem como o planeta e o Universo, com base na teoria de Darwin.

Teosofia: religião criada no século XIX pela russa Helena Blavatsky cujas crenças se assemelham muito com o espiritismo, embora tenha pouca coisa em comum com a doutrina de Kardec. Helena Blavatsky viajou ao Tibete e à Índia, onde tomou contato com o budismo e o hinduísmo, adquirindo destes vários ensinamentos, que mesclou com o cristianismo e com as antigas religiões egípcias, fundando a Sociedade Teosófica e dando origem, mais tarde, à Teosofia. Blavatsky escreveu o livro *Ísis sem Véu*, em 1877, no qual definiu o nome Teosofia (*theo* = Deus, *sofia* = sabedoria). Assim como o espiritismo, a Teosofia aceita a reencarnação e o *karma*, mas os teósofos não impõem nenhuma crença a seus membros, e muitos deles creem na comunicação com os espíritos, realizando, inclusive, sessões muito parecidas com as do espiritismo. A Sociedade Teosófica enfatiza a completa liberdade de pesquisa e debate. A teosofia tem milhares de adeptos espalhados em vários países como Estados Unidos, França, Inglaterra e também Brasil.

Terapia da Regressão: também conhecida por terapia de vidas passadas. Consiste em fazer a pessoa, mais especificamente o espírito dela, lembrar-se de algo que aconteceu em sua existência anterior, embora também seja usada para fazer a pessoa se lembrar de algo que ocorreu na própria existência atual dela, mas que ela esqueceu. A terapia usa a hipnose para acalmar o subconsciente da pessoa, a fim de fazer seu espírito tomar conta de suas lembranças. Com o espírito assumindo o controle, são feitas a ela perguntas sobre sua existência anterior. No espiritismo, a terapia da regressão é bem-aceita, mas céticos afirmam que ela, na verdade, revela não lembranças de alguma existência passada, mas fantasias do subconsciente. Para evitar isso, alguns cientistas espíritas usam métodos que consistem em averiguar se o que o paciente informa tem alguma base na realidade, por exemplo, se a pessoa diz que em outra encarnação morava em algum país estrangeiro ao dela, seria interessante perguntar ao espírito se ela se lembra do idioma desse país e, se possível, que fale um pouco nesse idioma, averiguando se o paciente já não conhecia tal idioma, como no caso de Bridey Murphy.

Terceira Revelação: segundo os espíritas, o espiritismo é a terceira revelação de Deus à Terra. A primeira teria sido o judaísmo, consagrado na crença dos hebreus antigos. Os espíritas afirmam que os espíritos na época eram pouco evoluídos, e Deus apareceu entre os hebreus como um ser duro, autoritário ou até violento, embora alguns espíritas considerem que essa concepção de Deus entre os hebreus fosse feita por eles próprios, revelando seu atraso espiritual. A segunda revelação teria sido o cristianismo, baseado nos ensinamentos de Jesus, considerado espírito puro, um dos mais evoluídos. No entanto, entre os ramos espíritas há algumas controvérsias a respeito da ideia de terceira revelação. Entre os espíritas cristãos, o fato de o espiritismo ser a terceira revelação não o torna uma religião separada do cristianismo. O espiritismo seria seu aprofundamento. Já os espíritas pagãos afirmam que o espiritismo é uma religião separada do cristianismo, uma revelação melhor, mais evoluída, portanto longe das crenças cristãs básicas.

Terreiro: nome que designa o templo no candomblé e na umbanda.

Tiptologia: do grego *tuptó* = bater, *logia* = estudo. Estudo da comunicação de espíritos basicamente feito por batidas, tentando compreender seu significado.

Tiptólogo: médium que consegue ouvir ou atrair espíritos batedores.

Tolerância: aceitação do diferente, daquele que pensa ou age de modo diferente. No espiritismo, a tolerância é benquista, e só os espíritos iluminados a desenvolvem bem e a compreendem. Espíritos ditos imperfeitos não a entendem, não aceitando aqueles que discordam ou se comportam de maneira diferente da dele.

Transcomunicadores: grupo de espíritas que tenta se comunicar com os espíritos por meio de aparelhos eletrônicos, sem a interferência de médiuns. Esse grupo forma a ANT, a Associação Nacional de Transcomunicadores.

Transe: estado em que a pessoa, hipnotizada, fica normalmente semiconsciente. No espiritismo, pelo transe, é possível a emancipação da alma.

Transfiguração: mudança no rosto de alguém. No espiritismo, designa a mudança de fisionomia ocorrida em algum médium por influência do espírito que se manifesta nele, mudança que o médium não controla.

Transformação Moral: algo que o espírito deve buscar para evoluir, deixando o mal e abraçando o bem, pelo conhecimento dele.

Transporte: qualquer coisa que nos permite locomover-nos de um lugar para outro. No espiritismo, o transporte ocorre quando um espírito muda determinado objeto de um lugar para outro.

Transsubstanciação: crença básica de algumas igrejas cristãs de que ao comer, na eucaristia, o pão e o vinho se tornam, literalmente, o corpo e o sangue de Cristo. Não são todas as igrejas cristãs

que aceitam essa ideia, considerando-a apenas uma alegoria. No espiritismo, esta última interpretação é a aceita.

Trauma: em Psicologia, o trauma é causado por algum ato sofrido pela pessoa e que lhe deixa sequelas mentais. Na Medicina, as sequelas são físicas. No espiritismo, o trauma de alguma encarnação passada pode influenciar a pessoa em outras existências, principalmente se esse trauma não tiver sido todo resolvido, mas esse fato é raro, pois a lembrança das existências anteriores não costuma acontecer, exatamente para que traumas ou outros fatos ocorridos em outras existências não atrapalhem a evolução do espírito nessa existência.

Trevas: o oposto de luz, escuridão total. No espiritismo, as trevas, conforme ditado pelo espírito André Luiz a Chico Xavier, são as regiões inferiores do mundo espiritual.

- U -

Ubaldismo: ramo do espiritismo baseado nos ensinamentos do médium italiano Pietro Ubaldi, que chegou a morar alguns anos no Brasil. Seus seguidores o consideram a reencarnação de São Pedro. O ubaldismo é panteísta, mas admite a reencarnação.

Ubiquidade: apresentação ou aparição de algum espírito em dois ou mais lugares ao mesmo tempo.

UFO: sigla em inglês de *Unidentified Flying Object* ou Objetos Voadores não Identificados, também chamado OVNIs. Designa objetos que não têm uma definição precisa do que sejam. Comumente é ligada a discos voadores ou à visitação de seres de outros planetas à Terra. Na ciência, descarta-se essa possibilidade, pois a distância entre os planetas é muito grande, na casa de centenas de anos-luz, e não existe nave espacial que consiga superar em pouco tempo essa distância, embora alguns cientistas creiam ser possível naves alienígenas ultrapassarem essas distâncias. No espiritismo, admite-se a possibilidade de existências em outros planetas, mas os espíritas aceitam a interpretação científica tradicional que relata a impossibilidade de naves espaciais perfazerem tão grande distância, rejeitando a crença em discos voadores.

Umbanda: ramo do espiritismo surgido no Brasil no começo do século XX. Reúne crenças africanas, oriundas do candomblé, do kardecismo e do catolicismo. Assim como os kardecistas, os umbandistas creem na reencarnação, possuem médiuns que normalmente usam roupas próprias de cunho sacerdotal e praticam a caridade, embora venerem também os deuses, ou orixás, do candomblé.

Umbral: entrada. Nome, no idioma espanhol, que se dá à soleira da porta. No espiritismo, segundo André Luiz declarou a Chico Xavier, o umbral é uma das regiões inferiores do mundo espiritual onde alguns espíritos atrasados tentam entrar em sintonia com o bem.

União Espírita Francesa: federação criada no século XIX para divulgar e estudar o espiritismo, extinta no começo do século XX, mas recriada em 1985 por espíritas franceses visando a retomar, em território francês e em países com esse idioma, os estudos kardecistas. Possui centenas de membros, que se reúnem como um clube.

Vampirismo: absorção das forças psíquicas ou físicas de alguém por espíritos obsessores, algo parecido com a parasitose.

Verdade: algo real, certo, provado. No espiritismo, a verdade, em se tratando dos fenômenos espirituais, só pode ser conseguida por meio da pesquisa metódica, e não por fé. Só com o uso da razão e da pesquisa a pessoa pode conhecer a verdade.

Viagem Astral: é o nome que se dá ao deslocamento do espírito que sai do mundo físico para ir ao mundo espiritual.

Victor Hugo: Victor Marie Hugo, escritor francês, conhecido pelos livros *O corcunda de Notre Dame* e *Os miseráveis*, pesquisador espírita e também poeta e dramaturgo. Nasceu na cidade de Besançon em 1802, filho de um general que atuou junto a Napoleão Bonaparte em diversas batalhas. Sua mãe era militante republicana. Na infância, viajou muito para várias cidades francesas e também para a Itália e para a Espanha. Desde criança, apresentava grandes talentos. Aos dez anos, já compunha poemas e prosas de grande erudição. Na escola, era brilhante nessas áreas. Após terminar os estudos, na adolescência, passou a escrever poemas, os quais são publicados em 1822, aos vinte anos, sob o título *Odes e Poesias Diversas*. Conheceu o socialismo e passou a atuar politicamente, mas era muito farrista e namorador. Em 1827, aos 25 anos, publicou o livro *Cromwell*, um drama em versos, que se tornou best-seller. Em 1831, aos 29 anos, publicou o livro sobre *O corcunda de Notre Dame* com o título *Nossa Senhora de Paris*, que se tornou sucesso tanto na França como em diversos países. Continuou a escrever, mas apaixonou-se por uma atriz chamada Juliet Drouet, dedicando-lhe vários poemas. Apesar de sua paixão, teve um caso amoroso com uma mulher casada que ligou seu nome a um escândalo, pois, ao se encontrar com ela, a polícia cercou o apartamento onde os dois estavam, pois naquela época o adultério era crime. Victor Hugo escapou do cerco, mas a mulher acabou presa por uns tempos. Em 1843, uma filha que ele teve, de nome Leopoldine, faleceu em um acidente de barco, o que o deixou profundamente triste. Passou a defender a democracia na França, o que o tornou inimigo da monarquia. Nesse meio-tempo estudou o espiritualismo, embora não o aceitasse. Em 1848, aos 45 anos, candidatou-se a deputado e ganhou. Nesse mesmo ano participou da revolução armada que derrubou o monarca liberal Luis Felipe e proclamou a República. Passou a defender a democracia no país. Os revolucionários acabaram com a escravidão nas colônias e instituíram a liberdade de imprensa, entre outras medidas populares. No entanto, em 1851, Luís Bonaparte, sobrinho de Napoleão, com o apoio do exército, deu um golpe de estado, acabando com a república e se tornando imperador com o título de Napoleão III. Victor Hugo organizou uma passeata para protestar contra o novo governo, mas o exército a reprimiu, fazendo o escritor abandonar a França. A essa altura, ele havia rompido com sua antiga paixão, casado e tido uma filha, que havia

ganhado o mesmo nome da outra que teve e faleceu, e dois filhos homens. Exilou-se na Bélgica e depois na Inglaterra, mais especificamente na ilha de Jersey, onde se estabeleceu em uma pequena casa conhecida como Marine Terrace, ou Terraço Marinho. Alguns exilados franceses, fugindo da ditadura de Napoleão III, também passaram a morar na ilha. Um desses exilados era a romancista e teatróloga conhecida como Madame Delphine de Girardin, que trouxe a crença nas mesas girantes. Logo Victor Hugo e Delphine se tornaram amigos, e ela passou a tentar contatos com espíritos em sua residência. Victor Hugo foi convidado a participar de algumas sessões. Embora antes já tivesse estudado o espiritismo, era incrédulo, mas acabou aceitando e participou de algumas sessões. Nessas participações, passou a estudar o espiritismo com mais vigor, escrevendo o livro *Les tables tournantes de Jersey*, convencendo-se da veracidade dos fenômenos mediúnicos, aceitando-o publicamente em 1854. Um de seus filhos, Charles Victor, acabou se tornando médium. Mudou-se, definitivamente, em 1855, aos 53 anos, para a ilha de Guernesey, fazendo ainda oposição ao governo de Napoleão III. No exílio, escreve, em 1862, aos sessenta anos, o livro *Os Miseráveis*, um romance político tendo como palco as revoltas liberais da Europa de 1830 em diante, que se tornou outro sucesso. Em 1870, a França se envolveu no conflito conhecido como Guerra Franco-Prussiana. A França foi derrotada na guerra, Napoleão III foi preso pelos prussianos, foi solto depois e acabou derrubado do trono. Victor Hugo e outros exilados voltaram à França. Em 1871, ocorreu a Comuna de Paris, quando operários, chamados *communardis*, ou comunistas, outro nome que os socialistas tinham, assumiram o poder em Paris. A repressão contra eles foi violenta, e 20 mil deles foram assassinados pelo exército. Victor Hugo protestou contra o massacre, mas de nada adiantou. Voltou a defender a democracia como a solução para os problemas políticos franceses. Faleceu em 1885, aos 83 anos.

Vidente: pessoa capaz de prever o futuro ou de ter sensações de algo que ocorrerá ou que aconteceu em determinado lugar. No espiritismo, o vidente não pode prever o futuro com exatidão, pois é um dom que ele não costuma dominar, mas alguns espíritas duvidam dessa capacidade em alguém, pois, segundo eles, isso negaria o livre-arbítrio. Já os defensores da vidência afirmam que não há a negação, pois a pessoa, sabendo seu futuro de antemão, pode modificá-lo, o que não ocorre no fatalismo.

Virtude: resumo de qualidades positivas que alguma pessoa tenha. No espiritismo, a virtude é o ato de praticar o bem de forma inconsciente, ou seja, a pessoa pratica o bem como algo natural do seu ser, e não por obrigação ou por um ato consciente. A virtude plena só pode ser encontrada em espíritos iluminados ou próximos da iluminação.

Volição: ter a intenção, o impulso da mente que leva a pessoa a pensar antes de fazer algo. No espiritismo, a volição é o voo livre do espírito no mundo espiritual, podendo transportar-se nele a seu bel-prazer. No entanto, isso só acontece com espíritos já desapegados do mundo ou com os ditos iluminados.

- W -

William Crookes: renomado químico e físico inglês que também estudou fenômenos mediúnicos e espirituais. Nascido em Londres em 1832, era filho de um alfaiate que havia se casado de novo. Teve uma infância de classe média baixa em Londres. Começou seus estudos em escolas públicas da cidade. No começo da adolescência, interessou-se por Química, destacando-se nessa matéria a tal ponto que, com quinze anos, foi convidado a estudar na Royal College of Chemistry (Colégio Real de Química), sob a orientação de August Wilhelm Von Hoffman, um dos fundadores da Sociedade de Química Alemã e presidente da Sociedade Britânica de Química. Aos dezoito anos, Crookes se tornou auxiliar do departamento de química do Colégio Real, cargo que ocuparia por quatro anos. Quando trabalhava como auxiliar, Crookes interessou-se por Física, desenvolvendo estudos nessa área, e também pelo espiritismo, interessando-se principalmente pelos fenômenos mediúnicos. Aos 22 anos, transferiu-se para a Universidade de Oxford, trabalhando no Observatório Radcliffe. Aos 24 anos, casou-se e teve quatro filhos (três homens e uma mulher). Publicou vários trabalhos e artigos em Química, fundando, em 1859, a *Chemical News (Notícias da química)*, uma revista de química com um palavreado menos acadêmico sobre o assunto. Aos 29 anos, divulgou uma descoberta que o tornaria consagrado na química inglesa: determinou as características do Tálcio, praticamente sendo o descobridor desse composto. Já nessa época, havia simpatizado com o espiritismo e também o estudava. Continuou seus estudos também na Física. Aos 31 anos, foi eleito membro da Royal Society. Anos depois, divulgou sua nova descoberta: a linha de seleção do verde de depósitos seleníferos do ácido sulfúrico. Em 1870, aos 38 anos, declarou publicamente sua crença nos fenômenos mediúnicos e espiritualistas, o que chocou as mentes mais céticas da Inglaterra, afirmando a veracidade destes fenômenos. Passou a registrar fenômenos mediúnicos, principalmente no campo da materialização. Ele chegou a declarar ter presenciado uma materialização de uma espécie de mão que lhe entregou uma flor, declarando que essa materialização teria lhe aparecido três vezes, entre outras declarações. Elas chocaram tanto os cientistas mais céticos que estes chegaram a pedir sua expulsão da Royal Society. Tanta oposição fez Crookes tornar-se mais comedido em suas declarações. Em 1873, aos 41 anos, Crookes divulgou seu grande trabalho na Química: o radiômetro de Crookes. Graças a esse aparelho, foi demonstrado como as moléculas dos diversos gases presentes ou não na atmosfera se comportam sob condições de alto vácuo. O radiômetro possibilitou aos químicos de todo o planeta estudarem melhor as questões relativas à presença do ar, bem como os efeitos da radiação em corpos sólidos. Esse trabalho o consagrou mais ainda. Crookes também conseguiu demonstrar as propriedades de alguns gases a pressões muito baixas e desenvolveu trabalhos que ajudaram na criação e no desenvolvimento, muitos anos depois, dos tubos de raios catódicos, que são usados, por exemplo, nas televisões e monitores de computador em cores (não preto e branco). Tantas descobertas fortaleceram sua posição no meio científico, o que lhe possibilitou passar a divulgar mais o espiritismo, sem medo de represálias. Em 1897, aos 65 anos, foi sagrado *Sir* pelo rei da Inglaterra, Eduardo VII. A partir daí, Crookes se recolheu, produzindo

poucos trabalhos científicos importantes. Tornou-se presidente da Sociedade de Química e recebeu vários outros prêmios, inclusive internacionais. Em 1910, foi agraciado com a Ordem do Mérito pelo rei Eduardo VII e, em 1913, foi eleito presidente da Royal Society, a mesma sociedade da qual quase foi expulso por causa de suas crenças no espiritismo. Em 1914, a Inglaterra entrou na Primeira Guerra Mundial, o que acabou atrasando muitas pesquisas no país. Em 1917, sua esposa faleceu, o que entristeceu muito Crookes, que acabou também falecendo, em 1919, aos 86 anos.

- X -

Xenoglossia: do grego *xénon* = estranho, *glôssa* = idioma, língua. Idioma estrangeiro ou estranho à compreensão de determinada pessoa. No espiritismo, é a capacidade do médium de pronunciar um idioma que ele não domina, mas o espírito sim.

Xenografia: um tipo de psicografia feita em idioma desconhecido pelo médium, só conhecido pelo espírito.

Xenótica: capacidade mediúnica de entender palavras ou textos em outro idioma desconhecido pelo médium, mas não pelo espírito que ele incorpora.

Xipófago: dois espíritos unidos corporalmente em razão de algum *karma*. Irmãos siameses.

- Y -

Yoga: meditação, oriunda do hinduísmo, que consiste em dominar as energias espirituais do corpo, harmonizando-as. Algumas escolas de yoga também a utilizam como forma de exercícios. No espiritismo, a yoga pode estar ligada ao autopasse, no qual a pessoa, por si só, harmonizaria as energias do corpo, aceitando sua prática, embora sem encorajá-la.

Yvonne do Amaral Pereira: médium nascida em 1900 no Estado do Rio de Janeiro, na cidade de Vila das Flores. Com 29 dias de vida teve catalepsia, que a deixou quase morta por seis horas. Aos quatro anos já recebia espíritos e falava com eles, principalmente dois. Um deles era Charles, que teria sido seu pai em outra encarnação, e Roberto de Canalejas, um médico espanhol do século XIX, que a acompanhariam sempre. Seu pai, que era espírita e comerciante na cidade, acabou falindo, pois sendo ingênuo, favorecia muito os fregueses, não lhes cobrando dívidas, por exemplo, em detrimento próprio. Após perder seu comércio por causa da falência, tornou-se funcionário público. A mãe, também espírita, sempre recebia e ajudava mendigos e pessoas necessitadas, o que influenciou Yvonne. Aos oito anos, ela teve outro ataque de catalepsia, esse menos grave. Em sua casa, tinha problemas de adaptação, pois considerava os espíritos que recebia seus familiares e tinha problemas com os irmãos. Por causa disso, passava grande parte de seu tempo na casa da avó paterna. Aos doze anos, leu os livros básicos do kardecismo, e aos treze frequentava centros espíritas. Estudou somente o primário e tinha gosto por literatura. Na adolescência teve de ajudar a família, costurando e fazendo bordados para fora. Aos dezesseis anos, passou a ser aceita como médium, atuando, com a permissão do pai nos centros espíritas, de Lavras, Juiz de Fora, Pedro Leopoldo, Barra do Piraí e Rio de Janeiro, em trabalhos de desobsessão. Ficou nesses trabalhos por vários anos. Aos 26 anos, escreveu um livro psicografado chamado *Memórias de um suicida*, que só seria publicado muitos anos depois. Tornou-se médium psicógrafa, escrevendo artigos e também livros. Passou a atuar em vários centros espíritas, principalmente das cidades anteriormente citadas, pois já tinha feito vários trabalhos nelas. Em 1955, conseguiu publicar o seu livro *Memórias de um suicida*. Esse é considerado seu melhor livro, pois aborda bem o que ocorre aos suicidas quando falecem e é um dos grandes exames sobre o suicídio, do ponto de vista doutrinário. A partir daí, todos os livros que ela escreveu passaram a ser publicados em anos subsequentes. Não recebia direitos autorais pelos livros. Tornou-se também médium receitista, receitando remédios homeopáticos gratuitamente a quem fosse consultá-la. Continuou atuando como médium, principalmente na cidade do Rio de Janeiro. Nunca se casou ou teve filhos. Em 1980, teve um derrame cerebral que a tirou do trabalho, e em 1984, aos 83 anos, faleceu, vítima de trombose. Nunca ganhou fama nacional, sendo conhecida apenas em algumas regiões de Minas Gerais e do Rio de Janeiro.

- Z -

Zoantropia: em Psicologia, é um problema mental em que a pessoa acredita ser ou se comporta como determinado animal. No espiritismo, designa a metamorfose da pessoa que, sob transe, tem o seu espírito regredido à forma animalesca, algo que só acontece por pouco tempo.

Zoovidente: animal que consegue sentir a presença de espíritos. Não são todos os animais que têm essa capacidade.

Zumbis: crença da religião vudu. O zumbi, ou morto-vivo, é um corpo que anda sem alma, normalmente por efeito de feitiçaria. No espiritismo, a crença não é considerada válida, pois só a alma pode dar animação ao corpo físico.

REFERÊNCIAS

LIVROS

- AKSAKOF, Alexandre. *Animismo e espiritismo*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1985.
- AMADOU, Robert. *Grandes médiuns*. Tradução Horvanir Alcântara Silveira. São Paulo: Loyola, 1966.
- ANDRADE, Hernani Guimarães. *Espírito, perispírito e alma*. 1. ed., São Paulo: Pensamento. 1984.
- ACQUARONE, Francisco. *Bezerra de Menezes: o médico dos pobres*. 3. ed., São Paulo: Aliança, 1979.
- BODIER, Paul; Regnault, Henri. *Gabriel Delanne: vida e obra*. Rio de Janeiro: CELD, 1990.
- BUCKLAND, Raymond. *The Spirit Book: The Encyclopedia of Clairvoyance, Channeling, and Spirit Communication*. Canton: Visible Ink Press, 2005.
- CAMILO, Pedro. *Yvonne Pereira: uma heroína silenciosa*. Salvador: IDEBA, 2003.
- CARNEIRO, Victor Ribas. *ABC do espiritismo*. Curitiba: Federação Espírita do Paraná, 1996.
- CARROLL, Robert Todd. *The Skeptic's Dictionary: A Collection of Strange Beliefs, Amusing Deceptions, and Dangerous Delusions*. New Jersey: Wiley, 2003.
- CURTI, R. *Espiritismo e reforma íntima*. 3. ed. São Paulo: FEESP, 1981.
- DENIS, Léon. *Cristianismo e espiritismo*. 9. ed., Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1992.
- DOYLE, Arthur Conan. *The History of Spiritualism*. New York: G.H. Doran, Co., 1926.
- DURANT, Will. *A idade da fé*. Tradução de Mamede de Souza Freitas. Rio de Janeiro: Record, 1985.
- Equipe da FEB. *O espiritismo de A a Z*. Brasília. Federação Espírita Brasileira, 1995.
- GARDNER, Martin. *Fads and Fallacies in the Name of Science*. New York: Dover Publications,

1957.

GASPAR, Eneida. *Guia de religiões populares do Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas, 2002.

GUILEY, Rosemary. *Encyclopedia of the Strange, Mystical, and Unexplained*. 5. ed. New York: Gramercy, 2001.

HINES, Terence. *Pseudoscience and the Paranormal*. Buffalo, NY, Prometheus Books, 1990.

KARDEC, Allan. *A Gênese - os milagres e as predições segundo o espiritismo*. 17. ed., Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1976.

____. *O Evangelho segundo o espiritismo*. 39. ed., São Paulo, IDE, 1984.

____. *O livro dos espíritos*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1977.

KLOPPENBURG, Boaventura. *A reencarnação: exposição e crítica*. Petrópolis: Vozes, 1957.

KLOPPENBURG, Boaventura. *Livro negro da evocação dos espíritos*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1957.

KLOPPENBURG, Boaventura. *O espiritismo no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1960.

LANTIER, Jacques. *O espiritismo*. Lisboa: Edições 70, 1980.

LUCENA, Antônio de Souza; Godoy, Paulo Alves. *Personagens do espiritismo*. São Paulo: FEESP, 1982.

MONTAÑOLA, Joseph. R.; Ryzl, Milan. *Enciclopédia de parapsicologia e ciências ocultas*. Lisboa: RPA Publicações Ltda, 1978.

PALMES, Fernando. *Metapsíquica e espiritismo*. Petrópolis: Vozes, 1957.

PASTORINO, Carlos Torres. *A técnica da mediunidade*. 2. ed., Rio de Janeiro: Sabedoria, 1973.

PAULA, João Teixeira de. *Enciclopédia da parapsicologia, metapsíquica e espiritismo*. 3. ed. São Paulo: Cultural Brasil, 1972.

PERALVA, Martins. *Estudando a mediunidade*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1987.

QUEVEDO, Oscar González. *O poder da mente na cura e na doença ou curandeirismo: um mal ou um bem? (o outro lado da “cura” mágica)*. São Paulo: Loyola, 1979.

RANDI, James. *An Encyclopedia of Claims, Frauds, and Hoaxes of the Occult and Supernatural*. New York: St. Martin's Press, 1995.

SANTOS, José Luiz dos. *Espiritismo: uma religião brasileira*. São Paulo: Moderna, 1997.

SARACENI, Rubens. *Doutrina e teologia de umbanda sagrada*. São Paulo: Madras, 2007.

SARGENT, Epers. *Bases científicas do espiritismo*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira.

SIMONETTI, Richard. *Mediunidade – tudo o que você precisa saber*. Bauru: CEAC, 2003.

SOUTO MAIOR, Marcel. *As vidas de Chico Xavier*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

WANTAUIL, Zeus. *Grandes espíritos do Brasil*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1990.

WEDECK, Harry E. *Dictionary of Spiritualism*. New York: Philosophical Library, 1971.

XAVIER, Francisco Cândido. *Ação e reação*. Ditado pelo Espírito de André Luiz. 5. ed., Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1976.

XAVIER, Francisco Cândido; Vieira, Waldo. *Evolução em dois mundos*. 7. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1983.

XAVIER, Francisco Cândido. *Há dois mil anos*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1939.

XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso lar*. Ditado pelo Espírito de André Luiz. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1978.

XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1976.

ZAMORA, José Maria Jóver. *História universal*. Madrid: España-Calpe, 1968.

REVISTAS, JORNAIS E ARTIGOS

OLIVEIRA, Jamierson. Facções espíritas. *Revista Povos*, números 6 e 7.

RIBEIRO, José Hamilton. *Revista Realidade*, Novembro de 1971, p. 58-78.

RUSH, J.H. What is Parapsychology? In: Edge, H.L., Morris, R.L. Palmer, J. & Rush, J.H. *Foundations of Parapsychology*, New York, 1987.

SANTIAGO, Cirso. Victor Hugo. *Jornal Correio Fraternal*, junho de 2003.